

Original em cores  
Original in colour  
0488 (\*)





**MAPPIN STORES**  
 SOCIEDADE ANONIMA INGLEZA

# Verão

*Exma. Snra.*

*Convidamos V. Excia. a visitar as  
 nossas Exposições das ultimas novidades  
 em BLUSAS VESTIDOS e ROU-  
 PAS BRANCAS para o VERÃO.*

**MAPPIN STORES**

R. 15 de Novembro, 26  
 S. PAULO

R. Sto. Antonio, 21-23  
 SANTOS



**A CURA**  
**RAPIDA E CERTA**  
 dos **Defluxos**  
**Dores de Garganta**  
**Rouquidão, Constipações**  
**Bronchite** aguda ou chronica  
**Catharros**  
**Grippe, Influenza,** etc.  
 é assegurada pelo emprego das

**PASTILHAS VALDA** Antisepticas

VENDEM-SE em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY, Rua General Camara 113, Caixa No. 624, RIO DE JANEIRO

# OLEO DE LINHAÇA

**Garantidamente genuino e purissimo**

---

Um bom oleo economisa seccantes e dá brilho especial á tinta.

COMO tinhamos de rejeitar grande numero de pedidos de compradores importantes de oleo, desde que iniciamos a fabricaçãõ deste artigo e, afim de ficar sanado este inconveniente, resolvemos formar, na nossa importante Fabrica de Oleos, tres turmas de operarios, sendo para cada oito horas de serviço uma turma, que nos permite trabalhar interruptamente **24 horas**, sem perder um só minuto, tendo assim ficado a nossa producçãõ muito augmentada, de modo que, desde já podemos assumir novos compromissos de fornecimentos para o supprimento total do paiz. Todas as grandes firmas que até hoje receberam oleo de linhaça de nossa fabricaçãõ estão promptas a dar referencias das mais lisongeiras, pois declararam estes recebedores — **unanimemente** — ser o nosso oleo **o mais puro, o mais limpo**, em uma palavra : **o MELHOR** que até hoje appareceu no mercado.

---

## COMPANHIA DE INDUSTRIAS TEXTIS

Rua Libero Badaró, 16 - S. Paulo

Telephone N. 1278 (Central) - Caixa Postal, 179

Endereço Telegraphico: "LAGOM"

# COMPANHIA BRASILEIRA DE SEGUROS

Primeira Companhia Nacional  
de Seguros Geraes

Fundada no anno de 1910

Capital, 2.000:000\$; Deposito no Thesouro Federal, 400:000\$; Seguros realizados, mais de 600.000:000\$

Sede da Companhia: <b>Rua Direita N. 35</b> (Sobrado)	SINISTROS PAGOS		ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "BRASILICA" ENDEREÇO POSTAL: CAIXA N. 828
	Seguros de vida . . . . .	280:000\$000	
	Seguros terrestres e maritimos. . . . .	1.070:437\$530	
	Seguros de accidentes no trabalho (operarios) . . . . .	80:087\$120	
	TOTAL PAGO . . . . .	1.430:524\$650	

Succursaes no Rio de Janeiro, Curityba e Recife

e Agencias nas principaes Cidades do Brasil



**"RHODINE"** ("Usines  
du  
Rhone,")

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

Contra

Nevralgias - Enxaquecas - Gripes - Rheumatismos

Só os Comprimidos desta Marca Franceza  
cuja efficacia é reconhecida pelo corpo medical

Em todas as Pharmacias

Agente exclusivo: P. BISE - Rua do Rosario, 133 - RIO

## Grande Loteria de S. Paulo

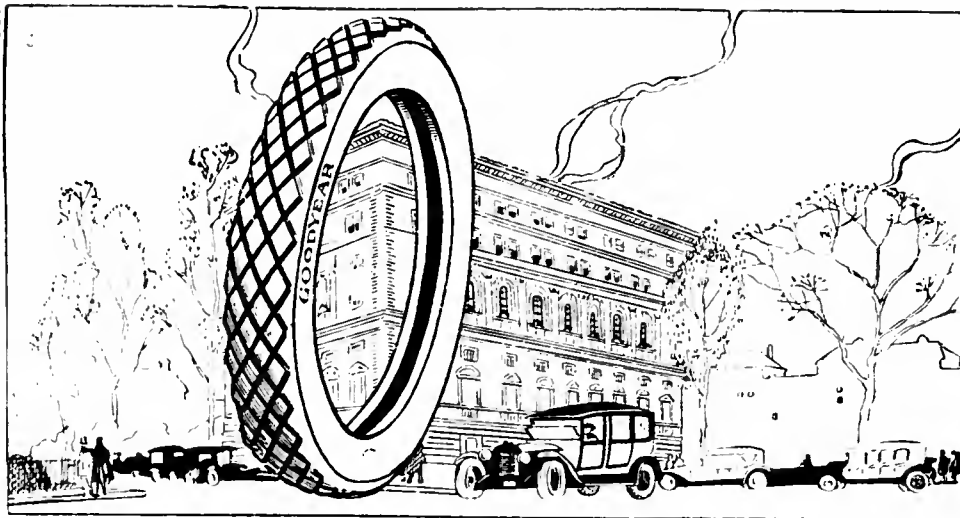
PARA O FIM DO ANNO

# 200:000\$000

Bilhete inteiro 18\$000; Meio 9\$000; Fracções 900 réis

Pedidos do Interior a **J. AZEVEDO & C.** - Casa Dolivaes

Rua Direita, 10 - Caixa 26 - S. PAULO



## V. S. já meditou nisto ?

Suppondo que V. S. compra um pneumatico por 115\$000 e obtem delle 3.000 kilometros de uso — esse pneumatico custou **23 réis por kilometro percorrido**.

Supponha agora que V. S. compra um pneumatico da mesma medida, porém de melhor qualidade, por 150\$000 — e que o mesmo lhe proporciona 8.000 kilometros de uso. Tal pneumatico custaria a V. S. **18 1/2 réis por kilometro percorrido**, sendo, portanto, mais barato. Finalmente, V. S. economisaria 55\$000 adquirindo o pneumatico de custo inicial um pouco mais elevado.

Se V. S. tem um registrador de velocidade no seu carro, observe cuidadosamente a kilometragem percorrida pelo seu pneumatico: se ainda não tem, V. S. será bem compensado com a sua aquisição, e assim verificará o exacto custo final do seu pneumatico.

A economia no custo dos pneumaticos proporcionará bem depressa a V. S. muito mais do que o custo do registrador de velocidade.

Pneumaticos **Goodyear** são pneumaticos de qualidade — custam talvez um pouco mais do que os das outras marcas, porém resultam mais baratos, visto darem a V. S. **menor custo por kilometro**. Use **Goodyear** no seu carro e V. S. ficará convencido.

Esclarecimentos sobre o assumpto com qualquer dos seguintes Postos de Serviço **Goodyear** — nossos Revendedores :

### **POSTOS DE SERVIÇO "GOODYEAR":**

**Auto Ideal**  
**J. Antonio Zuffo**  
**Luiz Caloi**  
**M. Peake**

**R. Cornalbas**  
**Soc. Importadora de**  
**Automoveis**  
**Soc. Ind. e de Automoveis**  
**"Bom Retiro"**

**Avenida São João, 62**  
**Largo General Ozorio, 9-A**  
**Rua Barão de Itapetininga, 11**  
**Rua Santa Izabel, 14**  
**Rua São João, 382**

**Rua Libero Badaró, 12**  
**Rua Barão de Itapetininga, 12**

## **"THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co. OF SOUTH AMERICA"**

**Avenida S. João, 72-74, S. PAULO.**

**Avenida Rio Branco, 249, RIO DE JANEIRO.**

# **GOOD YEAR**



*Companhia Calçado*

# Atenção!

## CALÇADOS

### Grande Venda Annual durante o mez de Dezembro

Em virtude da grave situação que atravessamos, resolvemos beneficiar a nossa numerosa e distinta freguezia, com mais uma **Franca Liquidação**, com descontos nunca vistos, e para se certificarem dos vantajosos preços que offerecemos, convidamos as Exmas. Familias a não fazerem suas compras, sem primeiro fazer uma visita aos nossos depositos, sitos a:

**CASA MATRIZ:** Rua 15 de Novembro, 16 - **FILIAES:** Rua Sta. Ephigenia, 108 - Rua Sebastião Pereira, 32 e Avenida Rangel Pestana, 221 e 269 - S. PAULO

## Casa Carvalho Filho

PRESENTES PARA

### Natal, Anno Bom e Reis !!

Chamamos a attenção das Exmas. Familias para o lindo e variado stock de Brinquedos e Objectos de Phantasia, que recebemos.

PREÇOS ao ALCANCE de TODOS na

### Casa Carvalho Filho

Rua Direita, 22 - Tel. 2124 - S. Paulo

# CARTAS CAIPIRAS



NATAL  
de 1918

"Rio de Janeiro, 6 de Dezembro de 1918.

Imporgante Cumpade Gelazo:

De maneira que, o continuamento das miôra do Cumpade, da Cumade e dos restante circumstante presente, é a minha sasiificação compréta. Aqui me encontro nesta fermosa capitár federá, onde vim dá cos costado, depois duma noite de catchorro, que passei no indemuniado treín noturno! Não drumi nada, pra mórde a baruiêra infêná, solabanco e os bêrro que o mardito sortava! Pois nein bein eu ia pegãno num a madórnhina, djá vinha o Lucifé de boné, a grítá: «Óia seus biête!»—Tanto o cui-sarúim furô o meu biête que, quãno tcheguei nos arrebôr da capitár federá, djá o biête parecia um a penêra de cuô fubá!

Ansin que tcheguemo nas estação Centrá, eu, bein devagarinho, desapiei, adijuntei a trotch, e fui andãno. Bein na pôrta da istação, veiu um moço munto gordo ansin cos djeito do Rinardo Giudice, tchegô pra mim e perguntô: «O senhor tá percurãno um Törpedro, qué i no meu?»—Eu, quãno ouvi falá no tár Törpedro, me correu um a friagi ansin pros lío do lombo e um a moleza nas barriga dos perna, Cumpade, que pensei que djá táva cum o Grippia Pilarmônica! Nein dei repôosta pro tár sudjeito: atôrei ali pros páteo de Santana á riba, perguntãno pra um, perguntãno prs ôtro, fui dá cos costado no hotér do meu cunhado, lá pras banda das praia Vermeia, onde istô assistindo e á dispusição do meu norvidave Cumpade Gelazo. Djá fui passãno no Cãocurvado, Cumpade. Oh, que vista lindra! Que maravia! O tár frenzinho, pra subi, corcoviô, veiaqued, bein um a meia hõra pra tchegá in riba! Tchegô suãno que nein um cavallo aguado!

Fui tombem no Pão cum assuca: aquillo sim! Mi dexô, pra talá a verdade, co istãmo bein intodjado: Pois carcule o Cumpade, que um christão todo o tempo dipindurado num arame, que disinrõla dum carreté, dentro dum a gaiõla! Si arrebeta o fio... adeus Bunifaço Gregoro!... Fui tombem lá nos Tijuco: visitei os Palaço Mãorroidis, nas avenida Centrá. Hodje ficar de mi levá no «Cinema Odião», de noite, e de dia vô apreciá um «mêche de fõti bâr», lá pras banda dos Framendego.

Cumpade, pra mudá de assunto, eu ouvi falá aqui, que o Grãoprinsi dezêste de si ó como herdêro dos Allenhanha, será verdade? Mi contaro que elle tá querêno vin pra cá pra criá gado e apanhá café, e apruveitá um a invençionice delle, de matá cafanhoto e as largata vermêiada.

O supricante que me contô, me pediu munto segredo, pur isso, e não cortãno seu bõo perposito, o Cumpade não espaie esta nutiça. Sube, antãno, que o tá Grãoprinsi, tá demorãno um pôco a viadje, por via que qué inventá um a invenção de rancá carrapato, bicho que elle tein munto horrô! Pra acabá cos cafanhoto, elle adjuntô pó de mico e pimenta do reino, e fêiz ôtro pözinho, que se colõca-se um a pitadinha nas fõia verde dos vegetár, que fica bein pertinho dos ispinho. Vai sinãno quãno, o cafanhoto se sente na fõia em questá, chêra o pó, dá um ispirro, bâte cum a cabeça no ispinho, si astrepa... e mórre!...—Agora, pras largata, é um gáis que sai do argudão, divido os muvimento da largata. Ansin que ella tchêra o tár gáis axilante, dá lógo uma risadiuha e mórre!... Mais, será isso pussive, Cumpade?! Si fõ pussive,

o Grãoprinsi é um barra! Avuô mêmõ pra riba do tár Marcondi, que inventô o teléfe sem vará!

Mais, quantas novidade tá aparecêno agora, Cumpande?! Djá inziste a Mânica avuadêra: os côro-assado: us tanque: o Zépelinho, o Subelarmino... pros carguêro! Isso inté dexa um christão rúim do célebro!

Agora, como o Cumpade sabe, eu vim pra cá, por insistença dos amigu pulitico, que qué, que eu faça parte da Cumissão que vai pra Circunferença da Páis. Com a minha iscõia, se acabava-se um a dúvida que inzistia aqui. Mais, eu não aceitei, pra mórde que fê a embaxada de seguí pur má, eu querê i pur terra. Todo mundo sabe, que eu não berganho uma viadje no meu tordio, por um a de vapô!... Isso seria um absuldo sem qualificaça...

Apezá de toda esta fermosura daqui, esta terra, Cumpade, não me sérve! Aqui não se drôme! E' um a baruiada dia e noite! Só o que me aconsõla um pôco... as moça bonita, isso sim... é um a infemêra!...

Eu fico horas e hora, na jinella da sala do hotér, vênõ essas nymphias passá... Um a co vistidinho pro meio das canêla, ôtra, cum chapeuzinho de sór cõr de malancia, ôtra co seu chapeuzinho na cabeça feito de papé... é um alegrão, Cumpade! Tenho certeza si o Cumpade visse passá uns dia aqui cumigo... Ah! Mundo vêio!... O Cumpade sarava em dois tempo, mais a coisa é a Cumade dexá!... Não láis má, ficará pra ôtra importunidade e por hoje basta.

Adeus, Cumpade, arreceba um coração cheio de sõdade do cumpade e amigo vêio

BUNIFAÇO GREGORO.



Capitá, 19 de novembro de 1918.

Amigo e Cumpadi Gelazo:

Finarmente munto estimo que o Cumpadi, a Cumadi e toda a obrigação teja passãno meior da Dezinfrenca Ispanhola, qui é pra alegria deste seu Cumpadi que não tem pudido i inté a casa do Cumpadi, pra mórde se incontrá impurivido pro Sirviço Sarnitario, pro via das macrobias da inpidemiá que, segundo me dixerõ lá, nem bem a dgente tchega nas casa do duente, djá as macrobia pula tudo nos nariz dum christão! Por via das duvia, djá ando cum a pedrinha de alcanfõr dipindurado nu pescçoço, e bebo ali priminhãzinha bem cedo no amiudá dos gallo, ante do sór nacê três gõrpinho de aguardente cum mér di pau e um fiapico de canella em pó, pur riba.

Aqui me atcho neste mundêo de Capitár, Cumpadi t Fáis três dia que istô assistino no Hotér Ribequino. Aqui é bem meior que no Sapecado! Aqui tá tcheio de mules-tia, a dgente tá vendo nos jorná a mortandade que tem feito ás tá: Grippias, Desinfrenca Ispanhola, a pelamonia, a lisolomia, mais... in cumpensãno a dgente passa um a vidinha de catchorro!—Honfi, Cumpadi, fui preso,

Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz



**FERIDÂN** com excellent resultado  
comprem ainda hoje no Braulio & Comp.





# DENTIFRÍCIO BRASIL

O Melhor dentifricio

Cura dôr  
de  
Garganta.  
Cura dôr  
de  
Dentes  
Evita  
a  
carie e mau  
halito.



Aconselha-  
do pelas  
summida-  
des  
medicas.  
E' o  
mais procu-  
rado,  
é o mais  
conhecido.

A VENDA NAS PERFUMARIAS, BAR-  
BEARIAS, DROGARIAS E PHARMACIAS

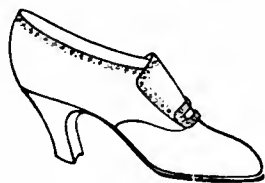
## A forma de prever os Acidos no Estomago, assim como a fer- mentação dos Alimentos.

POR UM ESPECIALISTA DE DOENÇAS ESTOMACAES

COMO especialista, despendi muitos annos no estudo e tratamento de perturbações do estomago. sou forçado a conclusão que a maior parte das pessoas que soffrem do estomago possuem estomago que são absolutamente saudaveis e normaes. A verdadeira causa de todas as dores e difficuldades estomacaeas e o acido que nelle se encontra, usualmente devido á fermentação dos alimentos. Os acidos irritam os delicados tecidos do estomago, e a fermentação dos alimentos provocam gazes os quaes dilatam demasiadamente o estomago, causando inchação. Tanto o acido como a fermentação, perturbam e retardam o trabalho da digestão. O estomago é usualmente saudavel e normal, mas quasi sempre irritado devido a estes elementos extranhos — acido e gazes. Em qualquer destes casos — incluindo 90 por cento das difficuldades estomacaeas — o primeiro e unico recurso é neutralizar os acidos e parar a fermentação: tomando em agua quente ou fria, após cada refeição, uma colherinha das de chá de *MAGNESIA BISURADA*, a qual é sem duvida o melhor e mais efficaz anti-acido e correctivo dos alimentos até agora conhecido. Os acidos são neutralizados e cessa instantaneamente a fermentação, e o vosso estomago principiará a digerir a alimentação normalmente. Tomai cuidado de pedir ao vosso pharmaceutico a *MAGNESIA BISURADA*, pois só nella encontrei todas as peculiares e valiosas propriedades para estes casos. F. J. G.

Como a *BISPRADA* é acondicionada em vidro azul, conserva-se, por tempo indefinido. Existem muitas magnesias, mas a que é de real interesse para o vosso estomago é a *MAGNESIA BISURADA* e recusee qualquer outra que vos queiram dar em substituição.

## A Casa São Pedro faz este mez grandes abatimentos em seu Stock de Calçados, o que ha de FINO e ELEGANTE



Em camurça branca 30S000  
Em pellica envernizada 28S000

Aproveitem que é tudo barato!

SO' ESTE MEZ

Largo do Arouche, 41

Telephone (Central) 2415



SALTO DE SOLA - 20S000

Artigo muito forte

Em pellica envernizada 18S  
Em chromo amarello 20S

Em pellica preta  
18S000



Feito à mão



Em chromo amarello  
Em chromo preto  
Em pellica envernizada } 28S000

Artigo chic



Em pellica envernizada 24S000  
Em camurça branca 25S000

mais porém, já sahi sôrto. Não vê qui um mardço dum dotô formado in midicina quiria, lá no hotêr, me inliá um a agúia nos braço! Dixe que era bão pra livrá das variôla! Eu, no cumeço, não sabia detxei, mais quãno elle catucô meu braço cum a agúia de canudinho, ah!... Cumpadi! Trancaíei um sofãnão do mardço do péste, que elle virô dois cambôte! Mais taldi o dono do hotêr veio mi dá um a latinha de ingoento di brazilina pra mim isfregá dentro dos nariz; antão atchei melhor isfregá na cara, nos nariz na cabeça. infim Cumpadi, pra contentá o hôme, im-bunzuntei quaji que todo o corpo cum a fár brazilina! Pra min Cumpadi, essa mulestia foi ispaiada aqui pra-quelle mundêo di cafanhoto qui os mardço dos allamão manáaro! Nein a dgente pôdi gozá as alegria dos inliado que assinaro nas Orôpa o Artimístico pra finalizá as terminaço das guerra! Fiquei tão, contente, tão satisfeito Cumpadi, que botei o mêdo dum a banda e sahi pro meio da rua cum a bandêra naciona dãnno viva pros Inliado, mais foi só tempo deu tchegá in frenti da Matriz du Siminaro já tpeei cum mardço dum órtomovi da Insistença que vinha uivando e botãno um a fumacêra por di traiz que parecia o demonio! Tombem in freis pulo djá seu Cumpadi tãva no hotêr, sem tchapêu, é verdade, mais in perfeito istado! Não sei si foi do susto, mais é certo qui to meio impatchado, intê djá tomei um a purga de Raloá que um boticaro me insin sê pra descarregá ás magua!

Hontí fui na fêra, no pátio da Djardin e sahi dis-conjurando! Preguntei prum intaliano calabreís quanto quiria prum pinto que tãva num djacá, munto djururú djá meio sapecado de sapiroca, cum as perna tudo impipócada, puis não é que o cuisa-ruim do intaliano mi pidíu cinco min reis!!! E os limão? Um a madama me dixe que custava 400 reis; antão eu perguntei: 400 reis o centro? Pois óia meu Cumpadi a portugueza quaji que me arrumava cum pau na cabeça! Si não é um moço impregado da Coimbra que tava ali e separô nois dois no terreno da suparaço, eu não sei não... Pros carguêro!

Ansin sêno, meu Cumpadi, tô vênno as coisa mar paradas! Não tenho me adivertido nada. Di noite isto aqui é um a tapêra vêia! Por isso ispero que o Cumpadi meiori logo pra eu podê gastá uns cobre, fazê um a franqueza de tomá os bondi e i intê a rezidença onde arrezêde o Cumpadi pra lhe visitá incambuiado cum todo famiár.

O Cumpadi me arremomende pra Cumadi e pros demais circumstante e supricante presente, e receba um abraço bem apertado iguá daquelles de Tamarduá do

Cumpadi e Amigo certo como freis e dois são cinco

**BONIFAÇO GREGORO DA  
ANNUNCIACÃO PERÊRA.**

P. S. — Abra o anvelopis cum cuidado pra não rasgá a calta.

## CALÇADOS FINOS

Os nossos artigos já são bem conhecidos  
e cotados em primeiro lugar

**GRANDE MODA**

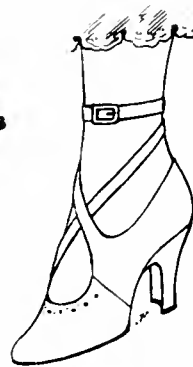


"ELISA,"

Em verniz . . . 30\$000  
Em pellica Doré . . 32\$000  
Em camurça branca,  
cinza ou beije . . 32\$000

*Casa Perry*  
S. PAULO

Rua Direita, 4-B  
**Martim Pontes & C.<sup>ia</sup>**  
PEÇAM CATALOGOS



"LYGIA,"

Em verniz . . . 30\$000  
Em camurça branca 32\$000  
Em setim preto. . . 34\$000

## BRASSERIE PAULISTA

CONFEITARIA

Sortimento completo de artigos para as Festas de NATAL e ANNO BOM

Especialidade em PANETTONE (Bolo de Natal) preferido pelos conhecedores do artigo e cuja reclame é feita pelos proprios consumidores

Avisamos que nos PANETTONE encontram-se 100 vales de 2 garrafas do afamado JEREZ QUINA de Manuel Fernandez

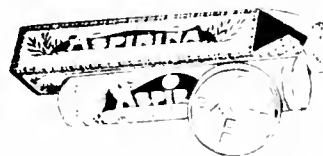
**VITTORIO FASANO & C.**

3 - PRAÇA ANTONIO PRADO - 3 - SÃO PAULO



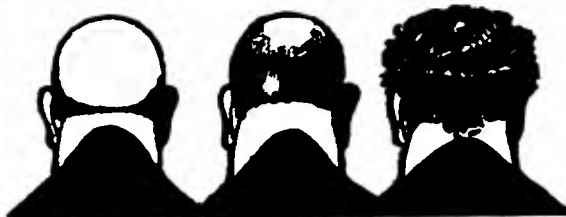
# FELICIDADE

**E**NTENDEMOS por felicidade o estado perfeito de contentamento e de satisfação. Gosando dos prazeres da vida, somos felizes. Quando a Providencia nos depara uma boa saude, certamente nos corôa com uma deliciosa dadiva. Porém, quão passageiro é esse dom! Assim como o furacão implacavel arranca as mais bellas flores, assim as enfermidades repentinas destrôem a nossa felicidade. Afim de estar prevenido contra muitos sollrimentos, como a grippe, o rheumatismo, os resfriados, as dores de cabeça e de dentes, etc., todo lar feliz tem a precaução de que nunca lhe falte os legitimos **Comprimidos Bayer de Aspirina**, para empregal-os



logo que appareça o menor symptoma, evitando assim enfermidades que lão frequentemente sabem interromper a felicidade domestica

## “O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cahir.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCÇÃO DA CASPA.

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — **O Pilogenio**  
**Sempre o Pilogenio! O Pilogenio sempre!**

*A' venda em todas as pharmacias, drogarías e perfumarias.*

### Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes e do apparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos, o acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Deposito : Nas pharmacias e drogarías

**DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

# A' CIDADE DO RIO ALFAIATARIA

EM S. PAULO

FUNDADA EM 1900

A mais antiga e acreditada e nesta crise é a que mais vantagens offerece.

## GRANDE E VERDADEIRA Liquidação Annual

em comemoração ao seu 18.º anniversario

Aproveitem esta boa occasião para obter um magnifico terno sob medida para NATAL, ANNO BOM E REIS

Devido ao grande "stock,, e á baixa de preço de todos os artigos offereço os enormes descontos de

20, 30, 40, e 50 por cento abaixo do custo

Ternos sob medids, de superior qualidade, em casimiras de variadas côres, a +0\$, 42\$, 45\$, 50\$ 55\$ e 60\$

Sob medida, CASIMIRAS LONDON EXTRA. a 65\$, 70\$, 75\$, 80\$, 85\$, 90\$ e 100\$

Enorme stock de artigos, taes como: Diagonaes, Elasticotines, Mongol, e muitos outros tecidos para ternos sob medida, a

110\$, 120\$, 130\$, 140\$, 150\$ a 180\$

Grande stock de Brins de Linho, para ternos sob medida, desde 38\$ até 100\$000

### LEMBRANÇA DA "A' CIDADE DO RIO.

Será enviado gratis um lindo brinde, de grande utilidade, a todos os fregoezes que fizerem suas encomendas até 31 de Dezembro.

### Não confundam "A Cidade do Rio,, com outras semi-congeneres

Não acreditem em pomposos annuncios, procurem scientificar-se da realidade dos factos, Pois A CIDADE DO RIO dispensa todo e qualquer reclame para prover a sua seriedade e o acabamento de suas obras. Os seus trabalhos são executados pelos mais modernos figurinos, com perfeição, bons forros e sem prova, sob a direcção do seu proprietario e de dois habéis contramestres, que cortam pelos systemas francez e norte americano.

As grandes officinas da A' CIDADE DO RIO executam, em 18 horas, qualquer encomenda que lhe seja confiada, garantindo a perfeição, bom acabamento e a pontualidade da entrega, restituindo a importancia a quem não ficar satisfeito.

Aos srs. freguezes do interior recommendo os ternos sem prova, executados na alfaiataria "A' CIDADE DO RIO", que é a unica que tem fornecido milhares de ternos sem a minima reclamação, podendo provar com inumeros attestados em seu poder.

Não façam suas compras sem primeiro fazer uma visita á acreditada alfaiataria

# A' CIDADE DO RIO

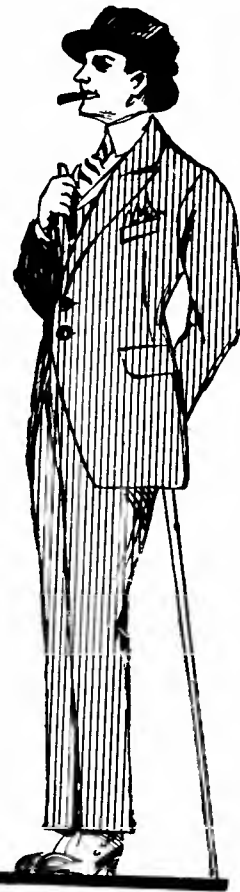
L. Ferreira Couto

Rua Quintino Bocayuva, 30-Telephone 2985

SÃO PAULO

PEGADO A' THESOURARIA DAS LOTERIAS DE S. PAULO

Peçam A' CIDADE DO RIO o seo catalogo com as ultimas criações em figurinos, acompanhado de uma bella colleção de amostras de casimiras, e o systema pratico para tirar medidas, SEM PROVA - UNICA NESTE GENERO. Remette-se gratis para qualquer parte do Brasil.



# CONSULTORIO PARA SENHORAS



## DISTINÇÃO HONROSA

A CABA de regressar de Pariz o especialista H. Gaubil, onde obteve o presente diploma provando mais uma vez a efficacia dos seus afamados preparados, todos reconhecidos excellentes, mas os que lhe mereceram o diploma foram os seguintes: Para a destruição completa dos pellos, para o augmento e rijesa dos seios, para tirar as sardas, pannos, etc., e o preparado para a recoloração dos cabellos, (ultima descoberta) sobrepujando todas as tinturas até hoje conhecidas. Os preços dos preparados do Dr. Gaubil são sempre os mesmos. Para o augmento e rijesa dos seios, 355; só para a rijesa, 205; para a destruição dos pellos, 205. Para tirar sardas, pannos e manchas, 155000. Para tirar cravos e espinhas, 125000. Creme sem rival para tirar rugas, 125000. O tratamento completo, 205000. Para tirar a caspa e evitar a queda dos cabellos, 65000. Tratamento de grande Belleza (convém a todas as epidermes) clareia a cutis, tira as sardas, pannos e toda a impureza do rosto, dando á cutis uma finura e belleza incomparavel, 205000. Loção astringente especial para a cutis gordurosa, 65000. Tratamento para diminuir a parte que se deseja, seja a papada, o volume dos seios, das espaldas, cadeiras, etc., 305000. Para tirar a obesidade do ventre, 205000. Tratamento para emmagrecer todo o corpo, 505000. Resultado infallivel e inoffensivo. Preparado para a recoloração dos cabellos, 105. Numerosos preparados para a Belleza da pelle em diversos preços. O Dr. Gaubil tem installado o seu consultorio de S. Paulo, no Largo do Arouche n. 3, onde attende desde hoje a todas as consultas gratis, verbalmente por escripto. Tratamen-



los especiaes no consultorio. Massagens electricas e manuaes, electro-masseur, vibro-massagens e extirpação completa dos pellos com seu afamado preparado, garantindo a mais perfeita efficacia. Todos os preparados do Dr. Gaubil são de facil applicação e os remette pelo correio a qualquer ponto de que forem pedidos.

Ao fazer qualquer pedido, devem-se remetter 25000 mais para os gastos do correio, e toda a carta das consultas deve ser acompanhada de um sello para a resposta.

Consultas das 3 as 6  3, Largo do Arouche, 3  Telephone 4538 Cidade

## CALÇADOS FINOS

CASA

*Guarany*  
S PAULO



Rua 15 de Novembro, 17

Officinas Proprias: RUA 11 DE AGOSTO, 60

Telephone - Central, 1501 - S. PAULO

# A Cigarra

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

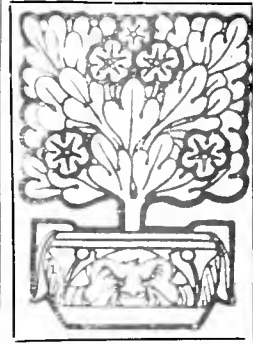
Director-Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

## Chronica



**N**ATAL! Natal de Paz!

Desta vez, S. Nicolau poderá vir sem receios encher os sapatinhos das creanças meigas com as suas dadivas de ha tanto esperadas. Não ha mais estrondos de bombas mortíferas, nem lamentações desesperadas de feridos nem ais cruciantes de moribundos. Foi-se o grande pesa-

dado da guerra e o mundo volta á normalidade. É justo, pois, que se festeje o Natal da Paz com a alma desopprimida das grandes preocupações destes longos quatro annos, e com o coração aberto ás meditações da bondade, ás suggestões enternecidas que a ephemeride evoca

O Natal sendo a grande festa da familia e do coração, é tambem, pelo seu character universal, a grande festa da humanidade. Conhecida e venerada por todos os homens, a piedosa commemoração representa de facto a mais bella expressão de confraternidade e de amor. Tem por isso, este anno mais do que nunca, uma significação enorme, immensa.

Enquanto havia a lucta tremenda que subverteu a ordem natural de todas as coisas, enquanto os homens se atiravam uns aos outros, num encarniçamento feroz de vida e de morte, enquanto se degladiavam como insensatos, e arrasavam as cidades, e destruiam as igrejas, e roubavam as imagens e os sinos, haviam esquecido, no fragor dos embates, de levantar as suas preces ao Creador, cuja obra não respeitavam. Agora vem a Paz! É justo que a alma christã exulte na commemoração do grande dia, porque é chegada a hora da redempção e da remissão das grandes culpas.

O Menino Deus, tão formoso symbolo de cordura, de paz e de bondade, vai julgar das almas constrictas. Em cada lar se levanta um presepiozinho, que representa ao vivo como que o altar por Elle merecido em cada alma. Lá está Elle, entre o feno cheiroso do berço humilde, derramando em



volta o seu olhar unguido de doce e suave mysterio... Lá estão os bois da tradição; lá estão os Reis Magos, que vieram de tão longe, guiados por aquella estrella maravilhosa do deserto, esplendente como a propria divindade. Aqui está a Virgem Mãe, cujo seio purissimo devia gerar o Redemptor dos homens; aqui estão os pastores, com os seus bordões pesados, e a sua attitude de admiração ingenua, commovidos até ao fundo d'alma... Os Reis fazem as offerendas preciosas; e os pastores não têm que offerecer sinão as almas simples...

Cada um tem no espirito a figuração enternecida deste quadro de uma poesia tão singela e ao mesmo tempo tão attrahente. Ninguem esquece este quadro, que veiu da infancia, quando a familia ainda estava toda reunida, ou podia reunir-se para a consagração sincera do nascimento do Deus feito homem. Recordações tão entranhadas bastam para levar-nos ao respeito da festa maior da christandade, com os seus presepios pittorescos, com a nissa á meia-noite, com a ceia, com as danças, com os folguedos...

Mesmo nas grandes cidades, onde o egoismo aspero da lucta pela vida reparte e afasta os homens, mesmo ahi, a commemoração é tão magna que a todos alcança. Porque o Natal é de todos. Cada um, nessa noite de Dezembro, tem que recordar e que desejar, e si as recordações são de vezes dolorosas os sonhos novos, e as esperanças doiradas sempre em maior numero, encobrem a amargura daquellas.

Desta vez ainda, pelas condições particulares de inauguração de uma nova época no Universo, com o triumpho quasi absoluto dos principios da civilisação christã, as esperanças são legitimas em todos corações. As profundas mudanças sociaes e politicas a serem inauguradas depois da Convenção da Paz, hão de pôr a coberto mais que em tempo algum, os principios da phitosophia e moral de Christo, tão bellos e perfeitos que tem merecido sempre dos civilizados a mais extremada defesa. E felizes somos de perceber que ao cabo dos grandes sacrificios da lucta, a victoria se decidiu para aquelles que sempre tiveram em mente a defesa dessas leis sagradas.

Passando-se o primeiro Natal depois de cessadas as hostilidades, é justo que se elevem hossanas a Deus.

É desta vez as hossanas são legitimas, porque ha Paz na terra, aos homens de boa vontade...

# COLLEGIO DULLEY

(COLLEGIO MODELO INGLEZ)



**RUA ABILIO SOARES — PARAIZO**

Director - Frederico Luiz Dulley (Lente Cathedatico do Gymnasio do Estado)

**INTERNATO E SEMI - INTERNATO PARA MENINOS**

Reabre-se os cursos a 0 de Janeiro de 1919.

Matriculas diariamente de 1 ás 4 da tarde.

O collegio está situado no ponto mais salubre de S.<sup>o</sup> Paulo,  
no bairro do Paraizo!

Ampos recreios, jardins e campo de foot-ball

**HOUSE-SYSTEM**

**Telephone central, 4317**

N. B. — As pessoas que desejarem conhecer os nosos prospectos,  
queiram fazer o obsequio de cortar o coupon ao lado e envi-  
ar-nos acompanhado de um sello de 100 para o porte de volta.

*Ill.<sup>mo</sup> Snr. Director do  
Collegio Dulley*

*Queira enviar-me os es-  
tatutos do vosso collegio.*

Nome

Endereço

N.

REV

Assi

C

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

F

## OS ESCOTEIROS E A GRIPPE

*A Oitava*



I. — O sr. dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente da A. B. E., dirigindo os trabalhos dos jovens escoteiros durante a epidemia; II. — Os escoteiros encaminhando-se para o centro da cidade, para distribuição de boletins de conselhos hygienicos; III. — O auxilio dos escoteiros na sala da Repartição Geral dos Telegraphos.





O Concurso  
Photographico  
d' "A Cigarra."

SO' hoje podemos dar o resultado do nosso Concurso Photographico, ultimamente realizado, e que logrou alcançar um enorme successo.

Dentre as centenas de photographias dos mais variados generos que recebemos, foram julgadas como mais artisticas e perfeitas pelo jury composto dos illustres cavalheiros drs. Frederico Steidel, Ruy Paula Souza e Ricardo Severo, as que damos abaixo, com a designação dos premios respectivos e menções:

**PRIMEIROS PREMIOS:**

- de Paisagem — *No Valle*, de Ary;
- de Figura — *Velho colono*, de Ary;
- de Retrato — *Meu thesouro* (gomma hichromatada), de Ary;
- de Animaes — *Marquis*, de Ary;
- de Grandes Instantaneos — *Encontro de ondas* (1/800), no Guarujá, por Rosbar;
- de Scena — *Pastora e carneiros*, do dr. José Bayma;
- de Interiores — *Salão de jantar*, de Zézinho.

**MENÇÕES HONROSAS:**

- de Paisagem — *A Margem*, de Iracema; *Pesqueiro no Mogy-Cuassú*, de Rosbar; *Berlioga*, de Lex;
- de Figura — *A' espera e Hostilidade*, de E. K.;
- de Retrato — *Marina*, do dr. Waldemar de Moraes;
- Camponia*, de Pervinça; *A lição*, de Ary;
- de Instantaneos — *Sobre as ondas*, de Ary;
- de Scena — *Pamonhas*, de E. K.



Os bravos escoteiros em serviço de entrega de medicamentos, durante a epidemia de grippe, nesta capital

**No momento**

em que toda a alma franceza vihra nobremente com os entusiasmos de uma victoria pela qual porfiou a raça gauleza durante quatro annos, sem a menor sombra de desfallecimento, desaparece do mundo literario a figura magnifica de Rostand, extraordinario creador das obras primas que são o "Cyrano de Bergerac...", o "Aiglon..." e o "Chantecler..."

Expoente maximo da indole valorosa e generosa da sua raça, Edmond Rostand encarnava nas suas creações artisticas todas as qualidades caracteristicas da *vailance* franceza, a altivez e a despreoccupação a dedicação e o desinteresse que fazem do heroe gascão uma das personagens mais sympathicas de todas as creações da literatura contemporanea.



Os escoteiros sahindo da Repartição do Telegrapho Nacional, no serviço de entrega de despachos, durante a epidemia

**O Instituto da**

Ordem dos Advogados de S. Paulo, "compenetrado da necessidade de dar ouvido aos clamores que se levantam contra os que deslustram a administração da Justiça..." votou, numa de suas ultimas reuniões, uma moção pedindo aos poderes constituídos do Estado "que applichem as penalidades de nossas leis a quantos dellas de fazem merecedores — juizes, advogados e funcionarios em geral..." Quando uma aggreiação como o Instituto dos Advogados assim se exprime, faz-se mister que o Governo attente, de facto, ao que vae pelos dominios da maquina judiciaria do Estado. Que elle emperre de quando em vez, vá; mas que chegue a desvirtuar os seus mais nobres fins, isso é demais.

A dissolução social e a queda de todas as civilisações têm começado sempre pela desmoralisação do seu systema de justiça.

dos derivativos nas formulas sociaes, em lugar de conseguir a supposta valvula de seguranga, traz a affirmativa clara de que ha alguma cousa que se desagrega na instituicao. Todo derivativo é uma confissao de impotencia. E' um palliativo que não sana nem corrige e, pelo contrario, ampara o vicio da instituicao. E este fara carreira e virará uso.

E era uma vez um casamento...  
Senhoras minhas, que me lêdes, não é para assustar-vos que eu faço essas ponderações inactuaes. Nem é porque me assustem.

Faço-as por mero passatempo: o *fe-minismo*, como em geral todas essas cou-

sas complexas e complicadas, que acabam em *ismo*, é material de primeira ordem para que a gente, desoccupada como eu, lhe borde em redor commentarios de inoffensivas consequencias, ao menos para nós, pobres homens de minguada imaginação e amarrados a todos os preconceitos e a todas as preoccupações do seculo passado.

SUD MENNUCCI.

UM lavrador do Guinda, minado por — uma antiga tuberculose, desenganado pelos medicos, estava lamentado a sua

triste sorte. Calmo, á caheceira do leito, um seu compadre esforçava-se por consolal-o:

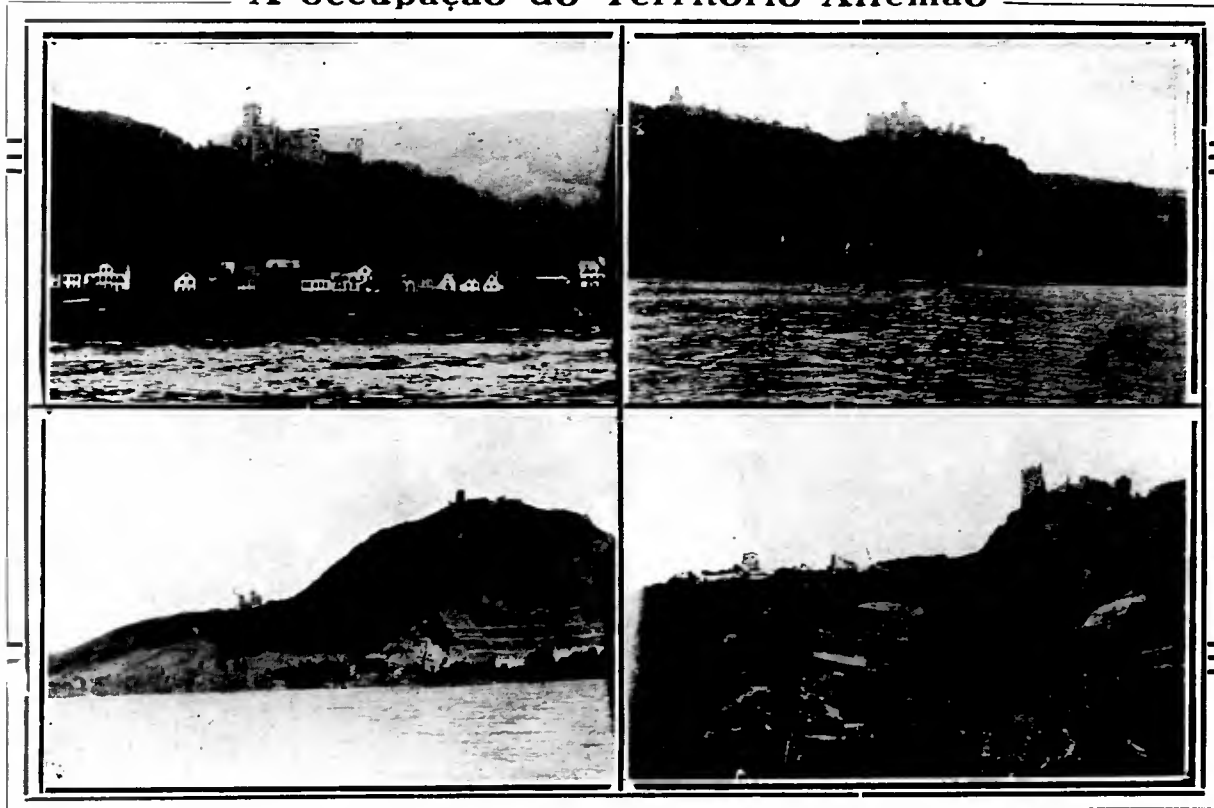
— Coragem, homem! A morte não é tão feia como se pinta! Ao menos a gente vae descansar. E depois — preste bem a attenção no que lhe vou dizer — seu pae morreu seu avô morreu, seu bisavô morreu. Isto de morrer em sua familia é hereditario.

00

De uma duquezinha da cõrte de Luiz XV.

— 'Oh! la pudeur! Belle vertu qu'on atache sur soi avec des epingles!'

### A occupação do Territorio Allemão



Pittorescos aspectos de ricas regiões do Rheno, na Allemanha, que acabam de ser occupadas pelas Nações Alliadas

**Dia de Natal.** Cantou um gallo e o Menino veio ao presepe de Bethlém. Ha quanto tempo não vinha! Os homens o renegaram: o seu dia não era mais de festas, era de guerras, era de horrores... E o Menino-Deus, triste, si chegava a este mundo era para voltar desconsolado: — nem os seus reis magos, nem as offerendas, nem o seu berço de ervas no concavo da mangedoura. Os reis em guerra, desertaram do caminho antigo, que a estrella, no céu nublado de fumo, já lhes não mostrava... Resignados, os bois pereceram na sustentação do Moloch dos exercitos. O pastor, espavorido, fugia pelo campo, aos trons da artilharia. E o proprio campo, na aridez das batalhas, consumira as almofades de verdura que lhe afofariam o tosco berço... Nada. A propria Jerusalem era presa das cohortes

conquistadoras. E Jesus - Menino não desceu mais á terra. Não havia homens a redimir: — sómente fêras a domar... Não veio, ou, si veio, voltou desconsolado. Agora, annos passados, eil-o que torna: — o presepe de Bethlém alli está, sob o estrella rutila da Paz. Os reis atravessam o deserto. Chegam os pastores. Seja bemvindo! E se entõem hossanas a Deus, emquanto a Paz é no mundo, aos homens de boa vontade...

\*\*\*



A governanta, solteirona, ás duas meninas:  
— Sabem? Eu estava junto ao poste, á espera do bonde, quando se aproximou um sujeito, elegante, com um ar atrevido, como quem queria me dar um beijo. Puz-me a correr...

— E conseguiu agarral-o? disseram ellas com malicia.

**A**<sup>S</sup>

mulheres não querem acompanhar em theoria, o desenvolvimento total que ha de sobrevir, na pratica, da conquista de seus direitos de liberdade. Muitas dellas são catholicas e, no entanto, não vêm até onde as levará esse "desideratum... desde que, alcançada uma etapa se desperte nos seus mais remotos rastilhos

Não cuidem as mulheres que a transformação social que ellas exigem seja capaz de exito, sem romper o equilibrio do systema ethico por que actualmente nos regemos

O homem é um animal mediocre, a quem custa aprender cousas novas e que leva tempo a adaptar-se ao desempenho de uma nova faculdade. Por isso mesmo, conservador por excellencia.

Para alcançar a Democracia, cometteu aquella loucura conhecida pomposamente pelo nome de "89", (refiro-me ao francez) e, hem que Gustavo Le Bon affirme o contrario, elle não n'a conseguiria sem esse interregno de soberania de seus mais baixos instinctos.

É esse interregno fez-lhe observar que não ha nada tão agradável como ser conservador. Deixar o mundo como encontramos é uma maxima commodista por uma profunda philosophia da experiencia.

Para alcançar a plena liberdade civil a que ellas almejam, as mulheres têm de subvertter os valores sociais que estamos habituados a respeitar e desse simples enunciação surdirá inevitavelmente e irreparavelmente, uma nova comprehensão da "Família".

Eu disse "nova". Não sei bem. Diversa por certo e que não ha de andar muito longe de ser opposta á actual.

A mim não me assusta essa perspectiva, porque, afinal de contas, eu considero o casamento uma instituição anachronica para a nossa sociedade e porque, além de tudo, eu já sou casado.

## O Feminismo.

II

Mas a mulher deve comprehender que assusta os conservadores, e elles são maioria, especialmente nos congressos republicanos.

Tambem não quer isto dizer que nós iremos ter um novo "Terror" com

requintes de piedade feminina.

Os homens serão os primeiros a oppor a essa possibilidade todos os dias da sua astucia.

Inevitavelmente, porém, desde que a mulher atinja ao posto de por na direcção dos negocios domesticos, apparecerá o conflicto.

Ella blasona de ser um ente mais "moral" e, do seu ponto de vista, é-o de facto.

Partindo dessa comprehensão, é fatal que exija uma reforma nos habitos patriarchaes por que o homem cumpre os seus deveres domesticos.

Mas desde que no mundo exista essa plena liberdade para ambos os sexos, — mal expressa, aliás, por uma formula politica: a federação de soberanias — haverá, logicamente, a liberdade tambem da escolha dos seus proprios pontos de vista e o homem considerará-se, a seu modo, o mais "moral".

(É preciso não esquecer que o apostolado é uma vocação quasi instinctiva do rei da criação)

Nessa emergencia só restaria o recurso de appellar para um arbitrio. E elle não existirá.

As leis, que hoje representam tal papel, serão letra morta.

Ellas só têm razão de existencia pelas circunstancias que as criam e devem ser a codificação de usos e costumes assentes.

Ora, nesse momento, em lugar do uso assente, ha, ao contrario, a quebra da praxe.

É uma liberdade nova, que se affirmou e que demanda o seu campo de acção de encontro nos canones fixados por uma outra interpretação sociologica e que era a da superioridade masculina.

Será difficil conceber que o equilibrio se rompeu?

É verdade que o homem recorrerá immediatamente a um derivativo, que lhe garanta a elle a liberdade, periclitante nos negocios domesticos, sem, contudo, lesal-a ao outro concorrente: o divorcio. Mas a applicação



ISA.

CO

Versos medidos para "A Cigarras"

I

Outubro. O mez dos lyrios e assuccenas.  
O céu recorda uma turqueza immensa  
Cigarras cantam — módulos avenas —  
Pela folhagem densa.

Em meio dessa vida palpitante,  
Da seiva forte a transudar dos troncos,  
Vejo-me partir — triste viandante —  
Pelos caminhos broncos.

Vejo-me ausente desse teu olhar,  
Todo feito de sonho e mago encanto:  
E, em ti, ó minha flôr, sempre a pensar,  
Vertendo amargo pranto.

II

Beijo a imagem em prata burilada,  
Que tu me deste cheia de fervor,  
Para que Ella, d'altura constellada,  
Sempre velasse pelo nosso amor.

Fizeste mal, querida... Ella pendia  
Do teu eburneo collo airoosamente...  
Agora a doce guia  
Será dum pobre coração descrente.

III

Quando arde o sol dos dias estivaes,  
É emmudecem as fontes crystallinas,  
Que outr'ora murmuravam nos juncaes,  
Fôgem, través de montes e campinas.

Alçando o vôo em busca d'outras ares,  
As andorinhas, que se vão aos pares...  
Assim meu coração, de dissabores  
Requeimado, buscou os teus amores...



nos Museus. Dizia, e começava já a sentir uma vaga saudade do meigo povo armenio e respectivos massacres, quando, aterrado vejo nos jornaes um novo telegramma annunciando que, antes do armistício, os turcos cevaram nos armenios, massacrando-os ainda uma vez, os seus despeitos bellicosos.

Ante este facto extranho de ainda haver armenios sobre a Terra, não pude deixar de registrar, embora com muita repugnancia, essa triste verdade scientifica, da qual brevemente darei parte ás Academias de todo o mundo, na communicacão infra

Illustres luminares e exmas. Luminarias da Sciencia.

Após aturadas investigações de longo tempo iniciadas, tenho a subida honra de submeter á vossa preclara apreçiação a seguinte descoberta que acabo de fazer no dominio da Zoologia Experimental — O armenio é um ser extranho á nossa especie; caracteriza-se sobretudo pela sua notavel velocidade reproductiva, o que lhe faculta, muito mais

CHA  
SORVETES  
ORCHESTRA  
ELEGANCIA



ALHAMBRA

das 2 ás 6 T.-9 á 1 N.

do que aos ratos e outros roedores, uma extraordinaria aptidão para resistir a todas as formas de massacres imaginadas em Stambul.

Saude e Fraternidade."

Com o que muito lucrarão a sciencia da Humanidade e o orgulho nosso.

LÉO VAZ.

▽ Δ ▽

O fim da guerra.

que lá vai desde a assignatura do armistício, foi condignamente celebrado nesta capital. Do maximo brilhantismo e imponencia se revestiram as festas de domingo, promovidas pelas nações alliadas. O entusiasmo popular, sem discrepar, aliás, da boa ordem, affingiu ao auge, atopetando de povo as ruas e avenidas por onde passou o brilhante cortejo dos manifestantes. Era justo e necessario que assim fosse, pois a cidade, ha pouco assolada pela epidemia e impossibilitada de se expandir, não devia nem nodia deixar de manifestar o seu intenso jubilo ante a celebração da paz.



Um grupo especialmente tirado para "A Cigarra.. por occasião de um pic-nic organizado pela familia Mømenti, na Cantareira.



TRENS DE COSINHA E MAIS ARTIGOS PARA USO DE CASA

O MAIOR SORTIMENTO = CASA LEBRE



MASSACRES...

SEMPRE ouvi dizer que, de toda a terraquea, são os coelhos os mais prolificos animais. E toda a gente está farta de ouvir dizer a mesma cousa.

Pois está a parecer-me que isso não passa de mera invenção forçada pela sciencia para escarneo à nossa ignorancia. Após innumeradas e pacientes pesquisas, eu, que de resto muito pouco tenho de sciencia, vim a verificar, em vez, que de todos os ramos e especies animais, o que se mais assustadoramente prolifera sobre a crosta deste planeta, é o armenio.

Não conhecem essa especie biologica?... Não admira, pois o proprio Cuvier a deixou, inadvertidamente, incluída na generalisação do "homo-sapiens", talvez illudido pelo grande semelhança que approxima esses animais daqueles outros bipedes de quem affirmava Descartes que "sunt", porque "cogitant".

E a verdade é que são mesmo muito parecidos. De fora essa particularidade que a principio assignalei, nenhuma outra distingue um armenio de um humano, a não ser a circumstancia de terem elles o seu "habitat" num recanto da Asia Menor. Parecem-se muito mais com os outros bipedes do que com o camelo, embora isso possa parecer inexplicavel. Mas na sua classificacão não ha erro possivel, attenta à excepcional fecundidade de que são dotados. O que é o bastante para formarem um ramo à parte na velha arvore animal.

E' ao que me levam as citadas investigações.

Desde uns apagados tempos em que, recém-vindo das cartilhas, eu comecei a soletrar os telegrammas



Os distintos moços Amadeu da Silveira Saraiva, Gastão Barreto, Raul Duarte e João de Almeida Prado, que offereceram os seus serviços à benemerita Liga Nacionalista, durante a epidemia em S. Paulo.



O conhecido negociante desta praça, sr. M. Tavoraro e seus filhos na praia José Menino, em Santos.

dos jornaes, sempre li noticias de armenios massacrados pelos soldados turcos. O armenio era a cabeça de turco na Turquia.

Pelo menos é o que se afigura. Houvesse uma complicação entre a Porta e a Russia, porque esta se appossava duma Bessarabia e lá entravam os armenios num massacre em rego. Revoltavam-se os mussulmanos em Bagdad ou em Bassora... Qual a primeira providencia que se tomava em Constantinopla? Massacrar alguns milhões de armenios... Occupava a Inglaterra o Egypto? Decepavam-se algumas toneladas de peçoços armenios... A Austria annexava a Herzegovina? Não é nada: ali estão os armenios para se deixarem massacrar pelo desagravo ao crescente ultrajado... Vae a Italia á Tripoli? Ahí vem massacre fatal sobre os armenios... Wied começa a promover a felicidade publica na Albania? Tendes massacre pela certa, ó armenios!... Wied, farto de felicidade e de albanezes, faz os molas?!... Ceifam-se mais algumas populações armenias... Entra a Turquia no grande tango internacional? Preparai cabeças caras armenios, para um massacre repugnante. O Kronprinz esbarra numa derrota em Verdun?... o insuccesso repercute sobre os armenios com o classico massacre. Assim, sempre, infallivelmente, com a regularidade das leis absolutas...

Diabo, dizia eu, ignorante das singularidades zoologicas dos armenios, breve virá o tempo em que os agentes do Sultão empenhando baldadamente a lanterna de Diogenes, hão de correr toda a Asia sem topar com um unico armenio para remedio. Será uma raça extincta de que apenas se encontrará convenientemente restaurado, um ou outro exemplar

**A VICTORIA DOS ALLIADOS**



Instantaneo do imponente prestito em homenagem aos Alliados, nesta Capital. 1 — A Bandeira Nacional, coberta de flôres, abre o prestito. 2 — A Bandeira Franceza, empunhada por um *poilu*. 3 — A Bandeira Italiana e os Veteranas Garibaldinos. 4 — Um aspecto da multidão na rua Quinze. 5 — A Bandeira Japoneza e representantes da Colonia. 6 — O prestito ao entrar na Avenida Tiradentes.

A CRIADA chega á porta do quarto — do patrão, ás duas horas da madrugada e grifa :

— Patrão, patrão !  
— Que é ?  
— Levante-se que está ahi um gatuno

— Diga-lhe que não estou em casa ;  
respondeu elle e voltou-e para o outro lado.

## Feriados... for ever

**O**s poderes supremos do paiz deram ao povo mais um dia de sueto, incorporando aos ja existentes esse outro dos dois ou tres que possuem os americanos do norte.

É innegavel que vae grande grande dose de justiça nesse acto dos poderes supremos. Se desde o meio das nossas felicidades republicanas, nos temos alapardado do num feriado genuinamente francez, cultivando a vadiagem annualmente no dia 14 de Julho, é acto altamente equitativo esse de se copiar, ao lado da franceza, a americana.

O anno, realmente, tem dias como dia-bo. Podemos desviar delles grande parte para o rol dos feriadados, sem que se venha sentir differença grande. Devenos até afim de prevenir melindres possiveis, vasculhar manual dos inglezes, belgas, italianos, rumenos, mentenegrinos, russos, chinezes, nipponicos, haitianos, cubanos, liberienzes e demais povos representantes da civilização latina, afim de averiguar quoes os dias respectivos que elles destinam á madraçaria, para os inscrever na nossa folhinha com a rubra cor das jornadas repousantes. É uma providencia que por si mesma está a impor-se. Com ella realisa o governo aquella façanha rara e propicia de matar diversos coelhos duma mesma bordoada. Porque, promovendo uma homenagem tocante aos sentimentos de tantas nações sympathicas, promove conjuntamente a felicidade nacional, sabendo-se como o brasileiro dá a vida por um pretextinho á ociosidade. Os governos devem ter por suprema preocupação o

promover a felicidade dos povos respectivos. Ora, se o brasileiro gosta da mamparra, tanto melhor lhe parecerá um governo quanto mais mamparrista se revele.

O trabalho, por mais que o apreçoem como honroso, dignificante, nobre, digno, etc., etc., nunca deixará de representar aquelle castigo que Jehoveh en-

...endrou um dia, com o suor do barbado rosto de nesso pae Adão, para punir certo delicto cujo inquerito ainda

não ficou cabalmente esclarecido. É sempre duro trabalhar. E os moralistas são uns despeitados que andam ahí a tapar o sol com peneira furada. O trabalho, se não fosse um castigo de Deus, seria certamente uma invenção do Diabo...

Por isso os feriadados são deliciosos. É m simo incomprehensivel que sendo tão agradável uma folgasinha de quando em vez, e havendo tantos dias no calendario, ainda estejamos para ahí com essa miseria de umas poucas duzias de feriadados, apenas.

Porque o Brasil precisa de feriadados:

1. E se na crise de heroes e grandes feitos

"O" alheios tomemos emprestados

como lá diz o Bastos Tigre

Ora essa!

DIAGORAS

### O fabrico do

papel era já uma importante industria no Japão no reino do Imperador Sniko (502-629) sendo ahí introduzida pelos chinezes. Diz a tradição que o papel foi levado do Egipto á Europa, mas na China a industria era tão antiga como no Egipto e essa arte pôde ter viajado da China para a Europa através da India e da Persia, passando da Hespanha á Italia e á França, logo melhorada na sua manufactura pelos holandezes e francezes. O material de que se fazia o papel foi em breve mudado para coisa mto differente do que se usava na China e no Japão. Assim, enquanto o Japão continuava

com os antigos processos, na Europa se fazia

uma radical mudança e voilava esse fabrico

ao Japão tendo dado a volta ao mundo.

## Dama dos olhos verdes.



(Folha de um velho amor)

Dama dos olhos verdes, quando outrora  
A mim viestes, esquiva e tão a medo,  
Eu vos bemdisse, porque Amor ignora  
Que é grande mal o bem que se vae cedo.

Ora vos ides qual me viestes, e ora,  
Não mais qual era, por aqui me quedo:  
Eu, na maior desdita, e vós, Senhora,  
De coração feliz e animo ledado.

Se a dôr aos corações glorias empresta,  
Se malfadado fui para o não serdes,  
Bem haja a vossa insidia deshonestada,

O' Senhora fatal dos olhos verdes!  
E bem haja a saudade que me resta  
Do muito que vos quiz, sem me quererdes!

GUILHERME DE ALMEIDA

A D 1528



**A VICTORIA DOS ALLIADOS**



Aspecto do largo S. Francisco, no domingo, 16 do andante, por ocasião da formação do grande prestito civico em regosio pela victoria dos Alliados, e em que tomou parte uma multidão enorme, membros de todas as colonias dos alliados, associações com os seus estandartes, autoridades e elementos de todas as classes sociaes.

O JONATHAS foi levado ao tribunal — e condemnado por ter chamado um commendador de canalha; e o nosso Jonathas, ouvindo do proprio juiz a sentença, pergunta-lhe

— Então, não posso chamar um commendador de canalha?

— Não, afirmou o juiz.

— E posso chamar um canalha de commendador?

— Sim... tornou-lhe o juiz...

Então, voltando-se para o commendador, berrou o cavalheiro:

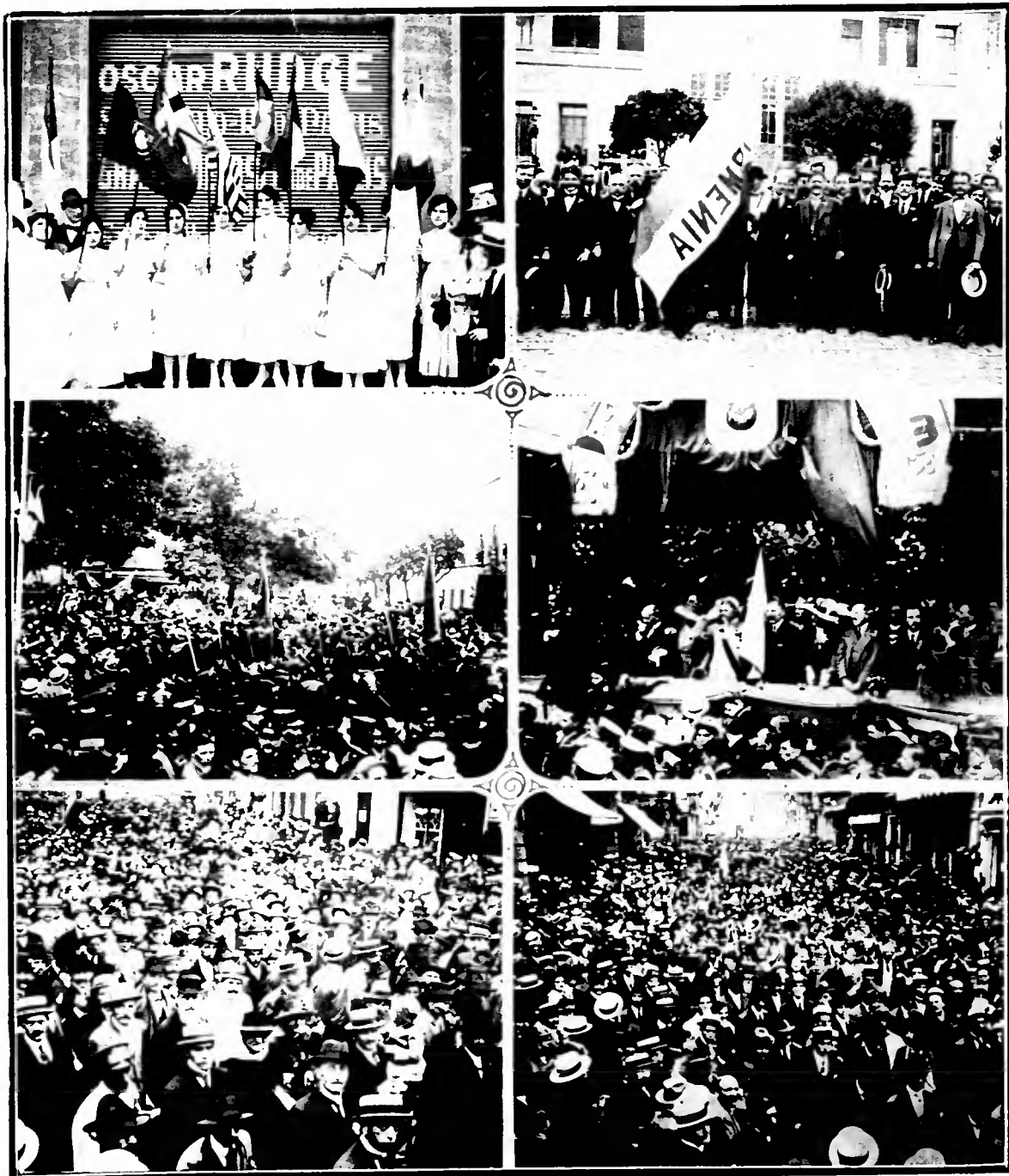
— Sr. commendador!...



A multidão não se contém toda no largo S. Francisco, e enche também as ruas Riachuelo e começo da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio



A VICTORIA DOS ALIADOS



1 — Distintas senhoritas empunhando os pavilhões das Nações Aliadas. 2 — A Bandeira Armenia e representantes da colonia. 3 — O piquete de cavallaria que fechava o prestito. 4 — Aspecto do pavilhão armado na Avenida Tiradentes e onde as autoridades assistiram o desfile. 5 — Um aspecto da multidão na rua Direita. 6 — Outro aspecto, em que se pôde notar o entusiasmo popular.

UMA pequenita de 3 annos foi a um baile de creanças em casa de um amigo de seus paes. De regresso á casa, conta a estes um grave episodio da festa:

— Estava lá uma menina que cahiu da cadeira abaixo. Todas as meninas puzeram-se a rir. Sô eu é que não ri.

— É porque não riste como as outras?

— Porque fui eu a menina que cahiu.

## Paisagens.

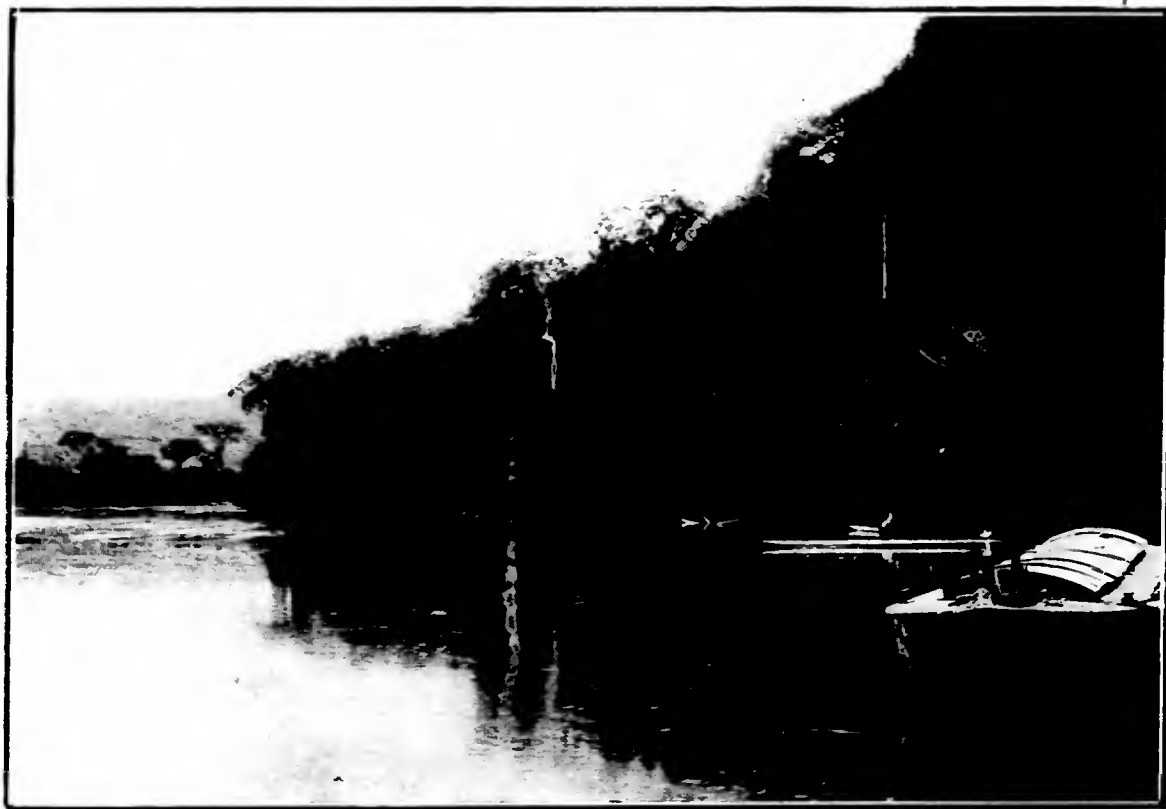


BELLEZA das nossas paisagens é proverbial. De facto, em poucos paizes do globo, ha aspectos tão variados, tão pittorescos e tão attrahentes como os scenarios da nossa natureza. Afirmção embora batida sempre com outras afirmações de-

clamatorias e tolles a proposito das nossas riquezas de flora e fauna, é esta ainda uma das poucas exactas, proclamada sobretudo pelos estrangeiros que nos visitam ou aqui residem. A nós, propriamente, escapa-nos o senso do pictural, e as bellezas do ambiente ficam só para os estranhos. Assim, enquanto se veem a cada domingo ou dia santo, dia de sueto, enfim, distinctas familias estrangeiras em excursões

de mau ar e uma pitada de moral malsã. E ahi, voltando às paisagens, o nacional contenta-se com as paisagens do cinema. Isso de viver no matto, não é chic. Não é parisiense. O chic é respirar o ar viciado e o pó, o chic é sentir o perfunesinho da gazolina, o chic é ter os tympanos arrebatados na continua vibração do rodar dos vehiculos, do fonfonear dos autos, do tnhilar das campainhas dos bondes. O oxygenio puro, a atmosphera lavada e tonificante dos campos, a calma repousante das malhas, isso não é para nós, chics, podres de chiquismo, que de melhor grado e com muito mais resultado e elegancia podemos ir esparecer no Triangulo, estadeando elegancia franceza, de contrabando...

Alli, hontem, encontro um amigo que não via ha muito. Magro, escaveirado, faces de cidra, dá-me um abraço e conta-me as peripecias da sua "grippe". E então, digo-lhe eu, não vaes para fóra, não vaes a convalescer de verdade? — "Saio, sim, vou con-



PESQUEIRO NO MOGY-GUASSU'.. — photographia de ROSBAR, que obteve Menção Honrosa no Concurso Photographico d' "A Cigarra".

pela Cantareira, Serra de Santos, Santo Amaro e outras encantadoras paragens aqui visinhas, o bom do nacional não sáe do Triangulo interminavel... Nem mesmo aos jardins elle vae. Quando muito um corrida pela Avenida, em taxi barato, por pose. No mais, em casa, com uma fugidinha, á noite, aos cinemas abafados, onde se vae respirar uma hora

volescer... no Rio, Parto, hoje... Aquillo lá é que é vida, homem!...

E é tudo assim. O matto é para os bugres. Nós não somos bugres.

Ah! a irresistivel attracção do urbanismo...

CELSO



A VICTORIA DOS ALLIADOS



Aspecto do pavilhão armado na Avenida Tiradentes, e de onde as altas autoridades aliadas e representantes do Governo assistiram ao desfile do prestito em homenagem aos Aliados, na ocasião em que falava o dr. Antonio Piccarolo.

**Um escriptor fala**

assim da primavera no Japão, n'uma carta de Yokohama, datada de 10 de Abril. Está tudo florindo. Os pecegueiros, os damasqueiros, as cerejeiras apresentam-se deslumbrantes. Montes e campinas matizam-se de mil cores. As grandes varzeas de colza, da humilde cruci-

fera de cuja semente se extrahê um oleo commum, abraçam-se de um intensissimo amarello. Com as flôres surgem os insectos, uma multidão de graciosos seres.

A proposito de colza, occorre-me dizer que a horboleta branca prefere sua florescencia a qualquer outra. Daqui, uma gentil cantiga popular, que as raparqui-

nhas das aldeias cantam, quando vão para a escola, campos fóra: cantiga que nos dá commovente exemplo de uma grande verdade, pelo menos nesta terra — que raparigas, flôres e borh letas são irmãs, todas se entendem — Diz a cantiga: -Chô-chô chô-chô na no ha ni tomare. -Na no ha ga ienara te mi tomare.



A multidão que festejou a victoria dos Aliados desemboca na Praça Antonio Prado, enchendo toda a rua Quinze, até ao largo da Sé



ÃO Nicolau, ao descer este anno á terra, para a sua costumeira distribuição de *pantins* á pirralhada anglo-saxonia, ha de notar certamente grande copia de aspectos novos e inesperados entre a sua clientella annual. O barbaçudo santo, deve ter levado todos estes doze mezes a preparar e sortir o seu bornal de dons. Nesse trabalho, observando que a humanidade ha annos andava preocupada exclusiva e aggressivamente com as coisas guerreiras, S. Nicolau, que que é um bom velho pachorrento seleccionou cuidadosamente a sua quinilharia, reservando para a distribuição á pirralhada da Terra apenas aquelles que melhor lhe sousessem ao paladar militarizado. Proviu-se de mi-

nusculos artefactos bellicos ao gosto dos *filis de poilu*: — canhões e soldadinhos de lata, aeroplanos, naves de guerra, submarinos, telegraphos sem fio, trincheiras, retiradinhas estrategicas, quarteisinhos generaes, obuseiros, gazes asphyxiantes, comunicadinhos officiaes, imperadores, presidentes de republica e de conselhos, azes de aviação e toda a longa lista dos condimentos com que se prepara uma guerra moderna, reduzidos á proporção de hrinquedos infantis. E teve um trabalhão o bom velhinho, na faina de acompanhar o farrancho terrestre.

E, afinal, agora, nas vespuras da sua chegada, com esse escolhido carregamento, eis que a humanidade se transforma inesperadamente, cuidando apenas de se preparar para uma paz duradoura!... S. Nicolau não encontrará já dois petizes a quem tentem os bonecos guerreiros que elle lhes traz. O genero passou da moda. Ninguem mais os estima. Para obter algum successo nesta sua proxima viagem, o santo teria de alijar toda a sua carga *arriere* e procurar um stock de outros brinquedos, pelo menos, maximalista ou bolshevistamente feitos... Qual! desta vez, os homens enganaram a S. Nicolau!

**Andava muita**

gente admirada da invulnerabilidade de certo deputado, que atravessara a epidemia sem se deixar contaminar pelo bacillo de Pfeiffer, apesar de não tomar elle nenhum resguardo visivel contra o contagio. Qual seria o segredo daquella salubridade?... Ninguem o sabia dizer. Afinal, ha dias, estando numa roda de amigos, o intangivel congressista palestrava animadamente, encantando a todos pela sua verve e pelo seu espirito de lino e risinho sceptico, quando um dos ouvintes entreviu, através das aberturas da camisa do *causeur*, qualquer cousa que lhe pareceu extranha e não muito commum na toilette de um elegante. Resolveu, para certificar-se, a interrogar-o:

— O Fulano, que diabo é isso que ah tens ao pescoço?

— E... diz o interpellado, muito desenhado, é... a minha mulher... Tem a mania de que o melhor preservativo contra a "hespanhola" são fresdentes de alho, pendurados ao pescoço...

**Natal.**

**Mario Pederneiras.**



Vem chegando o Natal... Ha noites claras  
E a brancura christã de Prece e de Hymnos  
Sobe daqui, destas paragens francas.  
E' tudo branco — estradas e seâras...  
Vem chegando o Natal; ouço-lhe os Sinos  
E o seu lindo rumor de cousas brancas.

Vem chegando o Natal, Flôr desolada,  
Que em tristezas e maguas te estiôlas,  
Vem chegando o Natal, eu hem o vejo:  
Ha ja preparos para a Consôada  
E chora pelo quintalejo  
A plangedôra magua das violas.

Vem chegando o Natal, Flôr das trigueiras,  
De Alma doirada toda envôlta em crêpes.  
Ha por tudo cantares e regalos:  
Accendem-se fogueiras  
E junto á paz do Lar e dos Presepes  
Estala o canto vencedor dos gallos.

Vem chegando o Natal, todo coberto  
Do pallio branco de um Luar d'Estios,  
E vem achar o nosso Lar deserto  
E dois berços vasios.

Vem chegando o Natal: ouço-lhe os passos  
Lentos e em receios,  
Como preso de dôres e cansaços:

Mas, em vez dos que tanto o desejaram,  
Vem encontrar os nossos olhos cheios  
Da tristeza de uns olhos que choraram.

Vem chegando o Natal...  
Tu bem te lembrás como eu bem me lembro,  
Da alegria leliz com que Dezembro  
Ouf'ora entrava pelo meu Casal.

Dos alegres Nataes desta locanda  
Resta a Saudade que nos acabrunha  
E a lenda immorredoura,  
Dos lindos mimos que Jesus depunha  
No pequenino berço de Lenôra,  
Nos sapatinhos velhos d'Yolanda.

Pela paz desta noite alva e aromal  
Vem chegando o Natal. Pura entre as Puras,  
Caminhei a de estradas dolorosas,  
Festejemos tambem o nosso Natal,  
Alegrando de cravos e de rosas  
A tristeza daquellas sepulturas.

Com que tristeza morbida me lembro  
Dos alegres Nataes do meu Casal...

E estamos em Dezembro  
Vem chegando o Natal.

FACULDADE DE DIREITO DE S. PAULO

PREMIOS DE VIAGEM A' EUROPA

A CLASSIFICAÇÃO



Dr. ADOLPHO A. PINTO FILHO



Dr. JOSE GETULIO MONTEIRO JUNIOR

DEPOIS de ouvir o parecer da comissão composta dos srs. drs. Aureliano de Gismão, Azevedo Marques e Braz Arruda, encarregada de falar sobre o premio de viagem da turma de 1908 a 1912, a congregação da Faculdade de Direito em sua ultima reunião, resolveu classificar para os fins de direito os srs. drs. Adolpho Augusto Pinto Filho e José Getulio Monteiro Junior.

O sr. dr. Adolpho Augusto Pinto Filho obteve distincção em todas as materias de todos os annos do curso e no terceiro anno distincção e louvor em tres cadeiras. Não sendo a nota de "louvor" official perante o Codigo do Ensino, a comissão resolveu não a levar em conta, pelo que houve egualdade de condições entre os classificados.

"A Cigarra," em Brodowski



Grupo de escoteiros da cidade de Brodowski, neste Estado, photographados por occasião de uma excursão queprehenderam á vizinha cidade de Batataes, vendo-se o director e professores do Grupo Escolar daquela cidade

† **Gomes dos Santos.**



**V**ICTIMADO por cruéis padecimentos, falleceu nesta capital o brilhante escriptor e jornalista Gomes dos Santos, que por varios annos emprestou os fulgores da sua intelligencia ao nosso collega «Correio Paulistano», onde assiduamente collaborou, além de noutros jornaes e revistas de vario genero que frequentemente inseriam producções suas.

Gomes dos Santos, que era natural de Portugal, retirou-se de sua patria, onde seu nome era sobejamente conhecido nos meios jornalisticos e literarios, após os successos politicos que derrubaram alli as instituições monarchicas. Apoyando a S. Paulo, desde logo estabeleceu-se em redor do escriptor um largo circulo de amizade e admiração que assentavam mercedamente nas innumeradas qualidades de coração e de espirito que faziam de Gomes dos Santos um cavalheiro de rara distincção e um excellent amigo. Entrando para a im-

preusa paulista, publicou Gomes dos Santos, entre variada copia de artigos de diversa feição, algumas séries de admiraveis chronicas literarias, que eram o seu genero predilecto e nas quaes melhor se revelavam a sua alma boa de artista e a sua mentalidade de philosopho risonho e benevolo.

Reunidas em livro, essas chronicas appareceram ha pouco em dois successivos e formosos volumes, sob os titulos de— «Jardim de Academus» e «Torre Encantada»— que foram recebidos com muito egrado pela critica e que realmente constituem esplendidos especimens artisticos na bibliographia destes annos mais recentes.

Além das suas não vulgares aptidões jornalisticas e literarias o nosso fallecido confrade era professor emérito, tendo exercido com proficiencia o magisterio, fazendo parte do corpo docente do Gymnasio de S. Bento. A sua morte causou funda impressão em todos os meios sociaes onde a personalidade de Gomes dos Santos era justamente acatada e admirada.

**Um jornal de**

Londres diz ter existido noutros tempos, naquella capital, uma «sovadeira de profissão» que, mediante certa retribuição, ia ás casas particulares corrigir as creanças. Ora, entre essas crianças figurava na clientela habitual da «sovadeira», nada mais nada menos que o príncipe de Galles, posteriormente rei Eduardo VII.

A rainha Victoria, sua mãe, seguia um systema de educação muito severo, de sorte que o pobre príncipe teve de occupar até aos treze annos os serviços da «sovadeira real».

Viveu em Nice, reiembra-o um collaborador da «Revue», uma senhora que, durante muitos annos, foi confidente da rainha Victoria, a senhora de la Sauge.

A rainha dera-lhe uma pensão, mas, quando o rei Eduardo parava em Nice, a sra. de la Sauge sempre achava exigua a pensão e recorria a bolsa generosa do rei. A's vezes, porém, o rei oppunha resistencia aos seus desejos e deixava de attendel-a com a promptidão devida. A sra. de la Sauge não se maguava nem se impacientava, tinha nas mãos poderosa arma para seduzir o monarcha: chegava-se a elle e, com um ligeiro accento de ternura maternal, fazia-o lembrar-se de que ella o poupava de muitas «sovas», communicando falsamente á rainha que as suas ordens para castigar o príncipe haviam sido cumpridas. A essas palavras desabavam todas as refinencias do rei e dahi a instantes a sra.

**CURSO DE HYGIENE ELEMENTAR**



*Grupo tirado no Instituto do Butantan, por occasião das lições ali dadas pelo dr. Vital Brasil á segunda turma de directores de Grupos Escolares do Estado que, por iniciativa do dr. Oscar Rodrigues Alves, secretario do Interior, fizeram uma série de estudos praticos sobre Hygiene Elementar, para melhor desempenho de suas funções.*

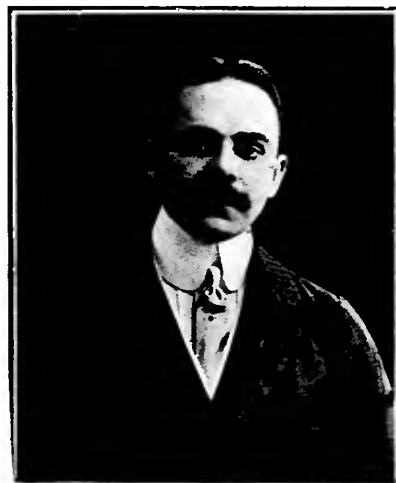
de la Sauge recebia 1 000 francos. Que sovas tremendas haviam de ser! Só o serviço de lembrar as sovas que deixara de receber, valiam 1 000 francos cada uma!

O simples

**P**RONUNCIA SE em muitos poetas nossos uma tendência de simplicidade dissolvente. Em boa lógica, aliás, accentua-se coisa nenhuma: — derrama-se o verso, inconsistente e amorfo, para fóra da poesia...

Descachimos para o prosaico, para o anodyno. Ha por ahi uma pobreza de imaginação e de ideias que se mascara sob a feição de naturalidade e que é, de facto, pauperismo intellectual. Smples como a agua, corrente como a agua, o verso afinal se torna aguado.

Verso que não é balsamo, verso que não é veneno, que não tem nervos, que não tem fibra — nem sabe a vinho, nem a licor ou, sequer, a



O saudoso dr. JOSE PAULINO NOGUEIRA, presidente do Automovel Club e cavalheiro de grande distincção fallecido nesta capital, victima da grippe.

vinagre acidulado, poesia abstmia, poesia temperante de convalescente — a toda nora boceja, a todo o instante espreguiça, em mangas de camiss. Não tem força, não tem vida — somno e indolencia, apenas.

Ora, isso pôde ser verso, mas não é arte.

Uma ideia poderosa e grande admitte toda a simpleza. Si fraquinha e humilde, a merecer algum cuidado e amor, exige a magestade de um throno e a aristocracia de uma côrte.

Comprehende-se o desataviado de Junqueiro, de Humberto de Campos, de Martins Fontes, porque nelles o brilho está para além da palavra.

O que se não comprehende é o verso simples, a rima facil, o rythmo absoluto para a ideia franzina. A simplicidade forte é a unica toleravel. A

† Os Mortos da Epidemia



Dr. SEBASTIÃO LOBO  
1.º Promotor Publico desta capital, um dos mais distinctos ornamentos da nossa magistratura, fallecido por occasião da grippe epidemica

□ □ ————— □ □



Dr. ANDRÉ MAURANO  
A classe medica paulista, entre outros de seus membros que viu ceitados pela grippe, perdeu um dos seus mais esperançosos ornamentos — o dr. Andre Maurano. O extincto formara-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, em 1910, apos brilhantissimo curso rematado com a these "Das suppurações do apparelho urinario na infancia.. trabalho que mereceu as referencias mais entusiasticas. Dedicando-se especialmente á clinica pediatrica, fez parte do Instituto Moncorvo de Assistencia á Infancia do Rio de Janeiro, onde revelou grande competencia e extremada dedicacão.

outra é o impessoal, o banal, o comum, para que foi feito o reino dos céus.

O reino da arte é o outro, o inferno de escarlatá, de fogo, de tortura, de ideias — o «habitat» de Euclydes, a patria espiritual de Raymundo...

DAMIÃO.

▽ ▽

Pôde acaso existir

uma semana com tres domingos?

Pôde, para tres individuos diferentes:

Com effeito, a terra tem vinte e cinco mil milhas de circumferencia e gira sobre seu eixo em vinte e quatro horas.

E' uma velocidade um pouco mais de mil milhas por hora.

Supponhâmos que o primeiro individuo parte de Londres e caminho



O dr. SYLVIO BELLEGARDE, joven e reputado medico, morto em consequencia da grippe epidemica que ultimamente assolou esta capital.

mil milhas para Leste. Esse individuo verá o sol uma hora antes do segundo, que ficou immovel.

Ao cabo de mil outras milhas, volta a ha duas antes, quando tiver dado a volta ao mundo e regressado ao ponto de partida, terá ganho um dia inteiro sobre o segundo individuo.

Que o terceiro individuo execute a mesma viagem nas mesmas condições, mas em sentido inverso, avançando para o Oeste; terminada a sua volta ao mundo, estará afrazado de um dia. Que acontecerá então aos tres personagens reunidos num domingo no ponto de partida. Para o primeiro era *hojem* domingo, para o segundo é *hoje* e para o terceiro é *amanhã*.

Quem descobriu isto foi Edgar Poe e Jules Verne tirou d'ahi assumpto do seu bello romance *A volta ao mundo em oitenta dias*.

## A Cigarrilha

teve de ganhar a vida por si é que desconhece a impressão sentida deante dos primeiros tostões obtidos do primeiro trabalho... É um prazersinho secreto de victoria, aninhado no intimo, delle esvahiado bem cedo, é verdade, mas que, enquanto existe, tonifica dum vigor inesperado as mais fugazes esperanças. Neste mundo as esperanças e os nickéis, comquanto não pareça, rodam juntos ás mais das vezes...

Por isso Elizinha tinha razão em se levantar bem disposta nesse dia, contente de si e tranquillã. E tal contentamento ia tão bem com o sol quente e formoso daquella manhã, que a menina teve um impeto de cantar, e não se conteve enquanto não trou-

nhamente festiva, tão vibrante, tão alacre, tão ligeira, tão nervosa, que é de espantar e commover. Também havia tanto tempo já que elles não batiam assim... Parece que tinham fixado como musica eterna o dobre de finados, que elles haviam gemido durante todos os dias da peste, aquella toada lugubre, pesada, monotona e enervante...

— Mas, meu Deus, que é isto?!

E enquanto a menina vai espiar pela janellinha do cortiço, como si estivesse no pateo, àquella hora matinal ainda despojado, o segredo da mudança na linguagem dos sinos, elles continuam bimbalhando alacres, num delirio de sons agudos, frescos-cantantes agora, agora atordoadores como o percutir do malleto na bigorna, agora musicas e estridentes, tão lindos, tão lindos, tão lindos...

A pobre menina, ante a suggestão endemoninhada daquelles musicos insistentes, tem o coração a bater tão depressa, parece respirar tão bem, um ar tão puro, se sente tão forte, tão ligeira, tão lépida, que extranha até estar vestida de preto, e ter aquelle laço escuro amarrado á ponta dos cabellos.

— Mas, meu Deus, que é isto?!...

E os sinos não descançam, não psam. Repicam sempre a mesma aria febril de victoria e de alegria, que parece desfazer-se na luz intensa deste sol de Dezembro, e vai enchendo os ares, que resoam com os seus canticos de alvoroço! que harmonia vai por toda a parte!...

E já ao sair de casa, Elizinha como que num deslumbramento se lembra de que é chegada o Natal, de que estamos em vespera do Natal, e que, portanto, o jubilo dos sinos é justo, de que a sua alegria é justa também, porque o Natal quer festas em todas as almas, porque elle é a alegria e a purificação...

E desata a correr em direitura á igrejinha, como uma criança, abanando os braços e saltando, animada duma enorme e confortadora esperança, convencida de que Deus não a abandonou, e não a abandonará jamais, ah! ella está bem certa disso...

Pobre menina, que desconhece ainda que a alma da gente é como aquelles sinos, inconscientes e vãos, capazes no mesmo instante de tanger todas as angustias e saudades, como promptos também a delirar numa orgia de sons festivos — conforme queira o sineiro. Ah! sim, conforme queira o sineiro...

LOURENÇO FILHO.

1918.

### SO' se deve acreditar

metade do que das mulheres se diz. — Desta especie de proverbio só se faz applicação quando se fala de aventuras da mulher. "Dessas cousas, segundo o historiador Mézerai, sempre se contam mais do que as que são, e sempre ha muitas mais do que as que se sabem... Esta phrase, que é tão espirituosa como malevola, assemelha-se a uma outra de Meilhan: "O numero de historias falsas sobre mulheres é grande, mas são apenas ligeira compensação das verdadeiras, que se ignoram..."



da nossa reportagem photographica

teou uma cantiga repisada de saudade, mas cantiga. E agora olhando-se a um pedaço de espelho, já para sahir:

— Mas que é isto? pareço outra!...

E parecia. Estava de facto, muito menos pallida, de olhos menos encovados, com uma expressão resignada e serena, e um vago sorriso a illuminar-lhe o semblante, quasi bonito. E se demorou um instante nesta contemplação de surpresa, em si lisongeira a toda alma de mulher. Mas, de repente, estremece. Rompem os sinos da igrejinha do bairro numa repicada tão estra-





PAI e a mãe lhe fallexeram na epidemia. Elisa ficou so, ou para não dizer so, propriamente, ficou com uma tia velha e enferma, e com a indiferença deste velho mundo, cansado de aturar coisas que não levem bens a inventario.

So ou não, a pobre menina se sentiu deveras num abandono desesperado, e os primeiros dias ella os passou em muito chôro e lastima. Fundia-se as pragas da tia o sei, soluçar convulso, de creança batida, a quem se nouxe castigado por uma falta que não cometteu e, entre um soluço mais amplo e um suspiro perdido, Elisa sentia um vago anseio de morrer tambem, de ser poupada de alguma maneira aquella magua martyrisante que a seccava e contrangia.

Altás quando se anda nessa idade do diabo, dos quinze aos dezeseis annos, a gente tem muitas vezes tal aspiração descabida de desejar a morte, quasi sempre dizem os physiologistas por um intermetato e estranhado amor a existencia. Tanto é assim que passa logo, alli pela meia idade, para bem do coração e do estomago de cada um, e fortuna geral do universo.

Esta consideração não vem, afinal, simão para justificar os pensamentos trágicos da pobre menina que se viu de subito em face da vida tal como realmente é ella, com todos seus accidentes impressionaveis de tristeza, de luto e de lome. De lome, sim. Durante os dias de grande amargura, Elisa não soubera procurar alimento, porque chorava num luto continuado. O que prova mais uma vez que o pranto é inimigo da mesa, como o prazer o é da lome. Só quando o corpo cansado e enfraquecido começou de exigir attenção para si, foi que ella verificou nada existir em casa. O ultimo seu dinherinho lóra para comprar uns trapos pretos como lhe obrigava a nova condição de luto, e dos poucos objectos de valor se tinham ido os melhores para os funeraes dos seus mortos. Assim, sem pão e sem dinheiro, teve de ir bater ás portas da vizinhança, quasi toda tão precisada quanto ella. A verdade, porém, é que, se a desgraça commum não alluvia verdadeiramente, faz amigos dos companheiros desgraçados, e isto unge as almas das mais supportaveis consolações.

A orlã poude vêr que, por ali lóra, havia muitas orlanzinhas iguaes a ella, ao desamparo, poude vêr tambem que o luto e a dôr eram geraes. E resignou-se.

O melhor fructo dessa resignação, amadurecido à sazão dos pães duros e ao rigor dos queixumes da tia, foi que

Elisinha tinha comprehendido, ao cabo de uma semana, o que nunca ninguem se lembrára, até então, de entreluzir-lhe ao entendimento que a gente não pôde viver sempre á mercê das migalhas sobejadas aos vizinhos, porque nem sempre ellas sobejam...

Foi-se-lhe desenhando no espirito a idêa de que a vida lhe pedia mais alguma coisa, de que frente a frente tinha de se haver com ella, de outra maneira.

Por aquelle cerebrozinho vasto de moça creada nas futilidades da época, começaram a espipocar os primeiros sonhos, em que collaboravam as reminiscencias do cinema, uns restos de



Interessantes aspectos da nossa rep

romance lido às escondidas da defunta mamã, e uma pouca de fantasia propria, mas tão pouca, que era um nada...

Donde, os projectos tinham que vir carecentes de gavinhas de esperanças e assés carunchados de duvidas. E em quanto se remediavam essas duvidas foram outros dias tristes.

Mas, poucos.

...

Elisinha recebera na vespera o seu primeiro ordenado, e era justo que se levantasse alegre nesse dia. So quem nunca

teve  
tida  
E' u  
esva  
fica  
mun  
junt  
ness  
bem  
teve

ter  
ol  
mi  
ve  
mi  
ge  
pe

Echos da Exposição Industrial de S. Paulo

Crystalleria  
Franco-Paulista.



ENTRE as indústrias paulistas está em primeira plana a "Crystalleria Franco Paulista", installada no Belemzinho, á rua Martin Affonso, ns. 11 e 13. Os mais delicados productos de uma moderna fabrica de vidros e crystaes, louça fina e bibelots, a importante fabrica prepara com admiravel perfeição. A prova do merecimento dos seus artigos é que se faz grande exportação delles não só para os outros Estados do Brasil, como para as Republicas do Prata.



dias propicios para o corte do cabelo, para sangrias e até para casamentos.

Em todos os tempos as grandes autoridades em materia de almanachs foram os astrologos e mais tarde os astrónomos. Nostradamus, Arnaud de Villeneuve, Tycho Brahe e Kleper foram grandes colaboradores d'essa publicação e todos começaram por astrologos para acabar como astrónomos.

Arnaud de Villeneuve foi um vulto notavel nas sciencias em geral: foi o descobridor do acido muriatico, da essencia de theberentina e dos principios geraes da hygiene.

Morin de Villefranche baseou todas as suas predições de almanach nos movimentos dos astros e principalmente dos cometas, que affirmava serem mensageiros do destino.

De resto essa crença era ja então muito antiga.

Sabe-se que o medico do imperador Vespasiano tentou desculpar-se por não conseguir melhora para seu illustre cliente attribuindo o seu estado ao apparecimento de um cometa.

O cometa de Halley goza ainda hoje de terrivel reputação porque suas primeiras aparições coincidiram com a conquista da Inglaterra pelos Normandos e a tomada de Constantinopla pelos Turcos. Em certa epocha a preocupação com esse cometa foi tal que Whinston, um astrónomo inglez, annunciou em 1696 que pelos seus calculos esse astro errante fôra o causador do diluvio. O mesmo Whinston annunciou que esse cometa voltaria em 1715 e acabaria com o mundo.



||  
*Numa onda de perfume...*

*Basta que eu sinta este aroma  
que óra baila pelo espaço,  
logo o teu semblante assoma,  
o logo penso que em teu braço  
o como n'um tempo afastado,  
o tenho o meu braço enlaçado...*

*Mas, subtil, o aroma passa  
e foge na aza do vento...  
Teu semblante se adelgaça,  
fica apenas pensamento,  
fica uma nevoa esgarçada,  
fica saudade, mais nada!...*

CASTRO LIMA.

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "Maravilha Paulista", e com o trocisco "Conceição". (Formicida Moderno) Este formicida serve em todas as machinas de fogareiro. A extincção fica 85 9/10 mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE

á Empresa Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa portal 539 — S. Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para a Lavoura.

**Velhos almanachs,  
velhas prophecias.**



**A** ORIGEM dos almanachs é muito antiga e ha duvidas até sobre a origem de seu nome. Uns supõem-n'o nascido do grego «Alme-

nakon», nome que Euzebio dava aos antigos calendarios egypcios: outros do arabe «Al manach» (memorial); os allemães, com sua mania de tudo germanisar, affirmam que o nome vêm da antiga linguagem germanica: «Allmond agt» (observações de todas as luas).

Desde os tempos mais remotos, desde que os pastores começaram a observar os astros e começaram a attribuir a sua influencia as acções humanas, crearam a astrologia e com ella os almanachs.

Não o mal'digamos O almanach é ainda hoje a unica litteratura e a unica sciencia dos humildes: foi elle que durante muitos seculos se encarregou de vehicular a travez do mundo as ideias geraes da sciencia.

Se é verdade que os almanachs mantiveram entre o povo muitos preconceitos, não é menos certo que concorreram para vulgarisar todos os progressos e para defender algumas vezes ideias novas. Foram sempre scientificos, litterarios, satyricos e por vezes politicos.

O que foi publicado por Franklin sob o titulo de *Almanach do Velho Ricardo* é um admiravel resumo de sciencia, de immediata utilidade e hygiene pratica.

Os Chinezes passam por ser os mais antigos fazedores de almanachs e ao que parece o famoso almanach de Liège, que começou a ser publicado em 1636 por Mathias Laensberg, passa por ser imitado d'elles.

Note-se, porém, que já em 1457 — isso é: nos primeiros tempos da imprensa — foi publicado em Mayence um almanach que já continha todo um systema de prophecias no genero dos volumes de Laensberg. Além disso, os almanachs de Liège

finham um concorrente no almanach publicado desde 1618 até 1647 pelo poeta Pedro Larrivey, em Troyes. Embora Larrivey tivesse entre outras predições annunciado sua morte pelo fogo e tivesse morrido tranquillamente em seu leito, seus almanachs tinham grande exito e continuaram a ser publicados apoz seu fallecimento, encontrando sempre o mesmo credito entre o publico.

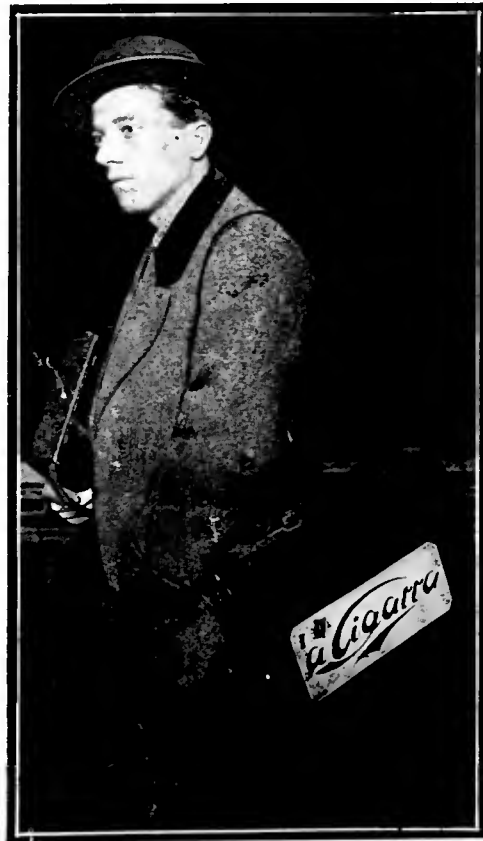
Ainda hoje entre a gente do campo, em toda a Europa occidental, os almanachs Larrivey têm voga que se compara á do almanach de Liège, no norte, e a do *Mensageiro Coxo*, na Provença e na Italia.

Esse ultimo almanach foi publicado de 1840 a 1865, por Mathias du Drome, politico meteorologista francez; nas houve outro *Mensageiro Coxo* redigido em Basilea por Antonio Souci, que se intitulava "astrologo e historiador...

Os primeiros almanachs satyricos appareceram no seculo XVIII na Inglaterra e depois tornaram-se muito populares em França, especialmente depois da Revolução. Em geral eram publicados pela opposição. Ainda durante o 3º imperio, os homens mais graves e respeitaveis da França como Picard e Thiers collaboraram nesses publicações.

O *Pequeno Almanach dos Grandes Homens* publicado em 1788

**Os Mortos da Guerra**



O s'udoso moço PEDRO RAVIZZA, ex-reporter photographico d' "A Cigarra", morto em combate nas linhas da frente italiana

**1.º CORPO DA GUARDA CIVICA**



Secretario e amanuenses do 1.º Corpo da Guarda Civica da Força Publica: 2.º tenente Astolpho Magalhães e sargentos Olympio P. Cesar, Athayde Santos, Abelardo Aguiar, Antonio Candido, Rosendo Borges e Antonio Pinto

por Rivarol, é um dos mais perfeitos monumentos de critica acerba e vivaz.

Ainda hoje o genero almanach agrada muito porque satisfaz todas as curiosidades, desde a do burguez methodico que deseja conhecer as noites de lua, até a cozinheira que procura receitas de petiscos. Portanto, imagine-se qual não seria o exito dos almanachs antigos que se envolviam no prestigio do mysterio e da previsão, não se limitando a indicar vagamente o bom e mau tempo, como faz hoje o de Ayer, mas levando sua segurança a determinar positivamente os

dias para  
E  
torid  
ram  
fron  
leneu  
gran  
e loc  
acob  
A  
notav  
desco  
senci  
geroe  
M  
os su  
come  
ros c

Anno novo, Anno bom!

Este o será de verdade, sem a gripe e sem a guerra, com muita saúde e muita paz.

Faltem aquellas, abundem estas e a expressão dirá a verdade, ao saudar o 919.

Que mais? Paz e saúde são as maximas condições da felicidade, são mesmo a propria felicidade, a garantia do amor, a fatora da arte.

Finda um anno de odio, de lagrimas e de luto, de morte e de catástrophes. Entra um, que ha de ser o seu reverso: — amor, sorrisos, alegrias e triumphos. Amor, para o soldado que volta das fileiras; sorrisos para quem o recebe; alegrias para os povos confraternizados de facto; triumphos para o Direito, a Justiça, o Dever, a Civilização e o Progresso.

Volta aos eixos o mundo: torna á sua orbita a vida universal.

Não mais a morte por preocupação de todos os dias, de todos os povos, de toda a gente; não mais a morte gloriosa nas trincheiras, ou a misera morte nos hospitaes... O anno novo será de vida, muita vida, será de amor, será de ventura.

Anno novo, Anno bom!...

0 0 0

#### Entre tantos factos

tristes passados nesta Capital durante os dias de epidemia, todo o mundo observou, aqui e alli um ou outro caso que foge a norma lugubre, episodios communs a esses tempos de luto geral. E ha alguns realmente dignos de registro pelo aspecto comico de que se revestem. Esse do nosso amigo Polidoro, por exemplo. Esse

#### Os "meninos macacos",



*A INTERESSANTE photographia acima, especialmente obtida para "A Cigarra", retrata os tres curiosos seres que no municipio de Uberaba, Minas, são conhecidos pelo nome de "meninos-macacos". São irmãos e vivem num casebre, no meio da matta. As suas diabruras fazem lembrar os sacys, pois que saltam com extrema agilidade, andam a cavallo nas mais extravagantes attitudes, sobem aos telhados das casas, assoviando e guinchando...*

optimo rapaz, que aliás foi um dos poucos refractarios á molestia, perdera, victimada pela "hespanhola", uma pessoa de suas relações, muito estimada, o que o levava a passar quotidianamente uma parte da noite a chorar, até ás duas horas da madrugada. Como o pranto do nosso amigo se mantivesse sempre na mesma uniformidade, a familia em cuja casa elle mora, acabou por acostumar-se áquellas manifestações carpidieiras, deixando-o dar á vontade largas á sua dôr immitigavel. Todos sabiam que, ás duas da manhã, Polidoro enxugava as lagrimas e se punha a dormir alliviado. Ora, aconteceu que, uma destas ultimas noites, ou porque lhe viessem mais violentas as saudades da amada morta, ou por outras razões que desconhecemos, o nosso bom amigo excedeu na manifestação de sua magua, prolongando a choroadeira para além das duas horas da praxe. Esse procedimento insolito despertou apprehensões á familia condoida, que julgou que o nosso Polidoro estivesse serodidamente contaminado pela doença. Assim, no dia immediato, não houve argumentos que lhe valessem e o infeliz refractario teve de se sujeitar a uma medicação completa, a começar por um purgativo valente, e consequente regimen de todas as abstinencias alimentares indicadas para os casos graves...

"Bilú," é o título de uma original e inspirada composição musical de que o nosso amigo Roque Valerio, seu autor, teve a amabilidade de nos offerter um exemplar.

#### Um espirito

curioso e irrequieto era o de Frank R. Goulding, estudante da Universidade de Georgia, o qual procurava sempre meios mecanicos para alliviar o trabalho.

Entre as machinas que anjou experimentando, está a machina de costura. Elle ficou entusiasmado com o seu invento, que era um simples mecanismo movido a mão.

Um rapaz vindo do norte, para passar o inverno na Georgia, fez o conhecimento de Goulding e da sua machina. Logo compreendeu a grandeza do invento e de volta ao norte levou a idéa da machina. Alguns annos depois



Grupo de alumnos da primeira escola masculina de Dobrada, neste Estado, regida pelo professor Antonio da Silveira Bueno

publicavam os jornaes a noticia de que um tal Elias Howe havia obtido a patente de uma machina de costura inventada por Goulding.

Este orgulhava-se do seu invento, mas nunca quizera tomar patente com pena das pobres costureiras, suppondo que com isto diminuiria os seus lucros. E perdeu assim a fama e fortuna por não tirar a patente da sua machina.

0 0 0

TODAS as que-lões tem dois lados: um bom, outro mau. Escusado será dizer, que não é pelo lado mau que costumamos encorralas.

# MERECE O MATRIMONIO

como instituição, ser conservado em uma sociedade civilmente organizada? — pergunta o publicista inglês «W. L. George» em um dos ultimos numeros do «Atlantic Monthly». E afirma: nada ha de moral no casamento actual, como não existe na polygamia nem nos contractos de locação matrimonial propostos por Mercedith De normal só existe a aspiração a uma felicidade inatingivel. W. L. George passou em exame 150 casos, dos quaes alguns conheceu a fundo, outros superficialmente. Pondo de parte 116 de que não poude colher dados preciosos, mas delles affirmando não serem casaes felizes, os outros 34 assim são divididos: casaes aparentemente felizes, 9; maridos inconstantes, 5; mulheres inconstantes, 10; maridos descontentes, 3; mulheres descontentes, 7.

Nove casaes felizes sobre 150 representam uma proporção de seis por cento.

Entrando na indagação das causas que do matrimonio arredam quasi sempre a felicidade, estuda o autor o egoismo. Seria necessario—diz elle—que cada um dos conjuges encontrasse no outro um companheiro, um bom amigo: seria necessario que o prazer reciproco da companhia desse a ambos a fortaleza precisa para sacrificar uma parte do proprio egoismo. Quasi todos os seres humanos julgam, em consciencia, que o eixo da terra passa por seu proprio corpo; e não pôde haver dois «eu» ou deve existir um unico «nós».

Dificilmente dois individuos se interessam igualmente por uma porção de cousas que cada um delles faz sosinho. Muito difficil é que se interesse a mulher pela politica, pelos negocios, por jornaes ou por descobertas scientificas; mais difficil ainda é interessar-se o marido pelas modas, visitas, chás de beneficencia, conferencias religiosas, bagatellas. Dessa divergencia de interesse, as mais das vezes, nasce a desunião do casal.

Os filhos são elementos de união ou de desunião dos casaes. Influem sempre sobre as relações entre os paes, mas nem sempre da mesma maneira. Occupam um grande logar na casa: fazem barulho e o barulho ora agrada ora aborrece. Os paes dividem-se em duas categorias: os que gostam dos filhos e aquelles que os supportam simplesmente. Os homens em geral não gostam das creancinhas de collo, quando as mulheres preferem sup-



portam os gritos dos filhos e não raro procuram o repouso nos «clubs» ou na rua. Por outro lado o homem que presenteou a mulher com tantas daquellas joias que envaideciam a mãe dos Gracchos não pôde comprehender o consaço que demonstra a mulher á noite depois de haver durante o dia dado aos filhos uma duzia de banhos e de refeições e respondido a uma centena de perguntas sobre os mais variados argumentos, desde a existencia de Deus até o funcionamento da machina a vapor. Ella gosta muito dos filhos para attribuir-lhes o seu estado de irritabilidade nervosa. Dahi quem carrega as culpas é sempre o marido.

Conclue afinal o autor que o casamento é um enigma, se não de todo, quasi insolavel. Necessario seria que todas as pessoas de boa vontade o estudassem para intruzir-lhe as modificações de que elle carece.

00

## São João El-Rey

possue edificios que datam dos tempos coloniaes, entre os quaes merecem maior destaque as igrejas de São Francisco de Assis, de estylo portuguez do XVIII seculo, e a do Carmo, de equal época e estylo identico. Foi empregada, de preferencia, na construção desses edificios, uma pedra azul-verde, muito abundante em toda a região e que lhes dá grande originalidade. Na igreja de São Francisco de Assis existe uma imagem admiravel — do Christo morto. Essa imagem tem uma legenda muito curiosa. Como não houvesse em toda capitania artista nenhum, digno de fazer obra de tanta monta, os constructores da igreja, que foram os irmãos da Veneravel Ordem Terceira do Seraphico São Francisco de Assis, de São João El-Rey, dispunham-se já a encomendar a um artista de Lisboa ou do Porto a imagem do Senhor de Monte Alverne, que destinavam ao altar-mór da

Matriz. Foi quando se lhes apresentou, vindo de longe, um peregrino que se disse escultor, pedindo-lhes que lhe fizessem a mercê de confiar-lhe o material preciso. A isso acederam os irmãos da Veneravel Ordem Terceira, dando além do que pedia, ao artista desconhecido, uma casa ao lado da igreja, onde elle se encerrou durante longos mezes, entregue a um trabalho mysterioso. Ninguem o via na villa e a sua existencia era mysteriosa para todos. Por isso mesmo, se resolveu abrir as portas do mysterioso «atelier». Lá, foi encontrado a estatua que todos admiram e veneram. A gente simples do logar crê que a imagem seja o cadaver, maravilhosamente transmutado da artista.

### Passeio

Oito horas. Pouco sol. Somente, entre a neblina,  
Um começo de luz que escorria de esgueira...

A bumidade da gramma impregnava a collina  
De um perfume vivaz de terra brasileira.

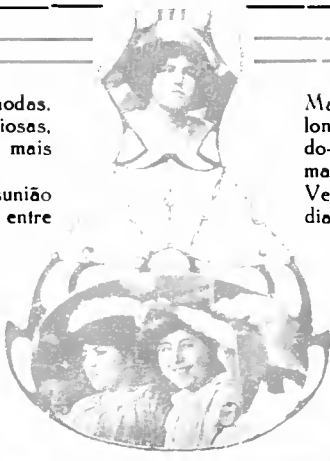
Muita gente a passeio. Havia quem se risse  
Do esforço que o sol fez para rasgar a bruma;

Mas o sol que nascera em veia de meiguice,  
Possuia, sem pressa, as moitas de uma em uma.

Eu me lembro que a luz vinha a estudar efeitos,  
Que as balseiras em flôr punham sonhos no espaço;

E que ás vezes tambem, nos caminhos estreitos,  
Tua mão, sem querer, tocava no meu braço.

**GOFFREDO**  
T. DA SILVA TELLES.





Aspecto dum dos amplos salões do Parque Balneario, em Santos, por ocasião da grande festa ali realizada em regosijo pela victoria da Entente, e na qual tomaram parte os mais influentes membros das colonias alliadas. Vê-se ao centro o distinto cavalheiro sr. Augusto Marinangeli, recitando uma "Ode á Paz".



A mesa da ceia, na festa de regosijo á victoria dos Alliados, realizada ultimamente no Parque Balneario, em Santos.

**C**AMISARIA MASCOTTE comunica aos seu amigos e freguezes que mudou-se da Rua Direita, 34, para a Rua Libero Badaro, 60, estando durante este mez em **Grande Liquidação Annual**, onde espera receber a mesma consideração que até hoje tem merecido.

**CAMISARIA MASCOTTE - Rua Libero Badaró, 60 - (perto da Av. São João)**



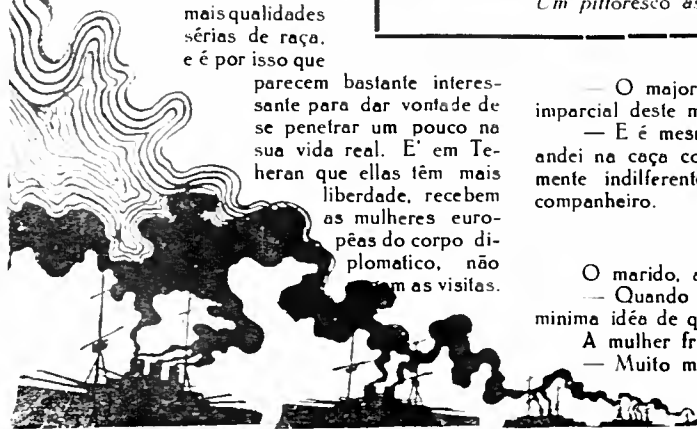
As graciosas senhoritas Altina Felicissimo e Judith Felicissimo, residentes em Uberaba, Minas.

**Não ha paz civilisado**

mais desconhecido e ao mesmo tempo mais solem-  
nemente estranho e fechado que a Persia. Não se  
avistam as mulheres, ignoram-se até a existencia  
d'ellas. A Persia é o berço da  
discreção, guardiã incorrupt vel  
dos seus segredos. É por isso  
que os historiadores estrangeiros  
não falam senão de mysterio e in-  
comprehensão. As obras dos ro-  
mancistas e poetas persas, pelo  
contrario, respiram o mais sim-  
ples natural. Perlo das persas,  
as mulheres turcas quasi todas  
perdem as tradições do Islam.

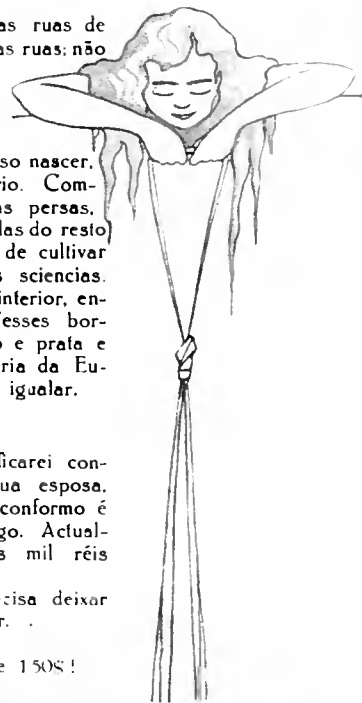
São excepção e, como annun-  
cio d'uma gera-  
ção futura, são  
notaveis pela  
força de carac-  
ter e valor  
moral. Algumas  
turcas têm da-  
do ao mundo  
exemplo de des-  
equilibrio e es-  
quecimento do  
respeito pro-  
prio... Entre as  
persas nenhu-  
ma. Ellas têm  
mais qualidades  
sérias de raça,  
e é por isso que

parecem bastante interes-  
sante para dar vontade de  
se penetrar um pouco na  
sua vida real. É em Te-  
heran que ellas têm mais  
liberdade, recebem  
as mulheres euro-  
pêas do corpo di-  
plomatico, não  
são as visitas.



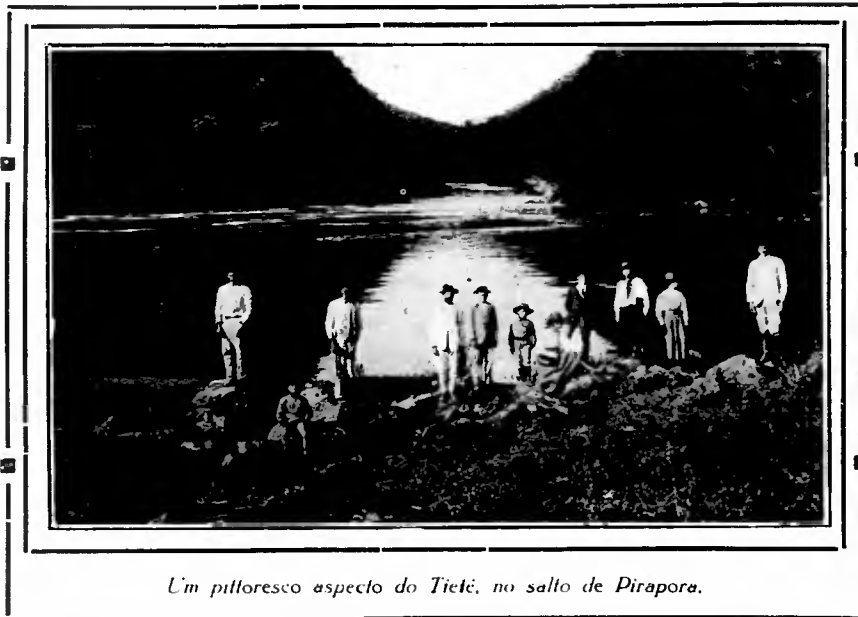
Não são visitas, como nas ruas de  
Constantinopla, passear nas ruas: não  
ha, nas cidades da Persia,  
essas passagens de phan-  
tasmas brancos, que se en-  
contram no Bosphoro.

Ahi, na Persia é preciso nascer,  
viver e morrer no mysterio. Com-  
quanto não se acredite, as persas,  
fechadas, isoladas entre ellas do resto  
dos viventes, não deixam de cultivar  
as artes, as letras e as sciencias.  
Entre as occupações do interior, en-  
tregam-se a confecção d'esses bor-  
dados e tecidos de ouro e prata e  
seda, que nenhuma industria da Eu-  
ropa pode substituir nem igualar.



— Escute meu caro, ficarei con-  
tentissima de me tornar sua esposa,  
mas com o que não me conformo é  
com deixar o meu emprego. Actual-  
mente eu ganho trezentos mil réis  
por mez.

— Não, não, minha querida, não precisa deixar  
o seu emprego... Assim viveremos melhor.  
— Porque?  
— Eu deixo o meu. Eu ganho somente 1500\$!



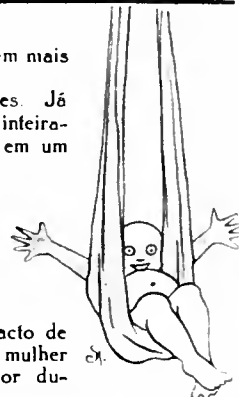
Um pittoresco aspecto do Tieté, no salto de Pirapora.

— O major Abreu gaba-se de ser o homem mais  
imparcial deste mundo.

— E é mesmo, disse um dos circumstantes. Já  
andei na caça com elle, e asseguro que lhe é inteira-  
mente indifferente atirar no veado, no cão ou em um  
companheiro.

O marido, ao fim de uma discussão:  
— Quando casei comtigo eu não tinha a  
minima idéa de que fosses tão sem intelligencia.  
A mulher friamente:

— Muito me admira... Pois bastava o facto de  
eu acceitar em ser sua mulher  
para você não ter a menor du-  
vida a esse respeito.



**A POSSE DO NOVO SECRETARIO DE JUSTIÇA**



Depois da transmissão do cargo, o ex-secretario da Justiça, dr. Eloy Chaves, o novo secretario dr. Herculano de Freitas, o secretario do Interior, dr. Oscar Rodrigues Alves, o presidente da Camara dos Deputados, dr. Antonio Lobo, os medicos da Assistencia Policial e varios membros do governo posam para "A Cigarra".

**Gelasio Pimenta**

**J**A se acha completamente restabelecido da enfermidade que o reteve ao leito por mais de um mez, o nosso querido director, sr. Gelasio Pimenta.

Esta noticia enche da mais justificada satisfação a todos quantos trabalham nesta casa, bem como às nossas rodas jornalisticas onde Gelasio Pimenta é uma figura de grande distincção e relevo.

Foi seu medico assistente o illustre clinico dr. Francisco Laraya, a cuja dedicacão se deve em grande parte a saude do nosso prezado director.

**D**O distincto poeta Amadeu Amaral, o nosso collaborador Brenno Ferraz recebeu um cartão de felicitações pelas felizes idéas do seu artigo *A Reacção da Cultura*, publicado em nosso ultimo numero.

**A admiração pessoal**

nunca da tanta volta à cabeça de uma mulher como à de um homem. Comtanto que ella tenha bonitos olhos, razoavel physionomia e bem contornada figura, a falta de lisonja ja-nais a incommoda. Habitua-se aos cumprimentos, e acaba por achal-os cousa tão natural que elles nada lhe accrescentam - s razões que tenha, ou que presume ter, para ser vaidosa.

E' nesse sentido que podemos affirmar não ser a mulher tão susceptivel de se envaidecer com os elogios como o homem. Resumindo: se ella é bonita, está dis-to tão convencido que não precisa que lh'o digam; e se o não é, tem imaginacão sufficiente para a si propria se convencer do contrario. Isso diz a theoria, agora a pratica...



O dr. Eloy Chaves despede-se à porta da Secretaria da Justiça, do sr. dr. Herculano de Freitas, novo titular da pasta da Justiça e Segurança Publica.





CASA BONILHA

P. Bonilha & C<sup>ia</sup>.

Rua Direita, 29



Para o verão acabamos de receber:

"Linettes.. em todas as cores

"Cambraias.. de algodão e de linho

"Voils.. de algodão e de seda

"Etamines.. em padrões  
modernos

"Crepe Georgette.. em co-  
res novas

"Gabardine de algodão..  
e muitos outros  
artigos modernos.



**D**urante este mez  
— grande venda  
a preços reduzidos

**A fama das mulheres**

de falarem mais do que é necessário tem certamente a sua razão. Mas ha nella alguma injustiça. Não são somente as mulheres que falam mais do que convem. Ha homens que nesse particular as excedem. São os laes que falam a torto e direito, só pelo prazer de falar, para imittirem sons.

Um desses tagarellas se achava um dia á sua janella observando o movimento que ia na casa em frente. A porta e janelas escancaradas e tres andorinhas paradas em frente. Os carregadores entravam, vinham com mesas, armarios, cadeiras, lavatorios, commodas, camas, e as iam accommodando nas andorinhas. O tagarella observava esse movimento, o mais facil possivel de interpretar para quem já mudou ou assistiu a uma mudança. Não obstante, só pelo prazer de falar, esperou o momento em que um dos carregadores voltava com um pesado lavatorio de mesa de marmore. Quando o homem acabou de accommodar, com muita difficuldade, suando, a peça dentro da andorinha, o tagarella interpellou-o:

— On carregador, o lavatorio esta pesado, hein?

O homem, fatigado, não gostou daquelle intromettimento. O tagarella prosegue:

— Que é isso? Esses moradores vão mudar de casa?

O carregador irritado, respondeu:

— Não senhor! Vemos levar os moveis para dar um passeio.



Os Garridos — num dos seus interessantes numeros capiras.

O NUMERO de livros curiosos que se encontra nas bibliotecas não tem corta. Os bibliofios têm feito sobre elles trabalhos muito eruditos e interessantes.

Entre as curiosidades bibliographicas figura um livro publicado nos meados

do seculo XVIII, com o titulo de "Crotalogia," ou arte de tocar as castanholas. E' uma obra castelhana, cuja introduçãõ consta do desenvolvimento dos seguintes axiomas:

1.º — No caso de tocar, é melhor tocar bem que mal.

2.º — Todo toque de castanhola feito segundo a regra é melhor e preferivel ao que se faz em conhecimento das leis e regras crotalogicas.

3.º — O melhor toque é o que melhor se adapta ao som da guitarra, á musica das seğıudilhas ou ao genio do bolero.

4.º — O dançarino que tocar as castanholas faz duas cousas: o que dança e não toca, faz apenas uma.

5.º — Um mesmo corpo não pode, ao mesmo tempo, tocar e não tocar as castanholas.

6.º — Da pessoa que não toca castanholas, não se pode dizer se as toca bem ou mel.



**Damos nesta**

pagina as reproduções do retrato de Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, uma das figuras mais interessantes e de maior destaque dos primeiros tempos do seculo passado.

Alvares Machado deu-se ao estudo da cirurgia e medicina, em que bem cedo a sua brilhante intelligencia formou-lhe uma excellente reputação.

Se como medico, adquiriu um nome brilhante, chegando a ser distinguido com o titulo de cirurgião da imperial

**REMINISCENCIAS DO SECULO PASSADO**



O Cirurgião Francisco Alvares Machado e Vasconcellos, cujo 127.º anniversario de nascimento passa agora a 21 deste mez.



A senhora Alvares Machado e Vasconcellos, com os trajes do tempo, primeiro quartel do seculo passado.



A senhora Aracy Belmonte, de Atibaia, falecida nesta Capital durante a epidemia de gripe. A infeliz sa-  
mouinha que era filha do sr. Coronel Alberto Belmonte,  
Diretor da Comp. Ind. de Têxtil, contava apenas  
19 annos de idade, possuia uma fina educação e ex-  
celentes dotes de bondade, pelo que era muito es-  
timada no nosso meio social. A sua morte causou grande  
consternação.



O nosso saudosos companheiro de imprensa Arnaldo Simões  
Pinto, um dos mais brilhantes espiritos das nossas  
letras literarias, recentemente fallecido por occasião  
da epidemia de gripe.

### A FORÇA PUBLICA E A EPIDEMIA



O Corpo Clinico, chefiado pelo dr. Luciano Gualberto, que, durante a epidemia prestou os seus serviços nos hospi-  
taes provisórios da Força Publica, e demais officiaes do 2.º Batalhão. Sentados: da esquerda para a direita  
2.º ten. Antonio Pictsehser, dr. Fleminio V., dr. J. P. Fleury, dr. Alcides de C. A., dr. Roberto Oliva, coro-  
nel Quirino Ferreira, com. do 2.º Batalhão: dr. Luciano Gualberto, major Antonio Nunes, dr. Raul Witacker,  
dr. Renato Kehl, dr. Raphael Tolentino, dr. Salvador Rocco. Em pé e no centro: 2.º ten. Ovidio de Souza  
Lima, dr. Alvaro Rocco, aspirante Theophilo Ramos, 2.º ten. Hely da Camara, 1.º ten. Paulino Gomes, dr.  
Coriolano Caldas, 1.º ten. Osorio Marques. Em pé, no ultimo plano: cap. Barbosa e Silva, cap. Antonio  
Enoja, dr. Mello Camargo, aspirante Ferreira de Souza, 2.º ten. Ferreira de Souza e cap. Guedes da Cunha.

Écos da Exposição Industrial da Cidade de S. Paulo

# CASA GARCIA

A INDÚSTRIA dos vitraes era até ha pouco tempo um privilegio das grandes fabricas de crystaes e de vidros da Europa. Hoje já não se pode dizer o mesmo. O admiravel desenvolvimento que a industria da

e se destinou à Matriz da Lapa, quer pela delicadeza do colorido, quer pela exactidão dos traços, é uma obra que merece os mais francos elogios. Felicitamos novamente o distincto cavalheiro sr. Capitão Garcia, pro-



vidraria tomou entre nós, faz com que os mais delicados trabalhos possam ser feitos no genero, com conexão impecavel. Os vitraes que a importante CASA GARCIA, apresentou na ultima Exposição Industrial provam bem esta verdade. São trabalhos admiraveis, que bastariam para recomendar a casa productora. A grande figura de Jesus Christo, que se vê no clichê acima,

prietario da CASA GARCIA pelo enorme successo que os seus trabalhos alcançaram na Exposição Industrial.

A Casa Garcia tambem faz importação directa de vidros para vidraças. Tem em deposito telhas nacionaes e estrangeiras. — Espelhos, papeis pintados, molduras para quadros e estampas. — Telephone, 2.190 - São Paulo - Travessa da Sé, 21 - Rua do Carmo, 14

camara, como homem politico e illustrado, tambem soube collocar-se em posição saliente. Na cidade de Campinas foi um dos chefes mais prestigiosos do partido liberal, e como tal prestou servicos que o elevaram á representação nacional nas terceira, quarta e sexta legislatura, bem como ao Conselho Geral de Provincia e á Assembléa Provincial.

Nomeado em 1840 para presidir a provincia do Rio Grande do Sul, que ainda se achava lutando com a guerra civil, embora curta, a sua administração serviu para confirmar-lhe os creditos de homem de talento e prudente administrador, pelo que foi agracido como o officialato da ordem imperial do Cruzeiro.

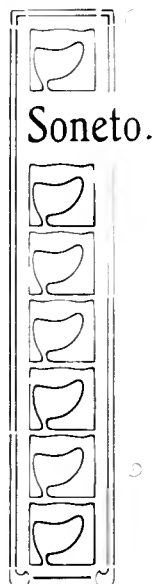
O cirurgião Alvaros Machado era bisavô dos distinctos cavalheiros drs. Arnaldo Pinheiro de Ulhôa Cintra, director geral da Prefeitura Municipal, e João Florence de Ulhôa Cintra, engenheiro da mesma repartição



A poltranca RUNE (Gioconda IV), de 3 annos, baia, de propriedade do avançado sportsman sr. Antonio Albino Junior. O pedigree de RUNE é excellente como se pode ver abaixo

Abuelo	Albino	FINNA	"RUNE"
Mãe	St. Gers		
Avô mat.	Capitão	ROCHISTE	
Avô pat.	Pauca Sara		

*Brenno Ferraz do Amaral*



**Soneto.**

Embora simples seja ou complicado o thema.  
Cante a humana tristeza, extranhas cousas cante.  
Ou palpite de goso ou de pezares gema,  
Quero a fulgir no verso a imagem rutilante.

Seja facil a rima ou seja ferrea algema,  
No carcere da forma a ideia, vigilante,  
Quero que escape sempre ás farpas do dilemma  
Reclusa parecendo e caminhando ovante

Quero que seja o verso uma sedosa escada,  
E as syllabas degraus que o rythmo sobe junto  
A' poesia, buscando o ideal que paira acima ...

Quero que seja o verso a lamina de espada  
Que só fere a armadura artistica do assumpto,  
Tinindo e retinindo o retintim da rima ...

BRENNO FERRAZ DO AMARAL

**O Rio,**

que ja nos deu arremedo falho do bolshevismo, proporcione-nos tambem um feminismo curioso.

Ao passo que a metade mais cara e gentil do genero humano em todo o mundo combate em prôl do voto feminino e de outres reivindicações, as nossas patricias sinhas pugnam pela consagração do seu dia — o dia da mulher.

Nada de votos nem de egualdade de requisitos e competencias para as funcções mais ou menos masculinas ou masculinizadas. Apenas, um dia e dia de festa.

Assim, fica-se em duvida, si o movimento é o prologo da revolução feminina si a reacção respectiva ...

Pedir um dia para sua consagração é retornar ao idealismo. Exigil-o pôde, porém, ser ao contra

MARCA  
**PINKLETS**  
REGISTRADA  
**O Melhor Regulador do Fígado**  
THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.  
RIO DE JANEIRO

rio, o primeiro golpe da reforma social. Em todo caso, é interessante a ideia, reveladora de voracissima ambição

Pois, não têm ellas todos os dias do anno e todos os annos e todos os seculos consagrados ás suas graciosissimas pessoas?



**P**OR occasião da ultima inundação um — inquilino procurou o senhorio:

— Venho avisar-lhe que o porão de sua casa está inundado, com dois pelmos d'agua

— Então o sr. queria, numa casa de duzentos mil réis, vel-o cheia de vinho?

LOUÇAS, PORCELANAS, CRYSTAES, ARTIGOS DE PHANTASIA  
**Casa Crystal**  
Rua São Bento - 27-A Teleph 2407 - S P.ulo  
é onde as Exmas. Familias poderão encontrar os mais chics presentes para NATAL, ANNO BOM e REIS



## A Verdade da Aragem.



Na noite calma, sob um céu onde tremeluziam pequeninos fôcos de luz, eu dizia commigo mesmo :

— Si eu fosse uma estrella...

A cidade toda dormia. Na rua, nem viv'alma. De repente, senti um estremecimento dentro em mim. Olhei em redor. Depois levantei os olhos para o firmamento. Uma estrelinha me falava :

— Que farias ?

— Ah ! eu queria unicamente poder deslocar-me do meu engaste para ir brilhar nos cabellos negros da minha amada. Como me sentiria feliz ! Viver sempre bem junto della, sem separar-me um instante, um segundo, sequer... Tornal-a continuamente irradiante...

— Ingenuo que és. Pois não vês que a ia tornar cubizada dos outros ?

— Mas a minha amada só a mim quer. Já viu a avesita da flores ser atraída por outro que não o cantor do seu coração ?

— Pois errarias. Si fosses estrella, um minuto apenas, querias logo voltares a ser homem. Não percebes como soluçamos e nos esforçamos, até, para nos desprendermos de onde estamos, presas para a eternidade ? Nas noites nevoentas, temos horror de morar nas alturas. Não imaginas como isto fica triste, macambuzio. Pensas ? Nós nos consolamos com o que contemplamos. Eu já vi, em noite escura, dois amantes a se beijarem. Tive inveja. Quiz ser gente, quiz ser mulher, poder collar os meus labios nos labios do meu amado, fruir, gozar, viver. Aconchegar-me ao seu peito, pender a minha cabeça na sua, deixar que o meu coração palpitasse bem junto ao seu. Quiz ser noiva, para enfeitar-me com as flôres da laranja. Que delicia ! Haurir esse balsamo suave, que é a promessa de amor e a doce esperança da lua de mel ! Quiz ser esposa, quiz ser mãe. Ouvir sempre a musica da voz do meu amado, sentir-lhe o halito, parti-

lhar-lhe do leito. E ter, no meu lar, duas creanças — os êlos eternos do meu amor... Toio ! Que vale a estrella ?

— A saudade da vida, o guia dos destinos... Pois não é grandiosa aquella que conduziu os tres reis magos á mangedoura do Senhor ? Veja que poesia ! Eu queria ser essa estrella ser guia, ser saudade, ser lembrança, ser fé ser esperança, ser força, ser destino... Mandar uma consolação a todos que soffrem, uma lagrima ás mães que perdessem os seus filhos, um sorriso aos amantes que procurassem a minha protecção, um pingo de luz ao cêgo que me buscasse, avidamente, no negror da sua alma, uma gota de orvalho aos que a mim viessem, pedindo allivio...

Nessa occasião passava uma briza :

— Inexperientes que são. Ser estrella, ser mulher ! Ambas têm seu fadario, ambas têm seus martyrios, ambas têm suas glorias. Queiram antes ser a aragem que passa e que envolve a musica da vida, a essencia das flôres, as queixas dos amantes, as promessas dos noivos. Que as envolva e as vae levando, por onde caminha, ciciando, ciciando...

E a brisa diluiu-se ; apagou-se a estrella, e na terra sómente fiquei eu, cabisbaixo e mudo, a olhar a rua, completamente morta, eternamente despovoada e destituida de bellezas e de encantos, como a minha pobre alma desilludida e afflicta...

PAULO MOUTINHO.

### Os SETE PECCADOS

**Soberba** — A soberba paga-se por suas proprias mãos, e não consente que lhe fiquem a dever coisa alguma, ainda mesmo nas occasiões em que está desacompanhada da vaidade.

**Avareza** — A avareza é irmã bastarda da ambição, mas esta ultima envergonha-se do parentesco.

**Luxuria** — Em vista do grande preço que pedia a famosa hetaira Lais, disse-lhe Demosthenes : "Não compro tão caro um arrependimento".

**Ira** — A ira é como a loucura ; incapaz de conter-se, esquece affectos de familia, arremette fogosa a tudo que emprehende, não attende a razões nem conselhos, sobressalta-se por cousas fantasticas, não pôde distinguir verdade e justiça, e parece-se com as ruinas que se despedaçam sobre as coisas que esmagam.

**Gula** — E' Seneca, ainda, quem diz tambem : "Contenta-te, ó estomago, com o devido, e não me importunes pelo demasiado".

**Inveja** — A inveja é o peor dos males e aquelle de quem mais se compadece a pesso que o causa.

**Preguiça** — A preguiça é a sepultura dos vivos.

### Nos ominosos tempos ..



UMA photographia historica, do tempo da propaganda republicana. Em pé, da esquerda para a direita, os dres. Jorge Tibiriçá, Campos Salles e Quintino Bocayuva ; sentados, os dres. Jorge Aliranta, Francisco Glycerio e Rangel Pestana, todos fallecidos, excepto o senador dr. Jorge Tibiriçá.

**As orchideas**

estão agora mais em moda do que nunca. E' justo; devem-n'o á belleza das suas flores, á riqueza das suas côres, aos caprichos das suas formas. Já houve quem as comparasse a abelhas a aranhas, a moscas, a homens enforcados, a macacos, a seres fantasticos. Pagam-se carissimo. Em 1889 vendeu-se um pe de orchideas por sete mil francos, e mais recentemente, numa Exposição de Horticultura na Europa, um pequeno lote d'essas preciosas plantas, exposto por um horticultor de merito, foi avaliado em mais de vinte mil francos.

Estes cifras causam admiração pela sua enormidade; mas comprehende-se sempre que se pensa nos enormes gastos que exige uma formosa collecção de orchideas raras.

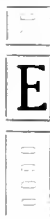
Como diz o sr. Constantin, as grandes casas de horticultura de França, da Belgica e da Inglaterra organisam, de tempos a tempos, á custa de grandes despesas, verdadeiras expedições destinadas a visitar as terras desconhecidas, aquellas cuja exploração maiores perigos offerecem, fóra dos caminhos frequentados ou em lugares insalubres, no fundo de bosques impraticaveis ou de desertos privados de todos os recursos.

Os preços elevados de certas orchideas obedecem ou, para melhor dizer, obedeciam a outras razões. Para conservar plantas tão bellas e poder entregal-as ao commercio a preços abordaveis, os jardineiros sonharam naturalmente com a possibilidade de semeal-as. Durante largo tempo as suas tentativas constantemente fracassaram, sem que por forma nenhuma se obtivesse a germinação das sementes.



A suave memoria de Vera Berchou

**Morta**



VERA PARA SEMPRE ADORMECERA...  
ENTRE AS FLORES E AS RENDAS DO CAIXÃO,  
TINHA A FACE MAIS ALVA DO QUE A CERA,  
TINHA INERTE E GELADO O CORAÇÃO...

SUA ALMA PURA, ABANDONANDO A VIDA,  
BATENDO AS AZAS BRANCAS, VIRGINAES,  
PARTIU PARA REGIÃO DESCONHECIDA,  
DONDE NÃO SE REGRESSA NUNCA MAIS.

PALLIDA E BRANCA, EM GELIDO ABANDONO,  
COBERTO O ROSTO POR UM FINO VELU,  
VERA DORMIA O DERRADEIRO SOMNO,  
COMO SE FOSSO UM CHERUBIM DO CÉU.

SEM UMA LEVE SOMBRA DE MARTYRIO,  
SEU ROSTO PARECIA AO NOSSO OLHAR  
UMA GRANDE CAMELIA, UM GRANDE LYRIO  
DESABROCHANDO EM NOTES DE LUAR.

DE FLORES SOB UM MANTO POLYCHROMO,  
AOS OLHOS CHORAVAM SOBRE O ESQUIEL SEU,  
VERA QUELIDAVA INDIFFERENTE, COMO  
INDIFFERENTE AO MUNDO LLLA VIVU.

ILLUMINANDO-A COMO A LUZ DE UM ASTRO,  
CADA LAGRIMA, TREMULA, AO CAHIR,  
POUSAVA EM SUA FRONTE DE ALABASTRO,  
COMO UM DIAMANTE LIMPIDO A LUZIR.

CORAVA-LHE UM LIQUIDO THESOIRO...  
VELA ERA VER-SI ALGUMA SANTA, ASSIM,  
TODA AUREOLADA DE ESTRELLINHAS DE OIRO,  
NO SEU NICHU DE GAZE E DE SETIM.

COMO UM TRISTE CREPUSCULO DE AGOSTO,  
ILLUMINANDO AS SUAS MÃOS EM CRUZ,  
QUATRO CIRIOS BATENDO NO SEU ROSTO,  
DESFAZIAM-SE EM LAGRIMAS DE LUZ.

SE LLLA SOUBESSE COMO ESTAVA LINDA,  
CHEIA DE ESTRELLAS A RESPLANDECER,  
TALVEZ SEU CORAÇÃO PULSASSE AINDA  
A UMA GRANDE VONTADE DE VIVER...

**JOINVILLE BARCELLOS.**

(VERA, poema, no prelo)

Assim todos os esforços se reduziram a fazer florescer as amostras expeditas meio seccas do paiz de origem.

Durou essa situação até o dia em que um jardineiro, mais observador que os outros, notou que as sementes que tinham estado sob uma raiz da planta mãe tinham perfeitamente germinado. Repetiu a experiencia e verificou que para obter a germinação bastava depositar as sementes ao pé da planta-mãe.

Ficou desde então descoberta a cultura das orchideas em grande escala.



**Não se façam**

de santinhos. Quantas vezes, na rua, vendo caminhar adiante de si, uma dama elegante e bem vestida, lhes deu vontade de lhe ver o rosto. Afinal de contas não é isso um peccado, que brade aos céus. Então que fazem os senhores? Estugam o andar, passam adiante da pessoa... e verificam não raro que a sua imaginação a dotou de encantos, que ella na realidade não possuia.

Sabe lhes uma matrona de idade, quando não é uma prita.

Querem evitar esta decepção?

Emquanto vão na esteira da dama, attemtem nos homens, que vêm andando em sentido contrario. Se a encaram com insistencia e se voltam depois, é que a pessoa é bonita, senão já pôdem ficar certos de que não vale pena apressar o passo...



○ MUNDO pertence especialmente ás gerações novas, cheias de seiva, energia e força, e não ás velhas, que se destroçam em retirada, sem poderem defender a sua possessão. — Maricá.

SEDE :

Rua Rosario, 19  
(SOBRADO)

# A União Paulista

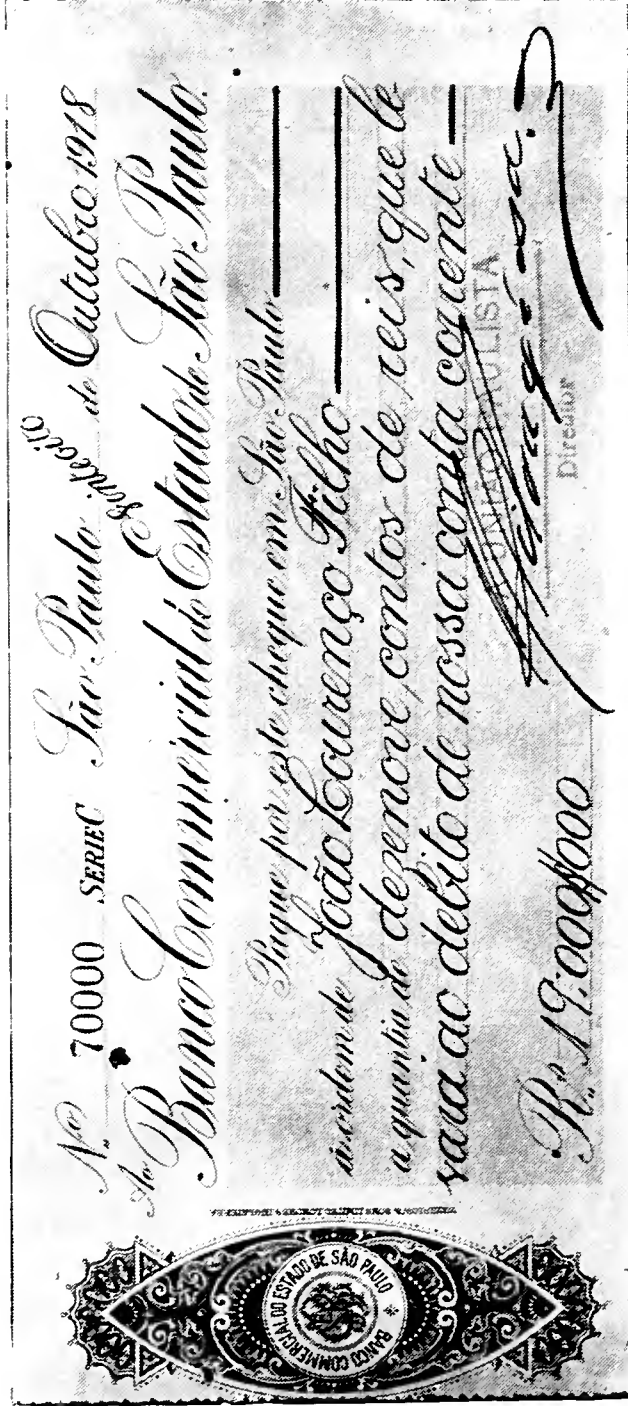
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO  
PAULO



## UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



### CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, para pagamento do peculio de **Rs. 20:000\$000** (vinle contos de réis) que coube no sortio de 20 de Outubro de 1918, ao snr. JOÃO LOURENÇO FILHO, residente em ARAGUARY, Estado de Minas Geraes.



"A CIGARRA,, EM CURYTIBA

UMA das maravilhas

de Versalhes, quasi ignorada das gerações presentes, é a sala da Opera da Côte, construída por Gabriel, no fim do reinado de Luiz XV. Poucos visitantes conhecem-na e sabem que uma entrada especial, na rua dos Reservatorios, permite accesso a esta parte do castello, transformada para acolher assembléas parlamentares e guardada pelos bedéis e porteiros do Senado francez, e onde talvez se reunirá, em breve, o Congresso da Paz.

Luiz XIV não tivéra tempo de edificar uma grande sala de espectáculos em Versalhes, feita essa que, por muitas vezes, se fizéra sentir; Luiz XV, durante muito tempo mostrou-se deseioso de fazel-a construir, somente porém quando se effectuou o casamento do Delphim, é que a idéa um pouco abandonada, foi posta em execução. Dos projectos architectuaes incumbiu-se Gabriel.

Tem-se a sensação, pelo estylo, de uma sobriedade maior que a conhecida pelo arte franceza sob Luiz XV.

Dos detalhes aos serviços complicados da scena, occupou-se Arnoult, celebre machinista que, além de documentar-se e conhecer o que existia a esse respeito, percorreu toda a Europa. Arnoult, concebeu uma sala de machinas quasi tão vasta quanto a do Theatro São Carlos, de Napolés, nessa época o maior da Europa.



Aspecto da rua 15 de Novembro, em Curytiba á passagem do prestito que conduziu á sala do Jury a imagem de Christo Crucificado

A construcção, apressada pela noticia do casamento do Delphim estava concluida em Dezembro de 1769 Em

artigo publicado no «Mercure de France» de Agosto de 1770, Gabriel descreveu o edificio, elogiando as bellezas da sala e insistindo sobre o assoalho, e que se pôde levar até á altura da scena, para bailes e outras festas que reclamam uma grande área. A grande tela oval que formava o tecto era obra de Rameau e representava Apollo preparando corôas para homens illustres nas artes. Esta linda e encantadora tela foi substituida por vitraes, em 1871, quando a opera de Luiz XV, já modificada sob a direcção de Luiz Philippe, foi accommodada ás sessões e outras magnas recepções da Assembléa Nacional.

A esculptura decorativa da sala toda ella executada em madeira, é obra de Pajou. Nella ha motivos symbolicos e mythologicos engenhosamente diversificados. Foi um trabalho consideravel, pelo qual o artista pediu 155.629 libras. Como Gabriel quizesse reduzir essa quantia a 83.420 libras, dahi resultou uma série de discussões que se pro'ongaram até 1789. O artista allegava que, dada a relativamente pequena somma a ser-lhe paga, tinha elle trabalhado «para a gloria». E esta gloria é ignorada pela posteridade, pois bem poucos amadores conhecem este magnifico e imponente conjunto que é a obra prima de Pajou.



A comissão promotora da collocação da imagem de Christo na sala do Jury da capital do Estado do Paraná

**CAPSULAS CREOSOTADAS DO DOUTOR FOURNIER**

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as  
**BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS**  
e quaesquer outras **AFFECÇÕES PULMONARES**

São receitadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.  
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.



# Colaboração das Leitoras

## A "TRISTEZA SOLITARIA

"Queridinho. O meigo soluço em que se diffundi a tua voz angustiada, o doloroso e compassado palpar do teu nobre coração, vieram como abafados n'uma onda quente de pétalas, amparando docemente a minh'alma transviada e errada, trazer-me a joia divina do teu coração, onde se crystalizaram em lagrimas frias e perennes, as grandes dôres da tua existência.

Anjo de corinho, que a rajada ferina da Dôr decepou as azas puras, sem duvida recebeste tambem das mãos do Destino, a corôa sublime do Martyrio, com que aureolaste hoje a tua fronte angustiada e passas pelo Mundo, marcando com as grandes lagrimas dos teus formosos olhos, o vestigio indelevel dos teus passos pela estrada fristada amargura.

Passaste pelo meu caminho qual sombra esquiva; ergui as pétalas que deixaste cair, porque foste deixando atraz as flores rubras dos teus sorrisos, pra que eu as colhesse e aspiram n'ellas o perfume surprehendente da tua bella e soffredora alma

Desconhecida sombra do meu caminho, seguirei contigo ao Calvario longo da minha vida. Nossos corações ateitados no sarcophago das gelidas desillusões, singrarão passo a passo a rota dolorosa das suas grandes dores.

Pedes me, e eu te concedo, o amor impericivel, que, immenso, potente, inquebrantavel, triumpho na lucta herculea

da vida contra as garras impiedosas da Fatalidade.

Perdôa-me, mas si parei bruscamente quando desenrolava aos teus olhos o scenario da minha vida, foi porque os meus olhos cançados de chorar, fecharam-se docemente para se fixarem mudos, estatelados, na grande imagem de um passado longinquo e calmamente dormirem o somno consolador de recordações queridas.

Mas, julgas acaso, que nelles se estancasse o pranto? Que neste peito dilacerado se haja cicatrizado a chaga imensa da Dôr? Oh! não querida! A fonte das lagrimas é inexgotavel, e o êcho dos soluços é eterno... Eu voltarei, continuarei emquanto vibrar a ultima fibra do meu coração.

Até hoje toquei com os labios apenas, a taça da Vida. Hei de sorver o veneno dormente no fundo do crystal. Espera-me, pois fragerei gotta a gotta a amargura da vida para que ella mate enfamente a seiva aniquilada do meu ser.

Falla-me querida, pois te ouvirei com muito amor. Enquanto soffreres e chorares, a rosa pura vivera intacta no silencio solitario da alcova. A flôr do Martyrio não fenece jamais, querida: beijo-a em ti, na pureza da tua fronte angelica, e aguardarei as tuas palavras para beijar nellas as lagrimas dos teus formosos olhos. Adeus! — *Diamante Azul.*

## CONSTA...

"Que Mr. Nelson Carvalho, recebeu há dias uma cartinha perfumosa, que o deixou muitissimo intrigado. O seu con-

teudo ignoramos, porém sabemos que a mesma era anonyma. Que mysterio! Será de alguma apaixonada? Estamos ansiosas por saber o que dizis a tal carta que conseguiu deixar tão pensativo o sempre risonho Mr. Saudades das amiguinhas — *Lina e Nieta.*"

## AMOR AS CORES

"Não ha cousa que mais nos seduzza do que uma reunião de cores bem matizadas. E' assim que as minhas amiguinhas, ostentam cada uma a sua cor predilecta. Sem ser percebida notei que a Juliana M. de Barros traz a sua linda trança atada com fita branca. Innocencia boa fé. Evangelina Cardoso dá preferencia ao seu chapheusinho vermelho. Amor, desejos. Conceição Aymerê diz adorar a cor da flor do alecrim. Saudades... Thereza Seabra aprecia demasiado o vestido azul e branco. Firmeza, Fidelidade. Lili estimo fervorosamente o roxo. Paixão de amor. Zuleika Ferraz o preto. Tristeza... Eu não aprecio o verde amarello Esperança perdida, mas ambiciono o vermelho e verde. Esperança segura; e a "Cigarrinha", muito amada deve apreciar, eu creio o azul marinho. Pureza de sentimentos, bondade, gentileza... Agradece e leitora assidua — *Flor da Liberdade.*

## NOTAS DE PRAINHA

"Como sou muito boasinha, vou escolher para as minhas amiguinhas, um bom partido. E. de C. com F. D. F.; C. de E. com L. M.; R. E. com A. T. P.; R. D. com E. M. R.; M. R. com A. M. de C.; Y. D. com A. G. L. (cuidado... ella é muito voluvel). S. D. com J. E. F.; F. com Cassito. Creio que por hoje basta. Peço encarecidamente publicares esta listinha no proximo numero. Da leitora — *Conselheira.*



O **Protector** das Crenças

**EMULSÃO DE SCOTT**

Agradavel ao Paladar  
Rica em Oleo de Fígado de Bacalhão

**Ha expressões**

da linguagem popular — diz G. de la Rochefoucauld, num artigo recente, do «Figaro», de Paris, que facilitam melhores definições do que os dictionarios mais conscienciosos. Seria pueril trêlar de averiguar, por exemplo, o que seja a moda.

A moda é a moda. — responde o homem simples; e é definitivo este seu dizer.

Porque ha nella qualquer cousa mysteriosa e divina que se recusa a toda a explicação. Effectivamente, todos lhe obedecem e ninguem lhe reconhece voluntariamente o dominio. Da mesma maneira que succede aos governos tira a sua força da opposição que se lhe faz. Revoltam-se umas vezes contra ella; outras acolhem; outras, ainda, insultam-a; porém, como o seu poder é universal, todos concluem por inclinar-se deante della e sorriem, cheios de reconhecimento, quando a tyranna caprichosa, do alto do seu throno, se digna observá-los.

A moda é volúvel e infiel, bem o sabem os seus favoritos. Eleva-os rapidamente, e depois um dia, separa-se delles e deixá-os tornar a cair brutalmente no olvido.

Todos os esforços são inúteis pois basta agradecer-lhe. Os poetas chamam-a «A Lama», os guerreiros «A Gloria»; porém ella continúa sendo sempre «A Moda». Conagra os heróes e decide o corte das saias.

Tem feito mais victimas que todas as pragas da terra, pois se dirige a todos os vaidosos.

Em literatura, em politica, a moda tem poucas idéas; mas dicta as suas opiniões.

É mais prudente escutar os avisos que prodigalisa, quando se não queira passar por ridiculo. O ridiculo é a arma da moda.

Foi assim que preferiu Hugo e Lamartine; Lamartine e Musset; Verlaine a Baudelaire. Adorou Byron, para abandoná-lo em seguida. Não detesta Tolstoi e venerou Wagner; porém, agora, favo-

re de Chateaubrian. Agora persegue Corneille e aflicção a Racine. Estima Pasteur, sorri maliciosamente ao nome de Schopenhauer, e apruma-se, quando se trata de Bonaparte, e inclina-se quando se fala de Luiz XIV. Chora ao recordar-se de Maria Antonieta; porém encolle os hombros quando se lembra de Luiz XVI. Enquanto aos literatos contemporaneos, julga-os em poucas palavras: «F... tem menos talento que outras vezes. B... está acabado. M... tem vigor. A... é um escriptor campanudo. H... um pouco secco. A senhora de N... tem genio.»

Esta a critica literaria da moda. Se ella está tão occupada, tem tanto que fazer!

A moda diverte-se pouco. Em summa, é boa rapariga. A's vezes a sua ingenuidade commove. Já não anda de bicycleta, e dá a razão disso a bicycleta não é divertida, porque é barata e pratica...

E, no entretanto, pergunta-se com anciedade: Como passará ella o seu tempo quando o automovel tiver passado tambem?...

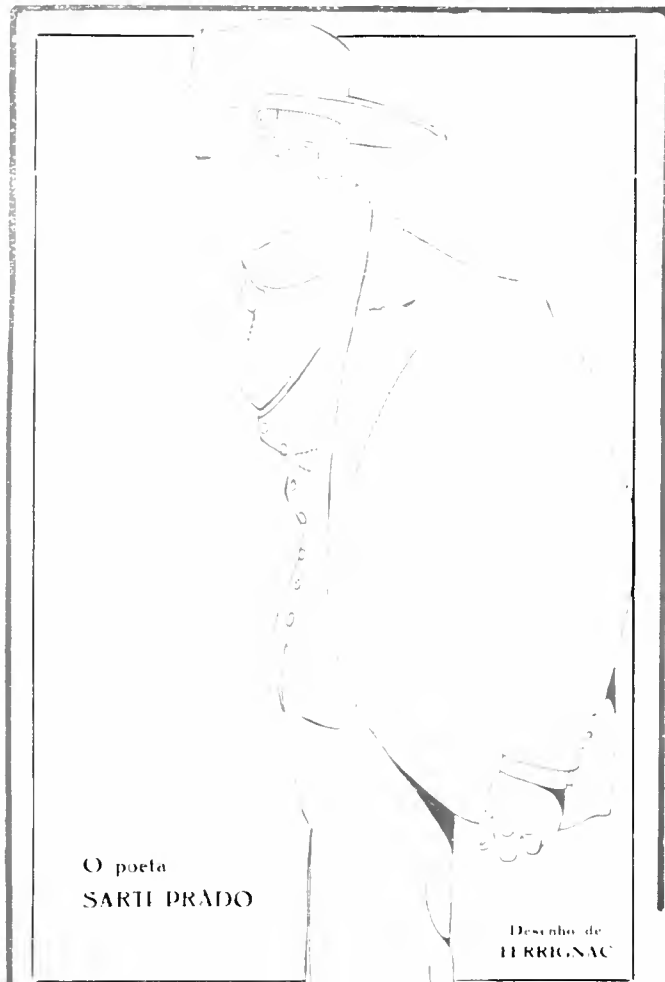


**Os chinezes**

são os melhores consumidores de papel do mundo. Em 1911 a alfandega de Nanching recebeu 1915 toneladas de jornaes velhos europeus.

A classe media japoneza preferê, para forrar as paredes de sua casa, o papel de jornal ao papel de parede feito na China. Tem maior resistencia e offerece maior barreira aos insectos domiciliareos, que são a praga dos lares chinezes.

Além disso os naturaes fazem colletes, com esses jornaes, para usar juntos da pelle. Dizem elles que é a maior protecção contra os resfriados.



O poeta  
**SARTE PRADO**

Desenho de  
**FERRIGNAC**

receu Gluck. Esperou que Berlioz estivesse morto para não o assobiar. E descobriu Beccque, o autor do «Parisiense». Cita Nietzsche, não esqueceu ainda Goethe, fala a miudo de Flaubert e de Maupassant, lembra-se de Barbey d'Aurevilly

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

**Eterna mocidade dos Cabellos!!**

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE.

**Remedio efficaz contra a caspa.**

**Preço do frasco 3\$000. Nas boas Perfumarias Pharmacias e Drogarias**



COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

PARA SER QUERIDO DA  
«CIGARRA»

«Para um moço ser querido da «Cigarra», deve possuir: A graça do Elpidio Barbosa. O entusiasmo do Nico Drumond. O andar do Frederico Depiro. A constancia do Maneco Victor de Azevedo. Os olhos scismadores do Dino Coutinho. A pallidez do Elphio Rigas. A prosa agradável do Eugenio Braga. O delicioso sorrir do Edmundo Giordano. O romantismo do José Drunond. O porte mignon do Michel. A elegancia do Sady Carneiro. As bellas mãos do Roque Valerio. Os bellos olhos do Octavio Barbosa. O moreno do querido Joinville Barcellos. A melancholia do Joasinho Carneiro. As mostrações do Ferdinando Tedeschi.

Esperando que esta listinha seja publicada no proximo numero, termino enviando beijos a adorada «Cigarra».. Viscondessa de Jades..

NOTAS DO GYMNASIO DE  
CAMPINAS

«Bella «Cigarra», venho pedir-te agasalho para esta pequena missiva. Publica a, nem que seja no mais humilde cantinho de tuas azinhas. Uma moça para ser bonita e sympathica. é preciso ter o gracioso desembaraço de Albertina Dias Rosa. O andar elegante e invejavel de Josephina Candida Kullmann. As gargalhadas estrondosas de Cecy Ribas.

Os olhos de Exultina. Os dentes de Anna. A pose elegante de Genny de Assis; ter apenas 13 annos como Francisca. O porte mignon de Leopoldina Ramière. A linda cõr bronzeada de Jesuina.

Desde já mil agradecimentos. Da constante leitora — *Princesa d'Oeste*..

PERFIL DE L. M.

«E' a minha perfilada alumna da Escola Americana. Possui bellos olhos pretos, cheios de expressão. Seu cabello é de uma cõr preta, difficil de se definir. Mõra é rua das Palmeiras, em linda habitação. Não sei se me engano, mas aquella jovem que mora em frente á casa d'elja... pois anda ficando ca-seiro.

Mais nma vez peço-lhe, sr. redactor, não a jogar no cestinho, pelo que ficarei muito agradecida. Da constante leitora — *Rumor de Cascata*..

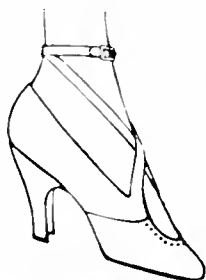
IMPRESSÕES DE FLOR C. K.

«Maria Candida, desembaraçada. Lisette Boanova, fres chic. Nair, importante. Yayã Pinto, graciense. Elzira, travessa. Noemia Boanova, formosa. Delphina Toledo, boazinha e de uma sympathia irresistivel. Esther, tornou-se seria quando viu alguém... na rua Direita. Isolina, vaporosa. Maria Garcia, galante. Esther Pinto, espirituosa. Nancy, linda moreninha. Aurelia, fleugmatica. Moços:

Fernando, conquistador, (nas casas de furcos), ha espelhos até de 100 réis, Mr.) Ruben, apaixonado pelo O. (Cuidado, Mlle. é voluvel). Marino Machado, moreninho cotuba. Altino Toledo, desistiu dos flirts passados. Annibal Pereira, voluvel. (Cupido é vingativo e não perdoa). Sylvio M. com sua gravata medonhenta. Ozorio Musa, extremamente amavel. Araujo, engraçadinho com seu porte mignon. Alcides, prosa, (se Mr. soubesse como isso é feio). Chiquinho Toledo, atirando um beijinho... Deocles Siqueira, sympathico. Olindo Ferreira, bonitinho, e... nada mais. Ao sr. redactor, imploro-lhe que publique esta, sim! Da leitora — *Flor C. K.*..

O QUE MAIS ADMIRO E COBIÇO

«A alvura da cutis de Rosa Kaufman. Os alvos e perfeitos dentinhos de Natércia Ferraz. O pequenino nariz de Carolina Cunha. Os negros e bastos cabellos de Otília. O corpo escultural de H. Vaddell. A intelligencia de Amalia Kauffman. O bello coradinho de Elsie Geriche e o poetico olhar de Agnes V. Moços: O porte mignon de J. Nidermeyer. Os negros olhos de Romeu Amaral. A amabilidade de Flavio Rodrigues. A altura do Clemente Grosso. A pose de Arionte Cordeiro. A belleza do Schmigelof e finalmente a grande bondade do sr. redactor, que não deixava de publicar esta na unica revista que é adorada no Brazil. Da amiga — *Hulla*..»



MODELO 20  
de 32 a 39

Pellica envernizada 28\$000  
.. Doreé . . 30\$000  
Camurça Branca . 28\$000  
Em salto cubano . 25\$000  
.. .. baixo . . 23\$000



MODELO 12  
de 18 a 27

Pellica preta . 6\$500 a 9\$000  
.. amarella 6\$500 a 10\$000  
.. Bége . . . . . 13\$000  
.. Dalha . . . . . 13\$000  
Camurça Branca . . 13\$000

Casa Machado

66-A, RUA SÃO BENTO, 66-A

Telephone, central 4062

FILIAL:

Casa  
São Paulo Elegante

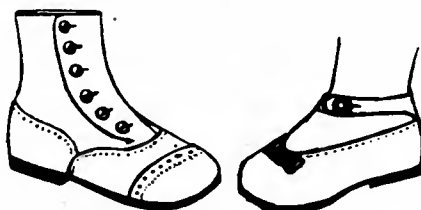
Rua das Palmeiras, 46  
Telephone, cidade 1923

FRANCISCO MACHADO

Ultimas Novidades

Preços da fabrica para o interior mais 1\$000

SÃO PAULO



MODELO 58  
fevella de missanga

Pellica envernizada 28\$000  
.. Doreé . . 30\$000  
Camurça branca . 28\$000  
.. cinza . . 30\$000  
Bezerro baço. . . 28\$000  
Em salto cubano . 26\$000  
.. .. baixo . . 23\$000



MODELO 1  
de 18 a 27

Chromo amarello 9\$ a 10\$  
Camurça branca . 9\$ a 10\$  
Pellica envernizada 8\$ a 9\$

## PERFIS DI... VERSOS

JOAQUIM BARCELLOS

*(Liberdade)*

Este, que adora a viração marinha,  
Ouvindo a vaga que a seus pés desmaia,  
E' visto em Santos, percorrendo a praia,  
Chorando a ingratidão de uma loirinha.

Evocando o seu corpo de andorinha,  
Julga escutar-lhe a voz e ver-lhe a saia,  
Nas espumas do oceano que se espria,  
No marulho do mar que se avisinha.

E murmura: «Anjo ingrato, não me deixes!»  
E sobre a areia, extático, se ajoelha,  
Ante a risada ironica dos peixes...

E' um medico de fama, (isto o consola):  
— Foi diplomado pela Cruz Vermelha,  
Com protecção de Deus e da *hespa-*  
*(nhola!...*

*Mme. Ganhei no Grupo*

rador. Luiz Hippolito, num grande flirt  
com uma alleman. Mario Linardi, gosto  
tanto de ti... porque não me corres-  
ponde? Eduardo Linardi anda muito tris-  
te... porque? Antonio Machado, aquelle  
seu chapéu cinzento não lhe fica bem,  
(desculpe a franqueza). Abilio, amigo  
inseparavel do M. Angelo Schillace, de  
certo tempo para cá frequenta assiduamente  
a rua Maria Paula. Antonio L. Lago,  
seus olhos encantam. João Lopes,  
lembro-me com saudades da ultima  
vez que dançamos juntos. José Rodrigues  
gosta que uma pessoa ponha sua  
blousinha á marinheira. Adeus querida  
"Cigarra.. espero que esta listinha seja  
publicada no proximo numero e assim  
serei sempre a sua muito grata leitora  
— *Mimi.*

## SOIRÉE INTIMA

"Queira publicar no proximo numero  
da "Cigarra.. esta pequena lista de uma

para eu dançar o "fox-Trot. com ella,  
ou com o sr. redactor. Beijinhos da lei-  
tora — *Castellã.*

## NA MATINE'E DO S. PEDRO

«Bôa amiguinha «Cigarra». Como  
nunca me esqueci de ti, venho solicitar-te  
um logarzinho para as seguintes notas  
do S. Pedro. Moças: Elza muito triste,  
Zaida, porque motivo não tem appareci-  
do? Elvira estava muito bonitinha Del-  
phina parecia estar com ciumes do...  
Anna muito risonha. Jurema muito ale-  
gre ao lado da sua mana e... de mais  
alguem. O flirt da Olga.

Moços: S. Canovas a procura de  
alguem. João F. olhando demasiadamente  
para um camarote. Paulo muito triste. D.  
João P. M. a espera... Lulu C., como  
sempre, amavel para com certa mlle.  
Atayde levou um fóra. E, finalmente, a  
sympathia do A. Publique, sim, que-  
rida «Cigarra». Envia-te mil beijos a  
amiguinha e constante leitora — *Ecila.*

## O QUE MAIS APRECIAMOS

«A gentileza de Corina S. de Sou-  
sa. O bello penteadado de Santa Perroni.  
O olhar mysterioso de Lelia Fonseca. A  
bondade de Solange Fonseca. A sym-  
pathia de Arethusa Borges. As brincadei-  
ras de Selogina. Moços: A delicadeza  
do Amadeu Perroni. A prosa do Carlos  
Povoa. O comportamento do Manuel  
Borges. A meiguice do Braulio com certa  
senhorita. A tristeza do Renato Franco.  
Os bellos olhos de José Aivarenga. O  
sorriso do Flavio Silveira. A pose do  
Carlos Perroni. Adeus, querida «Cigar-  
rinha». Aceite muitos beijos da amiga  
do coração — *Maria.*

## NOTAS DA INDISCRETA

«Nota: A pose das Giordanos. A  
importancia da Olga B. A constancia  
da Julianinha. A tristeza da Sarita. A  
alegria de Euiza D. O entusiasmo de  
Gabriella R. dos Santos pelo protagon-  
ista do Grande Segredo. O feminismo  
do Dódó. A amizade sincera do Evaristo  
Lebre Pinto. A delicadeza do Elpidio. A  
prosa do Edgard. A desconfiança do  
Carlos M. Franco: oh! moço quem é a  
Sebasti... O andar estudado do Mursa.

Vês? é bem pequena. Publique, sim?  
Sem cortar cada. Mil beijos e abraços  
da assidua collaboradora — *Indiscreta.*

## PERFIL DE A. S.

«Este joven conta apenas 24 prima-  
veras. O seu nome é muito lindo. E' de  
estatura alta, magro, veste-se com sim-  
plicidade, mas com elegancia. Possui  
uns olhos verdes e seductores, seus ca-  
bellos são castanhos bem escuros. Mr.  
é muito sympathico, de maneiras distinc-  
tas, intelligente e delicado. Já ouvi dizer  
que mr. é socio do Ideal Club de Barra  
Bonita; creio que já o conhecem, não.  
Disseram-me que e muito apreciado por  
alguem... será.

Abraça-te, querida «Cigarra», esta  
eterna — *Saudades.*

## A CRUZ VERMELHA BRASILEIRA



MANTEM UM HOSPITAL  
PARA CRIANÇAS E UMA  
ESCOLA EM INDIANOPOLIS,  
UM POSTO MEDICO, A  
RUA DE S. BENTO, 93A  
E UMA ESCOLA PARA  
ENFERMEIRAS,  
A RUA DE S. BENTO 66A.

## O QUE MAIS NOTO

«A querida "Cigarra.. peço de pu-  
blicar esta listinha das moças e rapazes  
que mais noto no meu bairro. Moças:  
Antonia e Lucia de Lorenzi, muito di-  
vertidas e alegres. Natalia anda tão ale-  
gre que parece já ter esquecido... Ju-  
dith Gonçalves, muito engraçadinha. Aida  
Linardi está gostando muito de tocar a  
valsa Fremito d'amore... porque será?  
Thomazina Hippolito, com a ausencia de  
de certa pessoa, ficou mais retraida.  
Adelaide Hippolito gosta de mostrar os  
seus cabellos que são verdadeiramente  
lindos... Mary Rosa está contentissima  
com o finalizar da guerra... estará es-  
perando alguem. Livia conquista muitos  
corações. Maria A. Almeida, sempre es-  
tudiosa. Nenê Poci, muito passeadera.  
Rapazes: Rodolfo Araujo encanta-me  
com sua pintinha. Paulo, muito namo-

soirée intima na residencia do dr. Mon-  
teiro de Barros: Julianninha, estava linda  
e fascinadora. Celina Bastos, toda de  
"rouge.. parecia um lindo botão de rosa.  
Ruth, muito tristonha, com a ausencia de  
alguem. Dinorah de Carvalho admirada  
por todos, pelo bello talento de pia-  
nista. Margarida Horta, estava com uma  
rica toilette: foi a "rainha da festa...  
Dedita ficou captiva pelo joven Y. Cui-  
dado mlle. Rapazes: Joubert de Car-  
valho, prendeu o coração de mlle. D.  
Elpidio Barboza, precisa crescer para  
poder apparecer. Brazil Alcantare Ma-  
chado com a sua gordura, tomou conta  
da sala. Arnaldo Bastos, apaixonou-se  
pela encantadora pianista; mas cuidado  
Mrs. Mlle. é apenas muito gentil. Ed-  
mundo Jordão, apesar de bonitinho, é  
muito voluvel. Orlando Oliveira foi o  
que mais dançou. E eu senti profunda-  
mente a "Cigarrinha.. não estar presente

# Pessoas robustas e de bonitas formas são admiradas em todas as partes



Olha para aquella par de rachiticos; porque não tomarão "COMPOSTO RIBOTT", para ganhar forças, vigor, vitalidade e energia?

QUANDO centenas de senhoras e cavalheiros residentes em todas as partes nos communicam voluntariamente os resultados tão satisfactorios que lhes ha produzido o "COMPOSTO RIBOTT", fazendo-lhes ganhar novas forças e vitalidade e augmentar de 5 a 10 kilos de carne, V. S., estimado leitor ou bella leitora, terá por força que admittir que o "COMPOSTO RIBOTT"

é um preparado de merito. Muitas pessoas fracas e magras dizem: "Daria qualquer coisa se pudesse ganhar forças e carnes", mas quando se lhe diz: "usae este preparado ou toma este outro", respondem desilludidas: "nasci magra e fraca e assim morrerei". Isto talvez, seria verdade outr'ora, mas não o é desde que se offerece ao publico o novo preparado conhecido pelo nome de "COMPOSTO RIBOTT" (phosphato ferruginoso organico). Tomando "COMPOSTO RIBOTT", muitas pessoas que estavam resignadas a permanecer fracas e magras até o fim de seus dias, tem augmentado seu peso com carne solidas e massiças, apesar de não terem fé no especifico em muitos casos. O "COMPOSTO RIBOTT", é um producto a base de ferro-organico phosphatado, que é o ferro mais assimilavel conhecido pela therapeutica moderna e prepara-se na forma de pastilhas faceis de engulir. Tomando duas depois de cada refeição V. S. adquirirá forças e carnes diariamente com mais ou menos rapidez. Os ossos que sobresaem comecam logo a se cobrir e em curlo tempo V. S. tem um corpo elegante e bem formado. Provae o "COMPOSTO RIBOTT" e V. S. convencer-se-ha dos resultados. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias, e com toda segurança na dos Srs Baruel & C. — S. Soares & C. — Braulio & C. — C. Paulista de Drogas — S. P. Ch. "L. Queiroz" — Vaz de Almeida & C. — V. Morse & C., de S. Paulo; — A. Leal & C., em Santos. — Unico depositario: Benigno Neiva. — Caixa Postal N.º 979. — Rio de Janeiro.

## DE RIBEIRÃO PRETO

"Adorada «Cigarra». Sendo tu minha amiguinha, venho depositar em tuas delicadas e transparentes azas as confidencias de um sonho que me impressionou pela sua singularidade: — Estava numa vasta campina matizada de lindissimas flores, quando, subitamente, fui transportada ao ethereo reino das estrellas Surprehendeu-me uma animada palestra entre ellas:

— Eu sou a bõa estrella que illumino os dias de Albino Grota: escolhi-o, porque fui sempre apaixonada pelos olhos azues; guio-o, fazendo o seu coração um tabernaculo de bondade.

— Qual, estás muito orgulhosa com os olhos azues, mas eu não estou menos com Eurico Ribeiro, que, além de os possuir encantadores, é dotado de um elevado espirito que captiva a todos que o conhecem.

— Não as invejo, disse uma outra, de que valeria uns olhos ternos si não alliasse a uma sympathia que a todos domina como a do Theotônio Monteiro de Barros?

Uma outra, sorrindo, replicou:

— Sabem porque estou sempre sorrindo? Não adivinham? Pois é o fascinante sorriso de Thimoteo Grota, unido ás suas captivantes maneiras de paletstrar, que me fazem feliz, por tel-o sempre sob o meu dominio.

Outra que se approximava naquele momento, falou com meiguice:

— Não podes ser mais feliz que eu, pois, guio o Augusto Achê que me fez

sonhadora, pensando em seus irresistiveis attractivos. Guial-o-hei, pois adoro seus olhos avelludados.

Fiquei extasiada ante este quadro que ia além de toda a expectativa humana. Immediatamente fui restituida outra vez á terra, onde se dissipou minha illusão. Confiando em teu amavel coração, espero que esta seja breve publicada. Da amiguinha que envia um turbilhão de beijos. — Celeste."

## BOM RETIRO

"O que mais admiro no Bom Retiro, são: Os seductores olhos do Jonas Pacheco. O porte garboso do Adhemar Fuchs. O encantador sorriso do Gentil Pacheco. A belleza do Alfredo Lemos. A bondade do Amador M... na leira. A elegancia do Jehovah Prestes. A linda boquinha do Alfredo Magalhães. O retrahimento do Jarbas Prestes. A ausencia do maximo Salles. Porque será? A sympathia do José Borges. E, finalmente, a paciencia do sr. redactor se publicar esta. Da leitora e collaboradora — Paulistana."

## PERFIL DE W. DE S. P.

"Mlle. é uma dessas creaturinhas que encantam e fascinam. ao primeiro olhar. Mlle. não tem sómente os dotes physicos, mas tem ainda os moraes, sendo sua caracteristica a bondade. É caritativa, meiga e de uma fina educação. Reside á rua das Palmeiras. Conta apenas 16 risonhas e travessas primavéras, e nunca vi estampado no seu lindo rostinho senão a alegria. É clara, corada e tem os

cabellos de um leve tom castanho, penteando-se com gosto. Seus cabellos são compridos e apreciados por todos. É alta, elegante e traja-se com gosto. Para terminar, digo que desejava ser bella como Mlle. Da leitora assidua — *Mysteriosa.*

## DE RIO CLARO

"A toi seulement mon coeur et ma vie..."

O primeiro e verdadeiro amor, jamais será destruido pelo sopro implacavel da fatalidade, occultamol-o no intimo de nossa alma, apparentando aos olhos do mundo uma fria indifferença, porém em nosso coração ergue-se um culto, onde adoramos constantemente a imagem do ser a quem tributamos um verdadeiro e segradado amor, embora esse affecto seja o nosso eterno tormento.

Quantas vezes com o coração alanceado por agudas settas de uma dor occulta, trazemos nos labios a flôr de um sorriso enganador, occultando ao mundo o nosso soffrer intimo. E julgamos felizes os credulos, porque não souberam lêr no nosso coração as maguas que o vão minando lentamente!...

O teu despreso abriu uma chaga profunda em meu coração.

Victima do destino, terei de arrostar a minha desdita, com o sorriso nos labios, agrilhoada ao pesado élo da vida, esperando que a parca venha cortar-me o fio da existencia!...

Querida «Cigarrinha», publicarás esta carta, não é? Grata te ficará eternamente a — *Cruz Vermelha.*

## PERFIS DI... VERSOS

FRANCISCA PONCE

Linda, meiga, bondosa: ella é um modelo  
De bondade, meiguice e formosura.  
O rostosinho de lyril brancura,  
A gente fica deslumbrada ao vel-o.

Tem os olhos castanhos e o cabelo  
Da mesma cor. Franzina de estatura.  
Noiva, esta joven delicada e pura,  
E' amada com fervor e com desvelo.

Dentes alvos e grandes, mãos pequenas,  
Lábios vermelhos como uma papoula.  
Pelle macia como as açucenas...

Como as moças solteiras e bonitas,  
Com aquelle coração de pomba rola,  
Ella é amante de factos e de fitas!

Nenêsinha

## NO MACKENZIE COLLEGE

Victor Cush, ao partir, deixou um  
coração saudoso. Arcenio Fidelis, depois  
de deixou o chapéu verde, também deu-  
xou em paz a porta do 2.º anno. John  
Kolb, é muito afeiçoado ás mocinhas.  
José Maellmann, possuidor de lindos  
cabellos. Luiz de Campos, quando toca  
violão, causa paixão a muitos corações.  
Epitecto Fontes, continua talentoso e  
bonsinho. (parabens.) José Gomes, é ex-  
tremamente elegante, e, finalmente, eu  
sou sua constante admiradora e leitora  
muito tagarella — *Uma deusa.*

## NOTAS DE HYCIENOPOLIS

Querida «Cigarra». Envio-te uma  
listinha das impressões que tive hontem  
quando passava por minha querida Hy-  
gienopolis. Notei: A alegria de Bêa. A  
sympathia de Tida. A gracinha de Lour-  
des P. A. A seriedade de Lucy. A au-  
sencia tão prolongada de Mathilde. O  
olhar de Candoca. O sorriso encanta-  
dor de Joannita S. A elegancia de Ma-

ricota. A meiguice de Nair D. N. O  
«flirt» de Evange. A delicadeza de Lu-  
cilla para com seu «noivo»... As per-  
ninhas do Juquinha. A gravata do Re-  
nato. A applicação do Felisbarto. O co-  
rado extraordinario do Carlos. O enthu-  
siasmo de Zezinho pelo seu emprego.  
Os modos captivantes de Orlando P. A  
magreza de Oscar P.; qual será o mo-  
tivo desta transformação?... Socegue.  
Lourdes não liga... Adeus, querida  
«Cigarra», peço-te publicar estas no  
proximo numero, e envio-te mil beijinhos.  
Da leitora — *Gato preto.*

## PERFIL DO BELEMZINHO

Mr. R. é dotado de um magnanimo  
coração; estatura regular, conta apenas  
17 rissonhas primaveras. Moreno claro,  
olhares seductores; bocca mimosa, sem-  
pre prompta para um sorriso, deixando  
transparecer duas fileiras de dentes al-  
vinhos. Cabellos louros e muito crespos.  
E, finalmente, possui um pôrte esbelto,  
residente á rua C. Salomão... Sr. re-  
dactor, espero a publicação desse perfil  
e peço-lhe desculpar-me os erros e os  
borrões, pois o meu pensamento estava  
nesse distincto jovem. Da amiguinha e  
assidua leitora — *Náu misteriosa.*

## DE PORTO FERREIRA

Peço-te encarecidamente o obsequio  
de publicar este perfil de um jovem re-  
sidente na vizinha cidade de Palmeiras.  
E' de estatura elevada e o seu porte  
distincto tem um que de magestoso. De  
um moreno claro e seductor é a sua tez.  
Seus cabellos são castanhos escuros e  
abundantes. Mr. penteia-os com esme-  
rado gosto. Possuidor de uns olhos  
lindos, que tantos corações prendem. Elle  
sabe tornal-os temos, brejeiros e indif-  
ferentes. Sua bocca harmoniosamente  
modelada, possui a cor das porpuras  
petalas da papoula. Dansa muito bem,  
é muito amavel e a sua prosa encanta a  
todos que têm a ventura de conhecel-o.

E' brasileiro, porém, de origem italiana.  
Mr. é diplomado pela Normal de Piras-  
sununga e toca violino admiravelmente.  
A respeito de amores não estou bem ao  
par do que se passa em seu coração.  
Sei apenas que elle classifica a paixão  
um castigo immenso e que estou inclui-  
da no numero de suas admiradoras. Co-  
nheci-o aqui, em um baile onde me co-  
cedem a honra de algumas contradanses  
e de alguns olhares... Da amiguinha  
que te fica immensamente grata pela pu-  
blicação e envia-te innumeros beiji-  
nhos — *Zizi.*

## CARTA DE A. H. F.

«Rosa, porque anda tão triste? Serão  
paixões? Julieta, tenha pena do H. Não  
vê que elle está apaixonado? Secy, sym-  
pathica, J. atirando laço a todos, mas  
sem pegar nenhum... Rapazes: Aristi-  
des, conquistaóor. Raul, desanimado por-  
que levou taboa da pequena. Paulo M.  
o queridinho das moças. Sylvio de  
Paula, dançarino. Annibal Pereira, pa-  
rabens, tão joven e já é um pianista.  
Raul Lazarini, querido das moças. Ma-  
rio, bonitinho. A' querida «Cigarra»...  
beijinhos das amiguinhas agradecidas —  
A. H. T..»

## NO PARQUE BALNEARIO

Por occasião do grande baile no  
Parque Balneario-Hotel, em Santos, ob-  
servei o seguinte: Mlle. Zilda Martins,  
muito graciosa, Mlle. Whitaker, com a  
sua belleza encantadora, prendeu o co-  
ração de Mr... Mlles. Dagmar e Be-  
bette Muller, muito disputadas. Mlle  
Zezé Leoni, cada vez mais bella, recon-  
quistou o coração de Mr. Mlie. Lour-  
des Nogueira, dansando muito, mas...  
com saudades de São Paulo. Mlle. Baby  
Ford, linda com a sua toilette rosa. Mr.  
Victor Affonseca, muito triste. Mr. Ole-  
gario Mendes, o melhor par do salão.  
Mr. Mauro Conceição, muito attencioso.  
Mr. Nestor Cramer, encantador. Mr.  
Oscar Azevedo, apaixonado por uns olhos  
scismadores... Mr. Alvaro Dias, espiri-  
tuoso. Mr. Alberto Assumpção, muito  
voluvel, e Mr. Zezé Pereira das Neves,  
elegante. Saudades da amiguinha — *Mary  
Gardeu.*

## VERSOS DE CAMPINAS

Explendida manhã primaveril  
Sobre a bella campina resplandece.  
Tudo: flores louças do mez de Abril...  
Ha em tydo um fulgor que não fenece...

Esbelta, na elegancia mui singela,  
Remirava nas aguas dum ribeiro  
Convicta flor, julgando ser mais bella  
E mais querida, emfim, desse viveiro.

Roubada sendo um dia por alguém  
Que se encantara, enfão, de seus primores,  
Uma tristeza logo se espalhou...

E os arbustos chorosos, que alma têm,  
Reclamam qual donzella, os seus amores,  
A volta da illusão que se findou.

Thais

# Visitem a Grande Liquidação da Casa Americana

(PERTO DO CINEMA CENTRAL)

43-45, Avenida São João, 43-45

CAMISARIA, CALÇADOS E CHAPEOS

Preços de Occasião

## DO BELEMZINHO TAMBEM SE

FALLA!

«Cigarra» querida. Como me sinto feliz! Li o teu ultimo numero tendo assim occasião de verificar que gozas excellente saude. Outrosim soube por ti que o teu papae resistiu corajosamente à terrivel gripe. Assim como o teu intelligente collaborador dr. Joinville Barcellos. Admiravelmente bom foi o teu ultimo numero, dando-me noticias de pessoas cuja saude interessa a todos que te estimam como eu. Que horrivel espaço de tempo foi esse, não achas, «Cigarrinha» adorada? Como eu pensava em ti e com que saudades relia o teu ultimo numero: e si pudesses imaginar então a minha satisfação ao receber a «Cigarra», depois daquelles dias enfadonhos em que só se fallava na antipathica epidemia! estavas adoravel com as tuas noticias, os sonetos e perfis do Joinville. Bem, mas si te escrevo não é com o fim unico de communicar-te as minhas predilecções. Tenho uma grande novidade a narrar-te. Queres saber-a? Com certeza dirás que sou muito indiscreta, hein? Mas saiba, queridinha, que é só a ti que confio os meus segredos... Soube de muita coisa interessante que se passou no Belemzinho durante o periodo agudo da gripe. Vou te contar como receberam as nossas jovens a reclusão forçada pelo terrivel mal. Mlles. Luiza e Cotinha apresentavam sempre o rostinho anuviado por não poderem passear, fazer o triangulo, assistir as soirées do Colombo, etc. E então atravez dos vidros das janellas seguiam com o olhar contristado os raros transeuntes. E a alegria com que recebiam o carteiro! Oh! Nem sei descrevel-a! Porque será? Mlles. Amelinha e Lourdes, lá ficaram tambem tristonhas qual travessas avesinhas que prohibidas de voar, sentiam infindas saudades dos passeios e diversões. E quem não havia de sentil-as? Mlle. Gaby, sempre tão rissonha, não mais deixou transparecer em seus labios aquelle sorriso tão gracioso. Sentia o seu coraçãozinho confranger-se de saudades dos felizes dias em que não havia gripe. Devota, muito devota, enviava uma fervorosa prece a Deus pelos seus e por alguém... Mlles. Esther e Judith, quaes graciosas freirinhas, mantinham a sua residencia hermeticamente fechada. Porém, quem as observasse, teria occasião de notar quão rebeldes eram as nossas freirinhas, que espreitavam atravez dos vidros alguém que muito naturalmente, a despeito da gripe, não deixava de ir vel-as. Que alegria, que sorrisos prasenteiros tinham ellas ao responder aos cumprimentos... Mas que indiscreção! Mereço um puxão de orelhas. (Tome lá.) E mlle. Ramos? Quem nos diria serem ellas tão resignadas? Não se mostraram indignadas. Com o coração indulgente esperavam o dia em que pudessem em liberdade visitar suas amiguinhas e contar-lhes os espirituosos casos que com tanta graça sabem narrar. Prompto, querida. Ai vai tudo o que sei. Um beijinho da amiguinha e leitora eterna — Ruth.

## DE MOGY-MIRIM

«Querida «Cigarra... Atacada pela «grippe», que tanto mal causou ao nosso querido Estado, não pude mais enviar-te noticias da mocidade doirada e irrequieta de Mogy-mirim. Ainda em convalescência, porém, lembrei-me de ti, e aqui vae uma lista de moças e rapazes, cujos mysterios d'alma eu e tu, «Cigarrinha», amada, procuraremos descobrir. Tu que tens tanto talento, ajuda-me a adinhar porque razão Maria Luiza gosta tanto de bisar o pronome possessivo do castelhano *Mi*? Nazareth esta tão zangadinha com a «grippe», por tel-a privado de fazer a sua acostumada visita de fim de anno a Capital? Sylvia afasta-se tanto de Mogy? Cechelli não dança mais, anda tão tristonha e sempre vestida de preto? Dictinha Lima traz no seu leque o 20 de Outubro como dia fatidico? Sinharinha Lima anda sempre adiando o dia da realisação do seu sonho? Zoca está mal com um *santo espirito* do Pí-nhal? Adelia ainda não sahuiu nestas fe-



## Fortalecei a Mulher

A condição do sangue é uma das questões mais importantes no tratamento das enfermidades femininas. Devolvendo ao sangue as forças perdidas, purificando e enriquecendo-o por meio de um tonico restaurador se consegue a saude e o gozo da vida. A missão das Pilulas Rosadas do Dr. Williams é a de curar as alerações intimas da mulher, dando vida aos organismos exhaustos e regenerando o sangue empobrecido.

Se desejaes restaurar vossas energias e regular o vosso systema corra á primeira pharmacia ou armazem e pedi as

**Pilulas Rosadas do  
Dr. Williams**

rias? Maria Ferreira gosta de arranjar contrastes em altura? Olga Telles muda sempre a penultima letra da 2ª pessoa sing. do presente subjunctivo do verbo *querer*? O antigo affecto de Yâyá, transformou-se? Zuleika, como a sua prima, gosta de estaturas contrarias a sua, como por exemplo a do heróe do romance de José Alencar? Anezia Lambert tornou-se benigna e aprecia tanto os habitantes primitivos do Brasil? («Entre les deux mon coeur balance...») Corrucha gosta da historia do barbaro imperador romano? E porque sera tambem que o Dr. Chicão augmenta dia a dia de volume? O Dr. Ederaldo é tão querido? O José de Freitas não inventa uma formula benéfica para os magros? O Eduardinho anda tão depressa? O Cantidio conserva-se sempre celibatario? O Arthur Lambert não estuda um meio de se rectangular um pouco, emagrecendo ou... crescendo? O Dr. Teixeira não advoga a causa dos gordos e dos magros, perante o tribunal da natureza? O Octavio Brito vê a vida sempre rosea, quando, usando oculos pretos devia lobrigar só escuridão?

Pensa bem, «Cigarra», querida, e havemos de descobrir todos esses porquês. Da tua amiguinha — Fanny..

## PERFIS DI... VERSOS

PAULINO IORIO  
(*Liberdade*)

Quem não conhece o celebre Paulino,  
Frequentador dos bailes de Bragança?  
Quando nelles assoma, este menino  
De rodopiar na sala não se cança.

Dançar, dançar, dançar é o seu destino:  
Com moças, velhas e marmenjos dança.  
Prende-o, dançando, um anjo peregrino  
Cheio de graça e cheio de esperança.

Vi-o, um dia, a chorar como um possesso,  
Com uma saudade immensa, nunca vista,  
Das sessões do *Boa-Vista* e do *Con-*  
*(gresso...*

Elle chorava... (mas é bom que insista)  
Porque assistia sem pagar ingresso  
As sessões do *Congresso* e do *Boa-Vista*!  
Mlle. Ganhei no Grupo

## NA LIBERDADE

«Dando um giro neste aprazivel bairro, notei que: Edith Gama Cerqueira, é a mais bella. Guiomar de Carvalho é extremamente sympathica. Julianinha, fazendo fitinhas com o E. Didita, cada vez adorando mais o Pathé. Sylvia Gama, com as suas covinhas, é realmente encantadora. Ruth Camargo, tirando uma linha com o El...»

Rapazes: Joinville Barcellos, é o rapaz mais chic e intelligente do bairro. Candido das Dôres, cada vez mais saudoso da pianista D. C. Celso Teixeira, é affectadissimo. (para que isto rapaz!) Jarbas Guimarães, é muito meigo para com as moças. (faz muito bem, ellas são merecedoras; e eu sou leitora assidua da graciososa «Cigarra.»

Publique no proximo numero, sim? agradecida, beija-te meigamente — Déa..



Mlle. Y. E.

«Como a mais encantadora screeia em vaporosas e crystallinas aguas, beijada por aragens suaves das tardes romanticas e beijos doirados de um sol de estio, graciosa como uma nimpha que esvoaça alegremente nas amplidões infinidas do azul, meiga como uma loura Naiade ao contemplar a aurora que desponta rosea e languidamente, poetica como a agonia do crepusculo. Mlle. Y. E. é uma flor formosa como a mais fascinadora deusa. Realisa o typo ideal que inspira os poetas e que os pintores desejam para modelo da Madona. De uma elegancia que arrebatá, possui os me-neios divinos do mais gracioso cysne deslizando docemente em serenas aguas d'um lago azul. Assetinados cabellos loiros e ondedos, como uma cascata de ouro a emoldurar-lhe a graciosa cabeça cáem-lhe pela frente bella e altiva como a da mais magestosa e deslumbrante rainha em éras de sonhos e phantasticas regiões. No seu rosto alvo como o mais avelludado jasmim exalando perfumes suavissimos, scintillam dois inebriantes olhos castanhos claros, fulgurantes como as mais flavas estrellas que se ostentam em olympicas noutes de luar purissimo, no firmamento negro-azulino, fristonhos como vagas, silenciosas e tranquillas, quando mlle. está romantica e pensativa a contemplar lindamente a belleza das farjes de primavera... Completam-lhe o alvo e roseo rosto, um narizinho esculptural e a invejavel boquinha quel extasiante e perfumada rosa rubra orvalhada pelo pranto da noite, escondendo em suas tenues pétalas as mais encantadoras e brilhantes pérolas de Ophir. E quando mlle. sorri? Então contempla-se num extase divino essa flôr preciosa cujo coraçãozinho doirado já estáfado ao seu sympathico noivinho. Linda, linda, muito linda, mlle. possui uma multidão de amiguinhas entre ellas a sua inseparavel R. A. outra formosura. E' professora gentil do Conservatorio e reside á rua Mauá. Termina dizendo que Mlle. Y. E. é uma verdadeira «deusinha». Pede-lhe não alferar coisissima nenhuma a leitora e admiradora da «Cigarra» — *Papoula.*»

## PERFIL DE MR. J. M. P.

«Animada pela boa acceitação que têm obtido os perfis que enviei a popular «Cigarra» e confiante na bondade do sr. redactor, atrevo-me a enviar-lhe outro que encarecidamente rogo publicar. Mr. J. M. P. reúne em si o typo do perfeito gentleman, pertence á boa sociedade, onde é tido em grande conceito. E' natural da Capital da Republica, mas prefere ao publico estonteante carioca, a calma do movimento paulista. Mr. é de estatura regular, um tanto corpulento; a tez morena levemente rosada; os cabellos usa-os penteados para traz, o que lhe dá uma graça toda distincta. Captivante nos tratos e insinuante no falar, Mr. adora a equitação. E' muito bom cavalleiro, faz parte do Esquadrão Hippico como bravo cidadão brasileiro, e da Sociedade Hippica onde se tem distin-

guido ultimamente. Mora a rua Sta. Magdalena. Cultiva o «flirt» e já tem cnleado muitos corações que sinceramente se lhe devotaram. Termina aconselhando a este distincto Mr. a ser mais constante e a supprimir o bigode que ultimamente fez crescer, o que lhe faz perder uma parte do encanto perturbador. Agradecendo do fundo d'alma a boa «Cigarrinha», sou a collaboradora sincera — *Manon.*»

## AMAR...

«N'estas toscas linhas, vou gravar a historia do meu vasto amor. Pois, já não posso mais occultá-lo. Aqui em cada phrase, ou antes em cada palavra, por mais simples, mais pobre, verão almas bizarras! Como é doce amar! Depois... que gestos bellos... que olhares matadores!... Estes são o meu orgulho, orgulho esse que se não exterminará jamais. Meu vasto amor é arrebatador e cego! Vivo a cantar d'amor! Amar, e ser amada, oh! que prazer inexgotavel! Da leitora — *Zila.*»

## PERFIS DI. VERSOS

SEBASTIANA VILLAGA

(Bragança)

Faces de lyrio e labios de cereja,  
Nella a belleza tropical se abriga.  
Telephonista muito embora seja,  
A um moço apenas esta moça *liga!*

Sempre um sorriso no seu labio adeja.  
De joelhos a rezar, nem sei se o diga,  
Lembra uma santa de vitral de igreja,  
Com a elegancia de uma deusa antiga.

Vendo-a no Club, alheios namorados,  
Sem que por elles ella se apaixone,  
Ficam todos por ella apaixonados.

Não ha fala que mais nos impressione:  
A ouvil-a, escuto limpidos trinados  
De aves... cantando pelo telephone!

*Mlle. Ganhei no Grupo*

## CONFIDENCIAS...

«O traço predominante do meu character: Ser extremamente fiel. — A minha paixão dominante: Amar o bello, o nobre, o justo. — O dote que prefiro em um homem: Os bons sentimentos. — O dote que prefiro na mulher: A altivez de espirito. — A minha principal qualidade: Fazer o bem, sem olhar a quem. Meu defeito principal: Meditar muito. A minha occupação preferida: Ter bons livros e escrever a «Cigarra». — Qual seria a minha maior desgraça: Perder o meu ideal... O que eu desejaria ser: Litterata, poetiza. — O paiz onde desejaria viver: — No eden, entre os cherubins. — A côr que prefiro: Tudo o que é claro. — A epoca que desejaria ter vivido: No tempo em que não havia maldade. — Os meus escriptores e poetas predilectos: Todos os que sabem emotionar. — A minha flor preferida: O jasmim... — O que eu mais detesto: A mentira e o fingimento. — O dom da natureza que desejaria ter: Memoria

grande e tenaz. — O sport que prefiro: Viajar. — O que me seduz: O estudo c um olhar penetrante... — O meu instrumento preferido: A penna. — Os meus melhores amigos: Os livros e as flores. — O que mais me ataca os nervos: A affectação. — Como desejaria morrer: De repente. — O estado presente do meu espirito: Fortemente agitado. — A minha divisa: — Hei de ser constante até morrer! — *Rainha das Flores.*»

## PELOS CAMPOS ELYSEOS

«Comprehendo que a minha cartinha é um pouco longa, mas mesmo assim, o bondoso sr. redactor não deixará de publicá-la no proximo numero. Mlle. Alzira é extremamente linda e feliz, pois tenho a certeza de que mlle. é amada com muito ardor pelo Mr... Mlle. Esther é possuidora de uma irresistivel sympathia e de uma bondade personificada. Mlle. Nêñê dizendo ás amiguinhas que que agora vai desforrar todo o tempo em que a cidade esteve sem divertimentos. Mlle. Thereza é symbolica e modesta como a mimosa violeta; possui um coração de oiro e um caracter meigo. Mlle. Nelly Butler, dizendo com a sua constante gracinha, que um mez sem cinema é para ella um seculo. Mlle. Cecy louquinha por conquistar o coração de "alguem., porém asse "alguem., possui um coração de gelo, e eu tambem querida amiguinha soffro horrivelmente... Esperemos o degelo... Mlle. Caetana... eu tenho certeza de que os doces ainda demoram: o assucar continúa carissimo. E, finalmente, agradecida já á bondade extrema do sr. redactor, tenho uma grande e sublime consolação: é ser somente leitora assidua d'«A Cigarra». — *Moça Franca.*»

## NOTAS DA LIBERDADE

«Senhoritas: A que cederá antes a M. P. de A? Aos olhares apaixonados do Amleto ou ás palhaçadas do Lambiase? Moços: Porque será que o C. P. de A. não sahe mais de casa? Será por causa da E? Porque o Guilherme e o Nucio são sempre impenetraveis? Fica-lhe eternamente grata pela publicação desta, a leitora constante — *Petille.*»

## MYSTERIOS DA RUA BRIGADEIRO GALVÃO

«Querida «Cigarra», peço que acolhas sob as tuas formosas azas o seguinte: Celestina C. vai casar-se. Delphina ha dias que está pensativa... deixe de tristezas. G. apaixonada; cuidado, menina, eu tambem gosto delle. Annita, impagavel com as suas gracinhas. Rapazes: A. P. triste por ter recebido uma carta, e alegre por ser amado: L. M. olhando muito para a... não convem dizer. C. L. sempre triste, será, por recordar-se da linda B? desista, moço, ha muitas que te amam. A. Z. vai casar muito breve, não te esqueças de me convidar. Emfim a nossa querida «Cigarra», sempre amavel com as suas collaboradoras. Da leitora — *Reveladora de Mystérios.*»

terá. Este bairro tem coisas tão lindas e atraentes, que é impossível deixar a bondosa «Cigarrinha» ignorar-as. Repare, pois, «Cigarrinha» amada, não per atrahente da Regina Alkain; a N. B. N., seduzindo toda a gente com seus formosos olhos; a irrequieta Lygia, dizendo a uma amiguinha, que adora o flirt, (deixe disso, moça); a Noemia A., achando delicioso o caminho pelo qual vai à missa, no Coração de Jesus. (Ai, que inveja!); Clelia, possuidora de um formoso semblante, tornando-se retrahida. (Será amor! Oh! amor faz tanta coisa!); parece que Noemia Gonçalves foi ferida pelas venenosas setas de Cupido. Finalmente, apresento-te a Odette, a moça linda, eternamente solitaria e admirada por todos os rapazes.

Estás muito satisfeita commigo, não é? «Cigarrinha». Já te contei tanta novidade, que estou certa que reservarás um cantinho para ellas. Da leitora — *Sempre te amando.*

MLES. M. V. E O. M. Q.

(Campinas)

Mles. M. V. e O. M. Q., são amiguinhas inseparáveis. Ambas moram na rua Ferreira Penteado, ns. pares. A primeira é uma linda joven de 14 rissonhas primavéras e que teve a felicidade de ser favorecida pela natureza com uma estatura regular, engraçadinha. Cabellos castanhos que cahem sobre os hombros em forma de cachos. M. V. possui uns lindos olhos azues; uma bella boquinha que está sempre prompta para uns sorrisos encantadores, deixando ver duas fileiras de alvos dentinhos Mlle. toca piano muito bem, é uma optima discipula do curso de preparatorio, e muito estimada por suas collegas. A segunda é de estatura regular, morena; possui uns cabellos invejáveis. É elegante, graciosa e muito sympathica. Mlle. O. M. Q. conta apenas 14 primavéras. Dança muito bem. Está no Collegio Coração de Jesus, onde é apreciada por suas professoras e collegas. Anda muito triste e pensativa com a partida do seu pequeno. Não se zangue. Mlle., mas a ausencia é curta. Da tua amiguinha — *Myosotis.*

PERFIL DE MLE. E. A.

"Foi ao cahir da tarde. Sentindo-me triste, sahi a passeio pelas alamedas do bairro dos Campos Elyseos. Sem que percebesse qual o destino que meus passos levavam e depois de vagar em diversos sentidos, fui à egreja do Coração de Jesus, e quando de lá sahi, quedei-me olhando para essa linda Mlle. que estava passeando com suas gentis amiguinhas. Para que a querida «Cigarrinha» conheça, vou descrever o seu perfil: É de estatura regular e muito elegante. Emolduram-lhe a fronte pallida e delicada, as encaracolladas madeixas de sua brilhante cabelleira. Sua bocca, harmoniosamente modelada, possui a cor das sanguineas petalas da papoila, e nella passa um sorriso que encanta! Possui tambem um lindo narizinho aquilino e muito bem talhado. Os olhos, oh! são seductores, trazem estampado a ternura.

Dansa e toca piano admiravelmente. Tem numerosos admiradores, mas parece não dar privilegio a nenhum. Mlle. frequenta todos os domingos a missa das 10 horas, no Coração de Jesus e tem um appellido que começa por V. Reside á Alameda Cleveland. Querida «Cigarrinha», muito contente ficarei se ver publicado este perfil no proximo numero. Da leitora agradecida — *Vivitz.*"

CARTA A M. P. — (Uberaba)

«Cigarrinha» querida, supplico-te para que publiques em teu proximo numero esta carta, pois necessito immensamente de ti neste momento feliz de minha vida. Dou-te um beijo em troca, serve? toma-o!...

"Não imaginas, M. P., a alegria que me invadiu ao receber tua carta repleta de palavras consoladoras, onde depositas esperanças para o futuro que hontem se mostrava tempestuoso e negro. Hoje já não penso assim; esse mesmo futuro mostra-se cor de rosa e as negras nuvens que eu antevi, dissiparam-se rapidamente, tornando-se o céu azulado que me dá a esperança de um dia sermos felizes, como felizes são aquelles que se amam verdadeiramente. Não te escrevo directamente, mas, se tu sinceramente me votas esse amor immortal que leio em tuas cartas, poderás amiudadamente escrever-me, que as tuas cartas encham de alegria o coração de — *Judex.*"

A TI R. . . . SOMENTE A TI. . . .

"Ah! que saudades daquelles alegres dias em que nós nos viamos! Que ventura! Quando os meus olhos pousavam nos teus lindos e sonhadores olhos negros. . . Porque não mais nos veremos, que tristeza, que desolação para duas almas. . . Resignemos-nos, pois, que em breve cessará a epidemia reinante. . . então. . . havemos de nos vermos quotidianamente como ha muito. . . Ah! então reteremos incomparavel viver. Que delirio! Meu Deus! Amar e ser amada!"

R. . . . "assim como não ha rosas sem espinhos, não ha amores sem obstaculos". Ah! que saudades immensas que tenho daquelles illusorios dias!

A bella esperança, quando a obtenho? Quantos trocadilhos de ideias. . .

Saudade! . . . Resignação! . . .

Finalizo enviando á adoravel e queridissima «Cigarrinha», beijos, beijinhos e beijôcas. Da sempre assidua leitora — *Zilah.*"

PERFIL DO DR. F. M.

"Adorada «Cigarrinha», com o coração extremamente commovido agradeço a tua bondade e tomo a liberdade de enviar-te mais um outro perfil, porque estou convencida que serás sempre a estrella que me guiarás nesta difficil tarefa literaria. As tuas formosas azas vão hoje agasalhar os traços de um joven distincto, optimamente educado, filho do bello e florescente Estado de Matto Grosso, tem o ardor dos baniceirantes, a intrepidez do Henrique. Forma-se este anno engenheiro na Escola Polytechnica. As

setas de Cupido já tocaram as fibras do seu mognanimo coração: apaixonou-se duma gentil paulistana que reside na rua Dr. Vieira de Carvalho, tendo as iniciaes F. S. e parece ser por ella igualmente correspondido. O seu nariz afilado é mesmo esculptural; a bocca. . . um verdadeiro modello, tal a sua perfeição; os labios, vermelhos como romã, mostram, quando sorriem, duas carreiras de preciosas perolas orientaes (porém recomendadas). Possui lindos cabellos castanhos ondulados, penteados á Carlos Gomes; os olhos. . . oh! estes são duas joias de grande valor, dois astros reluzentes. É alto, quer ser, elegante, atrahente, traça-se com esmerado gosto, preferindo o «frackezinho». A sua bellez plastica tem o caracter da bellez classica. A sua téz rosada reflecte a amabilidade do seu espirito. Tudo isso refere-se infelizmente só ao tempo em que ainda usava engraçadinho bigode, pena, porque depois de pôr este no prégio, tornou-se com uma certa feição «desenxavada», perdendo todos attractivos que mencionei. É dotado de excellente prosa, (sem duvida); quando conversa, transporta as nossas almas para as regiões aereas, fazendo-nos sonhar o paraizo das fadas. . . (só as vezes). Ama a dança e cultiva o namoro. Reside na rua Victoria, numero impar. Frequenta muito a sociedade «Harmonia». É um verdadeiro talento em «deboxar». Apesar disso tudo, não deixo de desejar que o horizonte da sua vida seja sempre corado de nuvens roseas e faço votos para que o caminho em que deve trilhar o generoso Felton M., seja sempre repleto de harmonia, afetado de flores aromaticas, porém com espinhos. É ao prezado redactor da «Cigarrinha», desejo um mar de prosperidades. A sempre grata collaboradora — *Rainha das Flores.*"

NOTINHAS DE DESCALVADO

"Amar, gostar e aborrecer. Inesquecivel «Cigarrinha». Depois de ter collocado em tuas azinhas um sincero osculo de amor, peço-te a publicação destas insignes notinhas. Geny ama o moço que tanto eu adoro, gosta de flores e aborrece a elle. Adelina, ama ao V., gosta de mim, e se aborrece por viver ausente. O. ama a vaidade, gosta de baile, e a solidão lhe aborrece. Linda, ama as flores, gosta dos olhos negros, e não aborrece a ninguém. Marianna ama Y., não gosta de ninguém e aborrece á J. Dorvina ama a arte, gosta da cor morena, e não me aborrece. Zequinha ama a O., gosta da Paulicéa e se aborrece com certos convites. Victor ama só a elle, gosta de dinheiro, e se aborrece por viver na fazenda. L. ama aos livros, gosta de mamão e o qua lhe aborrece é a visinha. Messias ama os olhos azues, gosta de se exhibir e aborrece a todos. Paulo não ama, gosta de moça feia como eu, (não apoiado), e aborrece-se por tratar de meus dentes. Gabriel ama as noites de luar, gosta do largo do jardim, e muito me aborrece. Corrija, sim? Publica sim «Cigarrinha»? senão eu te cortarei as azas, (não creia). Da leitora assidua — *Nilda.*"

## PERFIL DE A. S.

"Eil-o que surge da rua Jacaguay, de volta do trabalho e de alguns flirts. A alegria mora em seu coração, pois de um mez para cá que está sempre alegre. Segundo a opinião de pessoa que estudou a psychologia dos seus sentimentos, elle ri em publico, procura occultar as suas tristezas, para revivel-as e pran-teal-as na solidão. Já desves estar curiosa, por saber quem é, não? Elle mora na rua Jacaguay: é claro, de estatura alta, tem lindos olhos verdes: cabellos castanhos escuros: sua bocca é pequenina, e o nariz regular e bem feito. Usa diariamente um cravo no peito, palheta, e de vez em quando, um elegante frack. E' elegante e muito laborioso. Estimo-o muito e o considero. E' bondoso e delicado: por isso é querido por todos que o conhecem. Para adiantar digo que o meu perfilado cursa actualmente o segundo anno da Escola de Commercio "Alvares Penteado", onde estuda com satisfação. — *Flor do Lyrio.*"

## PERFIL DA CAMPINEIRA C. M. S.

"Bastante reconhecida ficarei, querida "Cigarra", si no seu proximo numero tiver a honra de ver publicado o perfil desta encantadora campineira. Mlle., que reside á rua 13 de Maio, é de estatura regular: de captivante gentileza e irresistivel sympathia: tem o rosto comprido: um narizinho que causa inveja ao mais afamado escultor; boquinha pequena; labios rosados e ornados por duas fileiras de alvos e deslumbrantes dentinhos: cabellos castanhos escuros e dois olhos grandes de azeviche, que prendem e fascinam um mocinho que se acha constantemente na esquina. Mlle. é admirada e querida por todas as suas companheiras. Da constante leitora — *Myosotis.*"

## NOTAS DE TAQUARATINGUETA

"Bem camaradas, são os tres de quem vou falar: M., P. e R.:

M., senhor estabelecido em uma cidade vizinha, vem toda semana visitar a familia, que reside aqui.

P., rapaz collocado no ponto mais movimentado da cidade, noivo duma joven professora.

R., joven possuidor dos mais bellos olhos, leva a vida, despreocupadamente, sonhando, talvez, com um futuro irrealisavel, ao vêr de uma joven professora. Para enganar o tempo, R., poz-se ha dias, a construir um bote, todo branco. Quer, ás tardes calidas do verão, que chege, passear pelo Parahyba tranquillo e meigo. Num dos dias em que mais occupado estava, na construcção do seu bote, é surprehendido pela visita do M. e do P. Depois de uma boa prosa, saem, não sem M. ter indagado o que era *aquillo*. E muito calmamente P. explica-lhe, que *aquillo* é um sub-marino, que R. estava fazendo para visitar o fundo do Parahyba.

M., ausenta-se da cidade por uns dias e, ao voltar, encontra-se com P., a quem pergunta:

— Você já viu o sub-marino que R. fez? E' bonito, branco, tem o feitiço dum bote, mas é um sub-marino.

— Não vi ainda, respondeu-lhe P.

— Mas, pensei que afundasse mesmo, como P. me disse. Não afunda, não. Anda por cima d'agua, com dois remos. Qualquer dia vou dar uma volta no sub-marino, mas quero ver primeiro si não ha perigo nisso.

Bello submarino, que corta magestosamente o Parahyba, tocado a dois remos!...

Leitores, que dizem da descoberta?

Fez falta para impedir a chegada da "Hespanhola" no Brasil, não acham?

Agradecendo a publicação desta, envia mil beijinhos á gentil "Cigarra", a leitora constante — *Batuta.*

## PERFIL DE Mlle. Z. B.

"Mlle. Z. B. é possuidora duns lindos olhos castanhos, cujo olhar manifesta toda a candura da sua bella alma: os seus cabellos dum castanho alourado, ligeiramente ondulados emoldura a sua face meiga e muito branca: possui um invejavel collo, semelhante ao jaspe; Mlle. Z. B. traça-se com muita simplicidade, elegancia e gosto, a sua predilecção é a côr azul, côr essa, que lhe vae muito bem. E' graciosissima, muito elegante; o seu andar, faz-nos lembrar uma andorinha: Mlle. é duma meiguice e sympathia affrahente, pois até as pessoas que lhe são extranha, procuram falar-lhe. Interessante, é o grande patriotismo de Mlle., pois tem grande veneração pela bandeira portugueza. Mlle. está noiva ou quasi, dum intelligente rapaz, o qual possui uma posição elevada: é elle vice... O seu adorado noivinho é natural da terra de Camões. Mlle. retrahiu-se muito, vivendo hoje como uma freirinha, para satisfazer os desejos egoistas do seu feliz noivinho: vive ella apenas para o seu noivinho, fugiu da sociedade e... até das suas amiguinhas, fazendo-as perder momentos de prazer gozados em sua companhia; Mlle. é muito intelligente, possui um espirito fino e é extremamente engraçada. As amiguinhas que quizerem passar umas horas esquecidas e distrahidas em sua agradável companhia, façam como eu, que vou procural-a em sua residencia, á rua da Liberdade, logo depois da rua Barão de Iguape, e do lado opposto á esta. Mlle. possui grande numero de admiradores, entre elles um, que muito trabalhou para conquistar o seu coraçãozinho, viveu muito tempo cheio de esperanças; este admirador ainda admira e a estima muito e diz sempre, que estimal-a-ha até a morte: desilludiu-se ha bem pouco tempo, certificando que Mlle. vive e viverá unicamente para o seu queridinho A... e então muito desgostoso, foi curtir a sua grande magoa longe de S. Paulo, dizendo, que talvez com a ausencia cicatrizará a dolorosa chaga que ficou no seu coração; deixando então aqui a inequicivel "virgem dos seus sonhos", que sempre soube respeitar, e respeitando-a ainda, guardará eternamente no mais recondito do coração o nome tão doce da

inesquecivel, meiga e cruel Z... que na sua opinião e de todos que a conhecem, é um verdadeiro anjo: com a differença, que elle não poderá achar bom como nós outros achamos; mas... mas, sim anjo mão, porque nunca deu-lhe a mais pequenina esperança de fazer-lhe feliz.

"Amar e não ser amado, triste horror..."

Já descobriram as leitoras, quem é este anjo que tão bem descrevo? Si alguém descobriu, fará o obsequio de dizer-me no proximo numero após esta leitura, si não foi real tudo quanto leu.

Terminando, me despeço da minha "Cigarrinha", enviando-lhe um adeus cheio de saudade. A assidua leitora — *Formiguita.*"

C. S. T.

"Bôa "Cigarrinha", penso que acharás em tuas columnas tão queridas um lugarzinho para este bello perfil. A minha gentil perfilada reside no bairro de Santa Cecilia. E' alta, esbelta, de cabellos castanhos cortados á inglaterra, olhos meigos que captivam com seu olhar apaixonado; nariz pequeno e sua bocca quando sorri fz ver duas fileiras de alvissimos dentes. Conta apenas 14 primavéras e já sabe o que é o amor... Basta dizer que Mlle. já deu seu coraçãozinho a um joven estudante de Direito. Patina e dança com elegancia. E' assidua frequentadora das soirées chics do Royal. Tem diversos admiradores, mas é a todos indifferente. Para adivinharem termino dizendo que Mlle. se parece muito com uma querida artista de cinema, que é Theda Bara. Caro sr. redactor, estou anciosa por ver esta carinha no proximo numero de sua adoravel "Cigarra". Da assidua collaboradora — *Lili.*"

## Mlle. M. A. S. — (Campinas)

"Muito joven ainda, conta apenas 15 primavéras. Morena clara, é de uma palidez poetica, que mais realça os seus olhos languidos e meigos que reflectem toda a candura de sua alma sonhadora. Sua bocca é pequena e seu sorriso delicioso e divinal. Mostra-se risonha, apesar de ser no fundo bem triste. Muito graciosa, é de uma bondade sem par. Suas mãos são bellas, verdadeiras mãos de artista, pois pinta muitissimo bem, como deu provas num dos seus ultimos trabalhos, num quadro que representava "a tempestade em alto mar". Segundo me disseram, Mlle. já deu seu coraçãozinho a alguém. Filha unica, é o idolo de seus paes. Reside para os lados do Jardim Publico, na rua Conceição. Peço-lhe, sr. redactor, publicar este perfil na brilhante "Cigarra". Da leitora e collaboradora — *Baby.*"

## CARTA DE "SEMPRE TE AMANDO"

"Bom dia!... "Cigarra" adorada! Venho depositar nas tuas asnetinadas azas multicores um beijo de ternura e agradecimento por teres publicado, com bondade e carinho, a minha primeira carta. Animada por este benevolo acolhimento, envio-te esta, esperando que as mesmas honras que a precedente, ella

e ás 6 horas os salões já estavam completamente cheios. Não gostando de dançar, postei-me a um canto vendo e ouvindo... Bem junto a mim, percebo a silhoveite charmante, da formosa mlle. Maurina, Dunshee de Abranches, toda envolta e vaporosas tulles, parecendo ter sahido de um quadro de Wateau. Mlle. entretem uma espirital palestra com um dos academicos paulistas e a sua doce physionomia tem um encanto todo especial talvez, devido ao brilho dos seus intelligentes e formosos olhos castanhos e ao seu divinal sorriso... sorriso que seduz e que nos leva ás doces regiões do sonho e da chimera. Mas, a dança reclama mlle. e momentos após tive o prazer de admirar a sua graça em um fox-trot. Como as cariocas dansam bem! exclamou J. Gões encantado... E, como elle, creio que todos os meus conferraneos ficaram maravilhados pela gentileza e pela graça das cariocas. Eis o que pode ver e ouvir a tua constante leitora — *Sisnony.*

## DE RIBEIRÃO BONITO

"Aprecio: A sympathia de Ismenia, e Marócas. A pose de Adalgiza. A belleza de Guimarzinha. Os olhos atraentes de Mariquinhas. O espirito de Aurea. O lindo cabelo de Gracy. A bondade de Antonietta F. Moços: A tez pallida do Cilim. O flirt do Zézé. A sympathia do Amadeu. A promessa do Ismael. O Gervasio, por ser muito bonitinho. Pela publicação d'esta, ficará muito grata a constante leitora — *Olhos azues.*"

## PERFIS CHICS --- (Braz)

"Cigarrinha, envio-te hoje os perfis de tres inseparaveis amiguinhos do Braz: J. de L., H. N. e Nêñê. O primeiro é um rapaz bello, elegante, esbelto e de um olhar altivo. Sua existencia é adornada por 17 brilhantes primaveras. Seus olhos castanhos e expressivos são espartos e seduzem. Infelizmente o nosso J. de L. é um tanto vulvel. Seu coraçãozinho não sabe guardar nenhum amor verdadeiro. E' pena, pois si assim não fosse, seria amado por muitas senhoritas, especialmente por uma que ha muito tempo lhe consagra alguma sympathia. E' alumno do Gymnasio do Estado e reside a Avenida Rangel Pestana. Passemos agora ao segundo perfilado: Como sinto prazer em escrever seu nome, tão bello quanto sua pessoa! E' de bella estatura e muitissimo elegante. Sua tez é clara como um lyrio e corada como as pétalas de uma rosa. No seu lindo rostinho sobresaheem dois olhos pretos, vivos e constantes. Seus labios purpurinos ao entreabrirem-se para um meigo sorriso, mostram todo o detalhe de sua graciosa boquinha. Amavel e delicado para com todos, é o nosso H. N. muito querido de todos aquelles que têm a ventura de o conhecer. Quanto ao seu bello coraçãozinho não posso affirmar a quem pertence: todavia sei que é muito querido por diversas milles do Braz. Ha uma, entretanto, que occultamente lhe consa-

gra um eterno amor. E' clara e loira. Nada mais direi. Agora adivinhem. Chegou emfim a vez do terceiro: O Nêñê. Mas... que hei de dizer delle? Não sei. Só sei que Nêñê é a gracinha masculina. Sua estatura é mediana e seus cabellos são castanhos. No seu rostinho gracioso rasgam-se dois olhos grandes, castanhos e arrebatadores, capaz de seduzir muitos coraçãozinhos e dominal-os com seus olhares apaixonados. Nêñê é muito risonho. Os seus labios coralinos acham-se constantemente embebidos num sorriso divino. Seu coraçãozinho não sei si já loi attingido pelas setas do terrivel Cupido; porém houve ja quem me dissesse que Nêñê inspira um amor occulto a certa Mlle. Será verdade? Si assim é, então não queres bem a — *Zizinha.*"

## PERFIS DI... VERSOS

ARLINDO BARBOZA  
(Liberdade)

Vendo-lhe o corpo bem medido e herculeo, Evoco o antigo gladiador romano. Poeta, elle canta a selva e canta o oceano. Tudo o que existe sob o azul ceruleo.

Quando o Arlindo possuir um bom peculio, Talvez ande somente de aero-plano. Amou como Romeu. Se não me engano, Este amor inda o fere como aculeo.

Tem, como um lindo e verdadeiro athleta, A cintura mais fina que o pesçoço... Mas é muito fraquinho como poeta.

Cultiva mais a força que a poesia: Dizem que só faz versos este moço, Quando leva uma ducha de agua fria t *Mlle. Ganhei no Grupo*

## NOTAS DA LIBERDADE

"Confiada na tua extrema bondade, envio-te uma notinha das moças do bairro da Liberdade. O que mais noto: O andarzinho gramoso de Abigail Castilho. Os lindos cachos de Lydia Guzzi. Os lindos cabellos de Gilda Guzzi. O riso encantador de Adalgiza Castilho. A bondade de Olga Teixeira. Os fascinantes olhos de Nair Castilho. A meiguice de Maria de Lourdes. O moreno atraente de Jacyra Plarvet. A sympathia de Alice Penteado. A gracinha de Flora Giudicelle. As mãozinhas de Amelia Camargo. Como é bem curtinha, sr. redactor, peço-te por favor que não deixes de publicar no proximo numero. Das leitoras assiduas — *As borboletas de ouro.*"

## MEU PERFIL

"Cigarra, não me conheces? não vês a minha incomparavel formosura? então vêde o meu perfil. Possuo. A bella estatura e a negra cabelleira do Didi de Andrade Junior. A elegancia do Mario Santos. Tenho uns olhos como os do Victor Laurentis. Sou engraçadinha como o Mario Snardí. Danço como o Gilberto Duarte de Azevedo. Tenho os dentes do Oscar Strauss. Sou amavel como o dr. Paulo. Atraente como o

William Speers. Tenho o talento do Laurindo de Brito. O coraçãozinho do Efraim Baptista. Sou chic como o Oswaldo Cunha Bueno, e possuo dinheiro do Dr. A. Fontes.

Querida «Cigarrinha», peço que com as suas azas de ouro, corrija o que estivesse errado, e publique no proximo numero. Beija-a a amiguinha — *Nemrac.*

## O MACKENZIE EM SCENA

"Tenho notado: O ar alegre da He-loisa csm o C. Maria J. está muito triste; porque será? Deolinda não deve mais pronunciar o "presente" d'aquella maneira; essa pronuncia já não existe no portuguez. Zilda, está apaixonada por... não digo. Cacilda, deve trocar a cor.

Moços: J. Attali, está muito elegante de uns tempos para cá; porque? Carlos G. agora só faz questão de saber bem as lições e para que ellas melhor lhe fiquem na cabeça, cortou o cabelo a escovinha. Mario G. anda muito desconfiado, mas sempre faz as suas. Pery M. estava zangado pela perda dos cariocas; pois esse Riograndense já devia saber de que força eram os paulistas. Da leitora — *Mascote.*"

## DE ITAPETININGA

"Tenho notado: A paixão da America. A tristeza da Juliinha. Os apuros da Iracema. Edgard, já fez pulsar de amor o coração da Altiva. As saudades da Sylvia e Yayá. A felicidade da Alice. A volubilidade de Branca. A descrença da Philó. O modo de dançar do J. Prestes. As saudades do Pedrinho. A gargantice do Carlito. O fingimento do Riograndino. As fitas do professor Lobo. A indiferença do Alcindo, (será que já se apaixonou pela Zoraide?); finalmente, a graça e elegancia do J. Gorga, por quem está deveras apaixonada esta vossa — *Constante leitora.*"

## COUSAS QUE NOS

## IMPRESSIONAM

"A amabilidade do Bernardinho Moraes com certa senhorita na rua Direita. Paulo Moraes ha fazer certo compromisso a uma senhorita que passava no bonde da rua Barra Funda. Humberto Casaffi muito querido das moças. Proença para maxixar é um eximio dansarino. Clemente C. Silva gosta muito de passar pela Avenida Angelica num pequenino automovel vermelho e tambem me emplico com a parada forçada de Zeca Mimi Dulu, e com a neurastenia do Gito P. na quarta-feira passada na soirée Fox do S. Pedro. Porque seria? Teria talvez brigado com a mesma? O novo namoro de Luiz Canovas. O andar a empurrar os oculos que costumam ficar na ponta do naris do Juquinha. Porque será que o Mello Abreu Junior tem tanta attenção á porta da Casa Bethoven? Os cumprimentos de Nestor Guimarães e tambem o fraque do Nestor Cunha. O serio do Paulo Malfos e a constancia do Brazilino P. Por fim a lingua mentirosa da leitora — *Branquinha.*"

## ESTÃO NA BERLINDA

«Caio Bittencourt por ser gentil. Edgar Ferreira, chic. Alvaro Costa, pallido. João Passalacqua, serio. Adhemar L. C. fitiro. Paulo F. Penteado, amavel. Paulo Luz, elegante. Nicolau Laudisio, inconstante. L. Passalacqua, conquistador. Mario Aquino, attrahente. João E. muito fiel. Arre. Vaes dizer, querida «Cigarra...» Peço-te perdão, e envio-te um jacé de beijos, da tua para sempre — *Mollie King.*»

## O QUE PUDE NOTAR

«Sómente a ti, adorada «Cigarra», venho narrar o que pude notar numa formosa tarde de azul e oiro, quando o céu estava encantador e quando as flores das campinas ainda recebiam os derradeiros dourados beijos de Phebo. O que pude notar: O sentimento de Pedro Alfano. O impagavel de Jayro. O andar gracioso de Alfredo Chaves. A ingratidão de Plínio Freitas. O espirituoso de Annibal Telbas. O flirt de Gilberto com a M. A bondade de Francisco. O cumprimento de Piligrino. A palestra de Ariosto Lobo. A inconstancia de Eurico Nogueira. A paixão de Tico. O espirito e a belleza de Ary. O voluvel do Zéca. A intelligencia do Abelardo, e finalmente o bondoso coração do sr. redactor. Peço-vos o favor de publicar no proximo numero da querida «Cigarra». Da assidua leitora — *Moreninha.*»

## NA AVENIDA CELSO GARCIA

«Na Avenida Celso Garcia notei que: M. Gasparian é attrahente e muito meiga. Alice de A., é um mimo de belleza. As loiras madeixas de Annita G., é o encanto de alguém. Ernestina Bandini, está muito sériozinha. (porque?). L. de Abreu, sentada no banco do jardim de sua vivenda, á espera da passagem do auto n. . . . O coração da Hortencia é invencível. Tótó, sempre sincero com ella. J. Abreu, fitiro, fazendo picardia a uma linda moreninha. Isaac, ancioso pelo proximo baile do Avenida Club, para poder dansar com. . . não se assuste. Milton, sempre alegre. Enfim, a boa «Cigarrinha» muito gentil será em publicar esta listinha da amiguinha — *Belleza.*»

## CARTA DE «INDISCRETA»

«Peço-lhe o obsequio de publicar esta cartinha no proximo numero da querida «Cigarra». Já é a quinta missiva que lhe envio, e o sr. é tão mausinho que as mandou para o cesto. Espero que esta não terá o mesmo destino d'aquellas. — Paulo Arantes, tratando seccamente alguém, mas só para não dar na vista. A. Palmiere anda, desde aquelle celebre dia, muito assustadinho. . . Flavio, está louco por uma vaga no. . . Juquery. Renato Maia, torturando de ciúmes Mlle. C.; cuidado. . . quem com ferro fere, com ferro será ferido. Nêñê D., travando renhida lucta com o Cupido, sahindo porém victoriosa. Filhinha Morse, com aquelles olhares de santa. . .

quanta paixão impetuosa não despertou! Delósis, apesar de tanto orgulho, Cupido não lhe perdoou. (Meu Deus! seria possivel que alguém conseguisse penetrar neste coração de gelo?). Ritinha, deve acautelar-se: olhe que tudo se descobre neste mundo! Eternamente grata lhe fico se publicar esta. Da donstante leitora — *Indiscreta.*»

## O QUE NOTO

«A sympathia do M. Barcellos. A melancholia do Romeu; porque será? O amor do Mauricio W pela joven loirinha L.; (desiste, moço, não és correspondido). Os olhos do Marcos, que uma menina aprecia muito. O andar do Narciso M. e a fealdade do Alvaro de A. Sem mais acceite, minha querida «Cigarrinha», beijos da amiguinha — *A Moreninha.*»

## PERFIL DE YAYA'

«Yayá é verdadeiramente fascinante. Seus olhos são castanhos e attrahentes. Seus cabellos de um castanho escuro e soltos flutuam ao vento. Nariz regular e bem formado e a boquinha é pequena e de uma belleza fascinadora. Sua epiderme é de um moreno claro e corada. Seus roseos e delicados labios de momentos a momentos se entreabrem deixando passar um sorriso seductor e o falar é embriagador. Illude um aqui, outro lá e assim vae conquistando os corações. Escreve á machina com perfeição e dansa admiravelmente. Conheci-a na pittoresca fazenda de Casa Branca, onde veiu passar a primavera. Reside em Iguape. Agora, querida «Cigarrinha», peço-te encarecidamente a publicação deste perfil no proximo numero. Mil beijinhos da leitora — *Diana.*»

## NO JARDIM DE DESCALVADO

«Gentil «Cigarrinha». Vou contar-te o que ouvi hontem quando passeava pelo jardim. Geny dizendo a Olga: porque será que o Z. . . não appareceu até agora? Olga: de certo porque elle está preocupadissimo, sinão aqui já estaria. Ora, caras amiguinhas, então não vêm que Z. . . foge de ambas o quanto pôde? elle, si as trata bem, é porque é adoptado de lina educação. Theodolinda a Darvina: Meus olhos são sem brilho, sem côr, sem expressão e sem esperanças, mas felizmente tenho bastante sorte, tenho ao menos quem me queira; apoiado, pois, eu sou quem posso dizer, e depois os teus olhos não são como dizes, e além disso, não são obliquos. Nisso a voz amiga da Adelina, que alegremente vinha contar-me que o V. . . estava na terra com o seu amiguinho inseparavel J. . . que eu tanto amo. Fiquei tão contente que nada mais pude ouvir para te contar, gentil «Cigarrinha». Um beijinho bem estaladinho da tua leitora — *Zuleika.*»

## PERFIL DE J. JOÃO — (Campinas)

«O meu perfilado, sr. redactor, é pessoa muito conhecida na nossa bella Campinas. E' de estatura regular, possui

o rosto comprido, bem conformado, nariz e bocca bem feitos, dentes alvos como perolas de ophir, olhos castanhos e expressivos, possui uns cabellos adoraveis, castanho escuro, fartamente crespos e ondeados, penteados á tango, que lhe assenta muitissimo bem. Suas sobrance-lhas são pretas e cerradas, seus olhares profundos dão-lhe um encantador aspecto; é intelligente e modesto ao extremo. Possuidor de excellent coração, reúne boas e raras qualidades. Apaixonou-se por uma senhorita da rua General Ozorio, que o deixou bastante ferido pela setta de Cupido. Este meu perfilado reside á rua Bernardino de Campos, esquina da rua do grande estadista Barão do Rio Branco. agradece a publicação desta a sua conferranea — *Campineira de coração.*»

## OUADRAS DE L'AMIE DE LA BEAUTE'

«Venho solicitar-vos o obsequio de publicar na apreciada «Cigarrinha», umas quadras dedicadas ás belezinhas da Capital. Eil-as:

## A Cacilda Levy:

E's linda, jovial, graciosa,  
E tens tão negros cabellos,  
Que não precisas desvellos  
Para tornar-te formosa.

## A Sylvia Salles:

E's morena de olhos verdes,  
Galante, jovem e altiva;  
Com o orgulho nada perdes,  
Mas elle a todos captiva.

## A Odette Quintella:

Um poeta um dia disse,  
Em delicadas quadrinhas,  
Que tens o encanto e a meiguice  
Das alegres andorinhas.

## A Edith Porchat:

Tens um corpinho subtil  
E és tão simples e mimosa,  
Que pareces uma rosa  
Singela, meiga e gentil.

Agradecendo-vos sinceramente pela publicação no proximo numero, queira recommendar-me á linda «Cigarrinha». Da nova collaboradora — *L'Amie de la Beauté.*

## NOTAS DO RIO

«Querida «Cigarra». Envio-te hoje, umas ligeiras notas do elegante the-tango, offerecido pelos estudantes cariocas aos elegantes academicos paulistas. Foi uma festa elegantissima. Os deslumbrantes salões dos Diarios, foram provados pelo que de mais fino e chic o Rio possui. Todas as nossas encantadoras lá estavam. Logo á entrada pude notar: Milles. Maria Campos, Lelia e Lilah Teixeira de Barros. . . como sempre elegantissimas. Loli Paranhos, Zaira Lisboa, Maria Luiz Alves, Laura Godinho, Teda Chiaboto, Maria Duque Estrada, Estella Oliveira e Zite Oliveira, estu-pendas. A deliciosa orchestra Fusellas dava uma alegria extraordinaria á festa

# Factos e não palavras!

**ANTIGAL do dr. Machado**  
O mais completo dos depurativos da actualidade



*SR. EGNALDO VIEIRA DA SILVA, alumno da Escola Commercial e auxiliar do Comercio, curado com 2 frascos apenas*

E' o melhor depurativo do sangue e o mais completo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: IODO, ARSENICO ORGANICO e MERCURIO, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

**Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil**

## ELITE DA LIBERDADE

•Evaristo, passando uns dias em Sto. Amaro, para fortalecer bem seu coração apaixonado... Euclides C. não me paga mais o bonde, porque será? Joinville B. dedica-se a tudo menos ao amor: ah! ingrato, se soubesses que morro por ti?... Dino C., embalando nos seus sonhos uma... criança! boa profissão no futuro... ama secca! Laurindo B., apesar de ser um poema de belleza, não viu uma pedra, e... quasi beijou o chão: quando acabei de rir, «ca dê» Laurindo?... Drummond, ah! bemzinho, como tu já amas... como tu és amado... Viva Drummond! Carneiro, julgando-se um Petronio, que triste illusão... Roque Valerio, empregando todo o muque de sua alma para esquecer que é... moço! A. Martinez, desesperado pelo bello sexo, jurou cortar... um callo que o incommodava... A. Junior, pisou horrivelmente no pé duma senhorita, que o fulminou com um olhar... Alvaro C., com ares de magestade: sua alteza em plena rua 15, espalhava... pedaços da alma... Eugenio B. anda louco por uma vaga no... Juquery!... Djanira, com tantos candidatos e só possuindo uma vaga, vai mostrar no proximo mez o seu preferido... Haydée C. que vida de freira... volte aos tempos d'outr'ora... faça como eu! Julianinha, querendo... servir de enfermeira ao seu amorzinho... ai crêdo! Filhida M. prepara às suas amiguinhas uma grande surpresa... só eu é que sei! Altair M. conversou muito no telephone, falou muita coisa linda... e descobriu quem era?... Alice, hum! como estão estas meninas... já está diplomada no verbo... amar!... Nêñê, desde aquelle celebre dia, anda assustadinha... Cecilia, torturada de ciúmes, diz a todos que o ciúme é uma coisa ridicula... Ridicula, para os que não o sentem. Deloses é incomprehensível: se ama... despreza... se não ama, agrada. Celina, que bellesinha, mas... sem eorção: Cupido roubou-o. Ritoca, amando sempre e desprezando os outros... ai gentes... Eu querendo casar e não achando com quem... Ficarei litia?... Da leitora — *Hespanhola*.

## PERFILANDO...

•E' de um moreno pallido e suave, melancolicamente sombreado por longos e negros ciliós que lindamente contrastam com os verdes e scismarentos olhos. Possui além dum lindo palminho de cara, excellentes qualidades que a tornam por todos querida. Ama em extremo seus bondosos paesinhos e manos, aos quaes dispensa carinhosas attencões. Corre-lhe nas veias o sangue italiano, pois tem um quê ardente e apaixonado. Adora e cultiva a arte sublime de Raphael... E' scismadora... influencia dos olhos seus, que por serem verdes, só vêm miragens longinhas, e da imaginação que só crê puras e roseas concepções. Seu ideal é modesto, e modesto é o seu porte. Sonha viver com os seus em sua aprazível fazenda em Pirassununga, seu berço natal. Está sempre alegre e sorridente. Ora

sente profundas saudades da Paulicéa, onde passou uma agradável temporada, registando no album de sua feliz existencia, mais admiradores e amigas, das quaes faço orgulhosamente parte, pelo que tomo a liberdade de dedicar-lhe este perfil. — *Miss Myrian*."

## PERFIS DE JUNDIAHY

"Cara «Cigarrinha», Envio-te hoje dois perfis de Jundiahy: J. A. e M. A., irmãs. A mais velha das duas é ardente e viva: a mais moça é languida e mysteriosa; a primeira tem encantos; a segunda attractivos. A mais moça, é alta e esbelta; morena e rosada; cabellos castanhos escuros, penteados á americana; nariz regular, bocca rubra, os olhos verdes, são:

... abençoados, cheios de promessas!  
Olhos pensativos que fazem sonhar,  
Olhos cõr do mar!...

A mais velha, tem estatura regular; é tambem morena; cabellos negros; bocco pequena e vermelha; nariz lidalgo; olhos pardos.

... que velando o olhar suave

Disfarçam a alma travessa!

Da amiguinha — *Jou jou*."

## PERFIL DE AVARE'

"A minha perfilada é a bondade em pessoa. De bella estatura, esbelta e elegante, possui lindos olhos verdes, nos quaes transparece toda a candura de sua alma sonhadora. Tem uns labios rubros e uma baquinha mimosa, que se entreabre constantemente num sorriso encantador, que seduz! Estuda em S. Paulo, onde cursa o 2.º anno da Normal Primaria. E' muito estimada pelas collegas. Tem sempre boas notas, pois é muito intelligente, estudiosa e applicada. Mlle. parece não amar a ninguém; é muito reservada e ninguém conseguiu sondar-lhe o coração. Só sei que espera com viva impaciencia as férias que a hão de levar ao seu Avarésinho. E' muito amorosa: vive para a mãe, a quem ama em extremo. Nunca a vi irritada ou nervosa. Suas iniciaes são: S. B. C., porém o seu appellido, pelo qual todos a conhecem, começa por B. Já sabe quem é, sr. redactor? Esperando ser attendida, envio á minha «Cigarrinha» os meus sinceros cumprimentos. Da leitora—*Suzane*."

## PERFIL DE CAMPINAS

"E. M. é uma creatura adoravel: reside á rua Francisco Glycerio e é filho de um distincto advogado. E' de estatura regular e esbelta. Sua fronte transpira nobreza de caracter. E' moreno claro e pallido, mas de uma pallidez romantica que encanta e seduz. Seu nariz é bem feito; seus cabellos castanhos escuros sempre penteados para traz, lhe dão uma apparencia encantadora! Sua bocca é linda e graciosa, mesmo talhada para o beijo. Seus dentes claros e seus labios rubros formam o conjuncto dessa adoravel boquinha. Tem um sorriso doce

como mel. Seus olhos são tão meigos e insistentes que mesmo através do pince-nez ninguem pôde fital-os sem ficar logo subjugados por elles... E. M. é delicado ao extremo, tratando seus amigos com maneiras tão affaveis e attenciosas, pelo que é muito estimado por elles. Quando Mr. está com aquelle terno cinzento e chapéu da mesma cõr, então é irresistivel. Como os anjos, não tem classificação; pôde-se dizer que E. M. é um anjo da terra. Não sei se ama alguem com sinceridade, mas sei que é voluvel como uma borboleta, e gosta muito de brincar com o amor. Eu me sentiria muito feliz si tivesse a ventura de possuir um cantinho no seu coração. Publique, sim, adoravel! «Cigarrinha», que em paga terá um duzia de beijos da tua leitora — *Zazá*."

## DE SANTOS

"Como leitora que sou, da sua apreciada revista, tomo a liberdade de escrever-lhe esta carta para contar-lhe porque minhas amiguinhas, e porque motivo deixaram de amar. Espero que esta não leve o fim da outra, sim?

Lucilla — Amei porque senti no meu peito uma cousa extranha: e só deixarei de amar, quando essa cousa extranha desapparecer.

Cecilia N. — Amava! Mas deixei de amar, porque aquelle a quem dedicava um amor puro e leal, trahiu-me, para amar a outra.

Violante — Amo e amarei a todos, porque não ha homens feios, nem velhos sem coração.

Rosinha — Amo, porque encontrei um coração digno de meu amor e que só deixarei de amar quando morrer.

Bina — Amei; não tenho mais amado porque ainda não encontrei um rapaz com que me sympathisasse.

Herminia — Principiei a amar por brinquedo, e hoje, vencida, sou obrigada a obedecer á rigorosa lei de Cupido, para não desobedecer as leis, visto ser o meu pretendente muito voluvel.

E eu amo e amarei, porque uns olhos verdes cõr do mar, me juraram um amor eterno, e só deixarei de amar quando morrer. Felicidades lhe deseja a leitora — *Paulina*."

## MOÇAS DO PARAISO

•Boa amiguinha «Cigarrinha», Peço-te honrrar me com a publicação do seguinte: Mario F. R., impressionado com os olhos de certo rapaz. Antonietta O. dizendo que não tem medo de ameaças. Herminia F. R. dizendo a amiga O. que estava com remorsos... do que? Margarida R. a tua alliança tem intrigado a muita gente. Marina criticando o cacho da visinha... então porque a imitou? Heloisa já descobriu quem é chamado caixão de defunto? Clotilde Azevedo, querendo abrir um inquerito sobre a «Cigarrinha». Perde seu tempo. Lili porque não vai mais á casa da C.? Publica, sim, boa «Cigarrinha». Enviam-te milhares de beijinhos bem estelados as amiguinhas — *Lalá e Léle*."

# A Saude da Mulher

cura encommodos de Senhoras



*Srs. Daudt & Oliveira*

*"Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como tonico poderoso—A SAUDE DA MULHER, sendo maravilhoso o resultado.*

*Aura Abranches.*

*(firma reconhecida)*

*Rio, 23 d. Novembro de 1915*

*A inteligente e popular artista*

*— Aura Abranches*

*curada com a "Saude da Mulher..*



---

**DAUDT & OLIVEIRA** Successores de  
**Daudt & Lagunilla & RIO DE JANEIRO**